

Prólogo

Nos dias de hoje, em 2025, há muitos falsos profetas e falsos mestres pregando a mentira em nome de Deus; muitos deles estão ganhando fama e dinheiro com isso; outros, simplesmente, estão arrastando pessoas inocentes atrás de si. A palavra de Deus vem sendo desrespeitada ao extremo; há muitas correntes teológicas que desrespeitam a palavra de Deus, ignorando ordens diretas dadas por Jesus ou através de algum profeta.

Isso vem do passado. Por exemplo, muito tempo atrás, algumas pessoas determinaram a data da volta de Jesus, e arrastaram muita gente atrás de si; muitos, na data marcada, subiram nos telhados das suas casas, esperando anjos que os levassem. Isso foi um pecado tremendo e uma completa falta de conhecimento e respeito às palavras de Deus. E Jesus predisse isso em Lucas 21:8: “[...]— **Tenham cuidado para não serem enganados. Porque muitos virão em meu nome, dizendo: "Sou eu!" E também: "Chegou a hora!" Porém não vão atrás deles.**”

Mas essas mesmas pessoas continuam a arrastar multidões até os dias de hoje através das suas doutrinas e falsas interpretações bíblicas. Também há muitas igrejas que não têm suas raízes ligadas a essas pessoas, mas que, em algum momento das suas histórias, geraram falsas interpretações bíblicas, introduzindo doutrinas enganosas em sua teologia.

Há muitos que estão mentindo e usando a palavra de Deus em benefício próprio; há muitas falsas religiões, sem nenhuma base bíblica, pregando em nome de Deus e de Jesus Cristo. Isso tudo ocorre exatamente como Jesus e os apóstolos nos avisaram: os cristãos mais simples e sem conhecimento estão sendo feitos de comércio, e não há quem lute para os desprender das garras desses lobos que atacam o rebanho de Deus. Esses mesmos lobos a serviço do inimigo estão causando a grande difamação que vem ocorrendo com relação às igrejas.

Isso ocorre por falta de conhecimento por parte do povo, e muitas das lideranças religiosas não buscam conhecimento na Bíblia, mas sim em cursos de teologia ou em sermões na internet. Por isso, a palavra de Deus não é pregada corretamente, mesmo por aqueles mais dedicados e apaixonados, pois estão poluídos por essas linhas teológicas cheias de erros e enganos. A grande prova de tudo isso está no texto a seguir, que expõe com clareza as interpretações de dois livros que foram muito distorcidos ao longo dos anos ou que simplesmente são ignorados por muitos. A mensagem desses dois livros é o assunto do momento, trazendo fama a muitos, e é tremendamente distorcida nos meios de comunicação.

Sobre isso, o profeta Daniel recebeu uma mensagem clara de um dos anjos que falava com ele e a repassou a nós através do seu livro no capítulo 12, versículo 10. Esta mensagem é referente a um evento que ocorrerá no tempo do fim, no tempo da grande tribulação: **“Muitos serão purificados, limpos e provados, mas os ímpios continuarão na sua impiedade, e nenhum deles entenderá; mas os sábios entenderão.”** Chegou a hora de acontecer essa purificação, pois é algo unânime entre as igrejas que a volta de Jesus é breve. Então, procure sabedoria e Deus lhe concederá, e permitirá que você conheça a verdade e entenda tudo sobre os últimos eventos que já estão ocorrendo.

As mensagens bíblicas que vêm sendo negadas ao povo são grandes. Elas não dizem muito sobre a doutrina cristã, mas sobre o poder das profecias de Deus, que há muito tempo previu os grandes eventos dos nossos dias, e que simplesmente são a prova de que foi Deus quem criou tudo e que Ele governa o mundo do jeito que bem Lhe agrada.

Essas mensagens proféticas dizem claramente tudo sobre o anticristo e sobre os eventos que antecedem a volta de Jesus Cristo. Elas descrevem tudo com clareza, deixando absolutamente claro quando o anticristo surgirá, quem ele será e como ele agirá. Também descrevem com precisão os grandes eventos dos nossos dias, fato que, para os incrédulos, poderia ser usada como a prova da existência do nosso Criador.

Descubra tudo isso no texto a seguir.

Introdução

A Bíblia, a palavra de Deus, previu com precisão diversos eventos históricos, entre eles estão descritos: a Primeira e Segunda Guerras Mundiais, a ascensão dos Estados Unidos e da Rússia como potências mundiais, a criação da televisão e da internet, a atual guerra entre Rússia e Ucrânia e qual será o seu fim, os eventos climáticos extremos que temos visto pelo mundo, entre outras coisas que estão acontecendo e ainda acontecerão. Você sabia que a Bíblia descreve, com exatidão, quem é o anticristo, e quais serão as condições necessárias para que ele se apresente ao mundo?

Sim, tudo isso e muito mais é descrito nas profecias contidas na sua Bíblia e deveria ser divulgado na sua igreja. Mas por que não ouvimos isso nas igrejas? A resposta é simples: no passado, Satanás introduziu muitas falsas interpretações entre as congregações; mesmo as igrejas mais devotadas e sérias estão contaminadas com interpretações equivocadas, muitas vezes pregadas por bons homens que confiam naqueles que lhes passaram essas interpretações enganosas, mas em breve o nosso Senhor irá purificar a sua igreja de todo tipo de engano.

Aqui há uma grande oportunidade para você que se diz cristão, que professa a fé em nosso Deus e em seu Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador. Este estudo lhe oferece a oportunidade de conhecer as mensagens corretas das profecias contidas nos livros de Daniel e Apocalipse. Através dele, você poderá obter conhecimento e sabedoria, e compartilhar isso na sua comunidade, entre a sua família, ajudando muitos a compreender e se preparar para os grandes eventos que todos enfrentaremos em breve.

Jesus, em Mateus, capítulo 5, versículo 14, foi claro quando nos disse que devemos ser a luz do mundo. Para cumprirmos esta palavra, devemos obter o conhecimento verdadeiro deixado por Deus, através de Jesus Cristo, dos profetas e dos apóstolos, e, através deste conhecimento, livrar muitos das falsas doutrinas que desencaminham a igreja verdadeira, que são todos os que amam a Deus e as palavras de Jesus Cristo.

Esse conhecimento é muito necessário, pois, nos últimos dias, a principal arma utilizada por Satanás e seu representante, o anticristo, para estabelecer a apostasia – a negação do nome de Deus – serão as falsas doutrinas. Propositamente, elas, as falsas doutrinas, estão falhando em descrever ao povo os terríveis eventos que virão ao mundo dentro de muito pouco tempo. Esses eventos, que estão claramente descritos nos livros de Daniel e Apocalipse, são alvos de grandes mentiras e distorções por parte de pessoas que vendem a palavra de Deus. Tais eventos deveriam trazer alegria ao povo que ama o nome de Deus e a obra de Jesus Cristo, pois são eventos necessários para que se instale o reino de Deus sobre o mundo, mas, devido às grandes mentiras, trarão dor e sofrimento a muitos que serão pegos desprevenidos.

Busque a sabedoria e cumpra as palavras de Jesus Cristo; seja uma luz para o mundo, ajudando muitos a se livrarem das falsas doutrinas, disfarçadas de sabedoria.

Se você já estudou os livros de Daniel e Apocalipse em outras fontes, é importante que acompanhe esta análise até sua conclusão para, então, avaliar se são palavras prudentes que glorificam adequadamente o Nome e o poder de Deus. Se você nunca estudou os livros de Daniel e Apocalipse, não se preocupe, pois a linguagem utilizada nos textos a seguir é uma linguagem simples, que foge de termos técnicos ou complicados, para que a palavra de Deus possa ser pregada a todos; nesse caso, a única recomendação é a leitura de cada um dos livros correspondentes ao estudo que você fará.

O que são as profecias bíblicas?

As profecias bíblicas são textos muito antigos, alguns com mais de dois mil e quinhentos anos, escritos por pessoas que receberam mensagens enviadas por Deus. Esses textos descreveram com exatidão grandes eventos que ocorreram ao longo dos últimos dois mil anos, que estão ocorrendo em nossos dias e que continuarão a se cumprir em um futuro breve. Com a interpretação correta, podemos usar as profecias bíblicas como a prova do poder e da divindade do Deus que nos criou. Através delas, deveríamos poder aumentar a nossa Fé e refutar qualquer questionamento de pessoas sem conhecimento, que se atrevem a questionar a veracidade da Palavra de Deus, mas, para isso, as profecias deveriam ser interpretadas corretamente, provando a sua exatidão e não deixando sombra de dúvidas sobre o que elas nos dizem. Tamanha grandeza e importância são o motivo pelo qual foram tão fortemente atacadas por Satanás, mas Jesus e os apóstolos nos avisaram que isso aconteceria.

Distorcer e mudar o verdadeiro sentido das palavras das profecias divinas foi uma das formas que Satanás encontrou para atacar a fé e a humanidade. Portanto, dedique um pouco do seu tempo ao estudo a seguir, pois devido às falsas interpretações que se espalharam, muitos tiram a glória de Deus sobre grandes eventos que afetaram, afetam e ainda afetarão toda a humanidade. As profecias contidas nos livros de Daniel e do Apocalipse foram as mais fortemente atacadas, pois, apesar de serem muito antigas, elas narram com grande precisão eventos marcantes da história mundial, entre os mais recentes estão:

- A Primeira e Segunda Guerras Mundiais;
- A ascensão ao poder dos Estados Unidos e da Rússia;
- A criação da televisão, computador e celular, objetos que mudaram o mundo;
- A atual guerra entre Rússia e Ucrânia que terminará com a entrada e derrota dos Estados Unidos e trará as condições necessárias para que surja o anticristo;
- Os grandes eventos climáticos que estão ocorrendo em todo o mundo e que ainda terão o seu auge, entre outras coisas.

Se estes eventos, claramente descritos na Bíblia, fossem reconhecidos como cumprimento das profecias bíblicas, quantas pessoas desenvolveriam maior Fé e respeito à Palavra do Senhor?

Se você é um membro ou líder de uma comunidade cristã, ou um simples estudante da Bíblia, e julga ter um pouco de conhecimento sobre as profecias bíblicas, mas nunca ouviu falar dos fatos acima, não se surpreenda nem tire conclusões precipitadas. Aproveite a oportunidade e dedique um pouco do seu tempo à palavra do nosso Criador; com certeza, ao estudar com dedicação, esse texto irá surpreendê-lo. O estudo foi escrito de forma muito didática e simples, com a intenção de lhe dar a oportunidade de tirar as suas próprias conclusões, sem que seja necessária a interferência de ninguém. Breves pesquisas são suficientes para verificar os fatos históricos que serão apresentados, sendo os mais importantes e impactantes deles fatos ocorridos a pouco tempo, o que torna mais fácil a sua verificação.

O que se segue são dois estudos individuais que estão organizados conforme os capítulos dos livros. É importante compreender primeiro as profecias do livro de Daniel, pois, além de serem de compreensão mais simples, elas contêm informações essenciais para o entendimento das profecias do livro do Apocalipse que se cumprem em nossos dias, na década de 2020.

Daniel

Introdução

Deus quis mostrar ao seu povo quem é, quando surgirá e como agirá o anticristo, e ao longo do texto que se segue ficará claro que esse é o principal objetivo do livro de Daniel. Isso é dito ao longo do livro quando, em diferentes visões, os anjos que falam com Daniel destacam muito bem o fato de que as visões das profecias são referentes ao tempo do fim, ou seja, o objetivo das profecias seria nos mostrar algo referente ao tempo do fim. O estudo do livro também nos dá uma base importantíssima para a correta compreensão do livro do Apocalipse.

O objetivo deste texto é um estudo aprofundado, mas em linguagem simples, sobre os fatos proféticos escritos no livro de Daniel, focando nos capítulos 2, 7, 8, 9, 10, 11 e 12. É importante que você leia o livro antes de iniciar o estudo. A tradução utilizada neste estudo é a Nova Almeida Atualizada, mas se você faz uso de outra tradução séria, isso não prejudicará a sua compreensão. Hoje, devido ao fato de estarmos em um ponto muito avançado no cumprimento das profecias, o livro pode ser totalmente compreendido através de uma comparação lógica entre os fatos descritos nas profecias e fatos históricos bem registrados. Se você já estudou o livro de Daniel, recomendo que leia o texto até o final, fazendo uma comparação entre os fatos descritos a seguir com o seu estudo anterior, sempre lembrando que o objetivo da profecia está relacionado aos eventos do tempo do fim e que as suas interpretações têm que ser perfeitas; não aceite algo que não esteja muito bem explicado e provado na história e/ou na Bíblia.

Um fato muito importante que merece ser destacado novamente, antes do início do estudo, é que o livro, em mais de uma ocasião, deixa claro que a profecia é para o “tempo do fim”; é afirmado, de diferentes formas, que o fim das profecias será no tempo em que o povo dos santos de Deus possuirá o reino, ou seja, “no tempo do fim” – Daniel 7:27 e 8:17.

Também é importante comentar algo do final do livro que precisa ser bem compreendido antes de começar a estudá-lo: no capítulo 12, versículo 4, um dos anjos dá a ordem para que Daniel selasse as palavras até o tempo do fim, e, no capítulo 12, versículo 9, ao ser questionado sobre o significado das visões, o anjo diz a Daniel que as palavras estão seladas até o tempo do fim, ou seja, só seria possível quebrar o selo, que significa interpretar as palavras da profecia, no tempo do fim. Julgue por si mesmo se você deve aceitar qualquer interpretação que ignore estas palavras. Estamos no tempo determinado do fim, e esse selo foi quebrado, ou seja, hoje podemos interpretar corretamente as profecias contidas no livro.

Como dito anteriormente, o principal objetivo das profecias dadas a Daniel é mostrar ao povo de Deus quem é, quando surgirá e como agirá o anticristo, e essas profecias fazem isso nos descrevendo a forma como a história mundial se desenvolveria. As profecias usam as visões da estátua e dos animais para descrever algumas características marcantes de alguns reinos que já dominaram sobre o mundo; e elas descrevem muito bem o reino que domina sobre o mundo nos dias atuais, e através disso é possível entender perfeitamente quais são as condições necessárias para que surja o anticristo. Todo o livro é uma preparação para a mensagem contida no capítulo 11, pois, através de grandes eventos dos nossos dias, descritos com precisão no capítulo 11, podemos saber exatamente quando e como o anticristo surgirá.

As profecias bíblicas têm que ser perfeitas na sua mensagem, e elas são; não aceite menos que isso. Além de nos passar um recado importante, elas servem como testemunho de que Deus avisou a todos, e Deus permite que todos os que buscam as entendam; então, leia o texto com atenção, busque entender, e caso surja alguma dúvida, pesquise os fatos expostos.

Daniel 12:10 – “Muitos serão purificados, limpos e provados, mas os ímpios continuarão na sua impiedade, e nenhum deles entenderá; mas os sábios entenderão.”

Capítulo 2 – O sonho de Nabucodonosor

O capítulo 2 é a introdução das profecias do livro de Daniel e nos fala sobre o sonho de Nabucodonosor sobre uma grande estátua. O sonho nos mostra quantos seriam, como se desenvolveriam e qual seria o fim dos reinos do mundo, tudo de forma muito resumida. A visão deixa claro que esses reinos durarão até o momento em que o reino de Deus domine sobre a Terra. Vejamos o sonho:

“³¹O senhor, ó rei, estava olhando e viu uma grande estátua. Esta, que era imensa e de extraordinário esplendor, estava em pé, bem na sua frente; e a aparência dela era terrível. ³²A cabeça era de ouro puro, o peito e os braços eram de prata, o ventre e os quadris eram de bronze; ³³as pernas eram de ferro, e os pés eram em parte de ferro e em parte de barro. ³⁴Enquanto o senhor estava olhando, uma pedra foi cortada sem auxílio de mãos humanas, atingiu a estátua nos pés de ferro e de barro e os despedaçou.

³⁵O ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro foram despedaçados no mesmo instante, e se fizeram como a palha das eiras no verão. O vento os levou, e deles não se viu mais nenhum vestígio. Mas a pedra que atingiu a estátua se tornou uma grande montanha, que encheu toda a terra.”

Daniel, recebe a interpretação do sonho de Deus e a repassa ao rei:

“³⁷O senhor, ó rei, que é rei de reis, a quem o Deus do céu conferiu o reino, o poder, a força e a glória; ³⁸em cujas mãos foram entregues os filhos dos homens, onde quer que eles habitem, e os animais do campo e as aves do céu, para que dominasse sobre todos eles, o senhor, ó rei, é a cabeça de ouro.

³⁹Depois do senhor, se levantará outro reino, inferior ao seu; e um terceiro reino, de bronze, que terá domínio sobre toda a terra. ⁴⁰O quarto reino será forte como o ferro; pois o ferro quebra e despedaça tudo; como o ferro quebra todas as coisas, assim esse reino fará em pedaços e destruirá todos os outros.”

⁴¹Quanto aos pés e aos dedos dos pés que o senhor viu, que eram em parte de barro de oleiro e em parte de ferro, isto significa que esse será um reino dividido. Contudo, haverá nele alguma coisa da firmeza do ferro, porque o senhor viu o ferro misturado com barro. ⁴²Como os dedos dos pés eram em parte de ferro e em parte de barro, assim, por um lado, o reino será forte e, por outro, será frágil. ⁴³Quanto ao ferro misturado com o barro que o senhor viu, isto significa que procurarão se misturar por meio de casamentos, mas não se ligarão um ao outro, assim como o ferro não se mistura com o barro. ⁴⁴Mas, nos dias desses reis, o Deus do céu levantará um reino que jamais será destruído e que não passará a outro povo. Esse reino despedaçará e consumirá todos esses outros reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre, ⁴⁵assim como o rei viu que do monte foi cortada uma pedra, sem auxílio de mãos humanas, e ela despedaçou o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro. O Grande Deus revelou ao rei o que vai acontecer no futuro. Certo é o sonho, e fiel é a sua interpretação.

O sonho e a interpretação dados ao rei não foram ricos em detalhes, pois isso foi uma introdução dada a nós sobre como seria a sequência dos reinos, e, com algumas características mais específicas, do terceiro e quarto reino. O fato de a pedra atingir a estátua nos pés indica que, durante o período de domínio do reino representado pelos pés, o reino de Deus se instalará no mundo. Hoje, devido ao fato de a visão estar praticamente toda cumprida, podemos entender exatamente quem são esses reinos; isso também é possível porque o próprio Daniel, ao longo da sua vida, recebeu mais visões que completam esta profecia. Precisamos observar que, como tudo no livro de Daniel, este sonho possui detalhes ocultos ao nosso olhar superficial; devemos prestar atenção a algumas informações que são a chave para interpretar corretamente todo o restante do livro. O detalhe mais importante está descrito a seguir:

A cabeça é formada por um elemento, **o ouro**, e descrita como uma parte única da estátua, a cabeça de ouro, e ela foi ligada ao reino da **Babilônia**. **O peito e os braços** são formados por um segundo elemento, **a prata**, mas descritos como duas partes - o peito e os braços - e estes foram ligados a um segundo reino formado por dois povos, os **medos e os persas**. Essa descrição é dada pelo próprio livro da profecia e, claramente, isso não é algo sem motivo. Ficará claro ao longo do estudo que, seguindo esse modelo, o livro descreve, com exatidão assustadora, a história mundial até os nossos dias, provando a grandiosidade e a importância das profecias que nos foram dadas.

Cabeça Uma parte	Um reino	Babilônia
Peito e braços Duas partes	Um reino / Dois povos	Medos e Persas
Ventre e quadris Duas partes	Um reino / ?	?
Pernas e pés Duas partes	Um reino / ?	?

É um fato muito bem registrado pela história e mostrado na Bíblia, que após o império medo-persa quem assumiu o poder foram os gregos, que em sequência foram superados pelos romanos. Se seguirmos o exemplo dado pelo próprio livro, o terceiro reino, representado por um elemento, o bronze, mas dividido em duas partes, ventre e quadris, seria formado pelos povos da Grécia e Roma. Algo que reforça a necessidade de seguir este exemplo é o fato de que, assim como muitas coisas ligavam os povos medos aos persas, há muitas coisas que uniam os povos gregos e romanos, todas elas muito bem registradas pela história; inclusive são fatos que fazem com que muitos historiadores se refiram ao império romano como **Império Greco-Romano**. Por exemplo:

- **Religião:** Os romanos adotaram muitos deuses e mitos gregos (ex.: Zeus tornou-se Júpiter, Afrodite tornou-se Vênus).
- **Arquitetura:** Influência grega nas colunas, templos e uso da simetria nas construções romanas.

- **Filosofia:** Os romanos absorveram ideias filosóficas de pensadores gregos como Sócrates, Platão e Aristóteles.
- **Artes:** A escultura e a pintura romanas foram inspiradas pelos estilos e temas gregos.
- **Língua:** O latim incorporou muitas palavras e conceitos da língua grega, especialmente no campo da ciência e da literatura.
- **Educação:** A educação romana era baseada no modelo grego, com ênfase em retórica, gramática e filosofia.
- **Esporte:** Os romanos se inspiraram nos jogos gregos, embora tivessem suas próprias adaptações, como os gladiadores.
- **Política e Direito:** Apesar de terem sistemas próprios, os romanos admiravam a ideia grega de cidadania e organização política.
- **Mitologia:** Histórias e personagens mitológicos gregos foram incorporados e reinterpretados pelos romanos.
- **Teatro:** O drama e a comédia romanos foram fortemente influenciados pelas obras de dramaturgos gregos como Aristófanes e Sófocles.

Além dos fatos históricos descritos anteriormente, também podemos encontrar na carta de Paulo, escrita aos romanos, a prova de que estes e gregos se tratam de dois povos que viviam em harmonia, praticamente como um único povo, pois, em diferentes pontos da carta, Paulo se dirige aos romanos chamando-os de gregos:

Romanos 2:9-10 - *“⁹Tribulação e angústia virão sobre todo aquele que faz o mal, ao judeu primeiro e também ao grego; ¹⁰mas haverá glória, honra e paz a todo aquele que pratica o bem, ao judeu primeiro e também ao grego.”*

Novamente em Romanos 3:9, quando Paulo fala sobre a igualdade perante Deus, entre judeus e romanos, ele se refere aos romanos como gregos.

Romanos 3:9 - *“⁹[...] pois já temos demonstrado que todos, tantos judeus como gregos, estão debaixo do pecado.”*

De forma semelhante, em Romanos 10:12, Paulo fala da igualdade de todos perante Deus, se referindo aos romanos como sendo gregos.

Romanos 10:12 - *“¹²Porque não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é Senhor de todos, rico para com todos os que invocam.”*

Nenhuma informação pode ser desprezada ou ignorada, além de tudo o que foi dito anteriormente, não podemos desprezar um fato que foi muito bem destacado na explicação dada por Daniel: **“e um terceiro reino, de bronze, que terá domínio sobre toda a terra.”** – Falando dos reinos anteriores, de forma alguma podemos dizer que a Grécia dominou sobre toda a terra, mas, os países resultantes da divisão do império romano praticaram a expansão territorial, através da colonização, entre os séculos 15 e 19, o que fez com que os países europeus dominassem grande parte do mundo. A expansão territorial europeia teve um impacto profundo na geografia, no comércio e na cultura global, exercendo forte influência sobre todo o mundo. Isso não pode ser ignorado, pois nos prova que uma das características do terceiro reino, o de bronze, só

pode ser ligada ao império romano; esse fato será visto de forma muito mais clara no capítulo 7, e a sua interpretação ficará óbvia no capítulo 11.

Na sequência, há a descrição das pernas de ferro e dos pés em parte de ferro e em parte de barro, novamente o quarto elemento da estátua é apresentado em duas partes, e ficará claro que o ferro representa dois reinos. A identificação dos reinos correspondentes a cada um dos elementos anteriores se torna fácil devido ao fato de ser algo já cumprido. O que precisamos entender agora, de forma bem resumida, é que ao longo dos séculos 17 e 18 surgiram movimentos filosóficos que trouxeram muitas revoluções, e, conseqüentemente, houve grandes mudanças nos poderes que dominam sobre o mundo. Essas mudanças trouxeram uma nova forma de governo, a **Democracia Representativa**, o governo do povo, e essa nova forma de governo é representada pelas pernas de ferro. No momento, essa informação pode ficar confusa, mas isso ficará claro e mais bem explicado ao longo do estudo do capítulo 7.

Daniel 2:40 – “O quarto reino será forte como o ferro; pois o ferro quebra e despedaça tudo; como o ferro quebra todas as coisas, assim esse reino fará em pedaços e destruirá todos os outros.” Não há como negar que o reino atual, ou o atual sistema de governo, a democracia, junto a todo o desenvolvimento econômico e tecnológico, é o reino mais forte que já houve sobre a terra e fez exatamente isso: de forma indireta, destruiu os reinos anteriores. A democracia destruiu a antiga forma de reinar e trouxe novas divisões territoriais ao mundo, apagando qualquer vestígio dos impérios anteriores.

Com isso em mente, o desenho da estátua ficaria assim:

Cabeça de ouro	Babilônia
Peito e braços de prata	Média e Pérsia
Ventre e quadris de bronze	Grécia e Roma
Pernas de Ferro e Pés de ferro e barro	Reino atual, da democracia. O Reino do povo. Os pés são uma nova divisão mundial que ainda surgirá.

A pedra que atinge os pés da estátua simboliza o retorno de Jesus e a instalação do reino de Deus no mundo. O mesmo evento é descrito de maneira semelhante em Daniel 7:27, 8:25, 9:27 e 11:45, evento também citado em Apocalipse, capítulos 19 e 20.

Observação: se entendermos esse sonho ligando-o à história da humanidade até os dias atuais, vamos chegar à conclusão de que estamos passando, em 2024, pelo período de tempo representado pelas pernas de ferro.

Capítulo 7

Neste capítulo, Daniel descreve a visão que teve de quatro animais e os eventos relacionados a eles até o momento em que o reino de Deus dominará sobre a Terra. Trata-se do mesmo tema apresentado no capítulo 2, quatro reinos, porém, com detalhes diferentes. Por meio de detalhes nas visões dos animais, a profecia começa a revelar algumas características específicas de cada um dos povos pertencentes aos reinos apresentados através da estátua. Para não correremos o risco de chegarmos a uma falsa conclusão, temos que ser exigentes com relação aos detalhes; apesar de que algumas informações sobre o reino representado pelo primeiro animal se perderam ao longo da história, outras estão muito bem registradas, o que torna a compreensão da visão clara.

Algo importante a ser observado na descrição dos animais é o fato de que as características deles não são expostas de forma aleatória, mas sim é feita uma descrição em ordem lógica. Primeiro, há a descrição do que simboliza o início daquele reino ou o que levou aquele povo ao poder; em seguida, alguma característica marcante de como seu reino se desenvolveu na sua primeira metade; após isso, há a descrição de alguma característica marcante de como seu reino se desenvolveu na sua segunda metade, e, por fim, algo que antecede ou causa o seu fim.

Aqui, o anticristo é citado pela primeira vez; também são expostos detalhes de como se dará a volta de Jesus e a instalação do Reino de Deus sobre o mundo.

⇒ Versículos 1 ao 3

“¹No primeiro ano do reinado de Belsazar, rei da Babilônia, Daniel teve um sonho, e visões passaram diante de seus olhos, quando ele estava deitado em sua cama. Logo depois ele escreveu o sonho, fazendo um resumo de todas as coisas. ²Daniel disse:

— Eu estava olhando, durante a minha visão da noite, e eis que os quatro ventos do céu agitavam o grande mar. ³Quatro animais, grandes, diferentes uns dos outros, subiam do mar.”

O capítulo inicia dizendo o período de tempo em que Daniel teve a visão, no primeiro ano do reinado de Belsazar, rei da Babilônia. O fato importante a se observar aqui é que os animais surgem do grande mar; há um paralelo com o Apocalipse e a besta de 7 cabeças que surge do mar. O termo “4 ventos do céu agitando o grande mar” indica que os animais surgiriam durante guerras, revoluções ou grandes agitações sociais, e que esses eventos são direcionados por Deus.

Primeiro animal - Daniel 7:4 – “O primeiro era como um leão e tinha asas de águia. Enquanto eu olhava, as suas asas foram arrancadas, ele foi levantado da terra e posto em pé, para que andasse como homem; e foi dada a ele uma mente humana.”

Algo que dispensa muitos comentários é o fato de que o primeiro animal representa a Babilônia; o que precisamos fazer aqui é usar o que sabemos sobre a história da Babilônia para entendermos os detalhes dados na descrição do animal, isso servirá de modelo para os animais seguintes.

- A Babilônia é comparada ao leão pelo fato de o leão ser o rei dos animais, assim como ela é comparada à cabeça de ouro da estátua, a mais nobre dos reinos.
- As asas de uma ave são o que a levam a voar. O que nós sabemos sobre a história da Babilônia é que o que a levou ao grande poder foi a benção dada por Deus ao rei Nabucodonosor. Então, nesse caso, podemos entender que as asas de água representam isso, a benção de Deus dada ao rei Nabucodonosor.
- O fato de as asas serem arrancadas e o animal ser posto em pé para andar como homem indica o fato de que após o reinado de Nabucodonosor essa benção foi retirada pois, após Nabucodonosor, segundo a Bíblia, nenhum outro rei sobre a Babilônia recebeu a graça de Deus.
- A mente humana parece representar o motivo, ou simplesmente o fato, que antecede a queda do império babilônico. A última ação de um rei babilônico, praticada na noite da queda do império, foi o fato de o rei Belsazar usar os utensílios do templo de Deus para beber neles e honrar outros deuses, o que é uma ação humana desrespeitando Deus.

Segundo animal - Daniel 7:5 – “A seguir, apareceu o segundo animal, semelhante a um urso, o qual se levantou sobre um dos seus lados. Na boca, entre os dentes, trazia três costelas. E lhe diziam: “Levante-se e devore muita carne.””

É um fato histórico e bíblico que após o reinado da Babilônia quem dominou por um período de tempo foi o império Medo-Persa, um império formado por dois povos que compartilhavam a mesma cultura, religião e até as suas leis. Algumas informações que esclarecem a descrição do animal são encontradas dentro do próprio livro de Daniel. Sobre as descrições, podemos concluir o seguinte:

- O fato de o animal ser semelhante a um urso pode dizer muita coisa, mas o que temos que observar aqui é que isso indica um padrão de comportamento comum aos dois povos pertencentes ao mesmo reino, ou seja: apesar de serem povos diferentes, os dois possuem filosofias, cultura e forma de reinar parecidas.
- **“o qual se levantou sobre um dos seus lados”** – Podemos ligar perfeitamente o fato de o urso se levantar sobre um lado à história de como ocorreu o desenvolvimento do império em sua parte inicial. Os primeiros a reinar sobre o império babilônico foram os Medos, que em seguida foram superados pelos Persas. E os Persas foram mais fortes que os Medos, ou seja: um lado do império se tornou mais forte.
- **“Na boca, entre os dentes, trazia três costelas.”** – O fato simbolizado pelo animal ter 3 costelas entre os dentes também tem ligação com a história do desenvolvimento do império em sua parte final. Além dos registros históricos, isso está explicado no capítulo 11, versículo 2, quando o anjo do Senhor diz a Daniel que “três reis ainda se levantariam sobre a Pérsia e que o quarto seria muito mais rico que todos”; isso indica o significado das 3 costelas entre os dentes: o quarto rei possuiria as riquezas e superaria, a fama, o poder e o nome dos 3 reis anteriores;
- **“Levante-se e devore muita carne”** – Esse foi o fato que trouxe a queda do império medo-persa, devorar muita carne simboliza as matanças das lutas contra a Grécia que eles mesmos buscaram, fato também descrito em Daniel 11:2.

Como foi dito anteriormente, o que podemos observar até aqui é que a descrição dos animais segue uma sequência lógica e todos os seus detalhes podem e devem ser perfeitamente ligados a fatos históricos.

Terceiro animal - Daniel 7:6 – **“Depois disto, continuei olhando, e eis que apareceu outro animal, semelhante a um leopardo. Tinha nas costas quatro asas de ave. Este animal tinha também quatro cabeças, e foi-lhe dado domínio.”**

Seguindo a linha de interpretação usada na visão da estátua, onde identificamos os gregos e romanos como o mesmo elemento, ventre e quadris de bronze, devemos buscar na história destes povos fatos que se encaixem perfeitamente à descrição do terceiro animal. O próprio livro de Daniel nos dá informações sobre o terceiro animal, mas para informações detalhadas sobre o significado das 4 asas e das 4 cabeças, precisamos consultar os registros da história. Seguindo essa linha de interpretação, conseguimos chegar as seguintes conclusões:

- Como no caso anterior, o que precisamos entender novamente é que o leopardo indica um padrão de comportamento comum aos dois povos pertencentes ao mesmo reino, ou seja, a filosofia, a cultura e a forma de reinar parecidas.
- **“Tinha nas costas quatro asas de ave.”** – Seguindo a linha de interpretação usada nos animais anteriores, podemos chegar à conclusão de que as quatro asas do animal simbolizam algo que está ligado ao início da sua história e levou esse império ao poder. É importante observar que a visão destaca o fato de que as asas estão nas costas do animal, e há um fato histórico que se encaixa perfeitamente aqui, e que deixa o significado disso claro: a ascensão do império grego, sob o comando de Alexandre Magno, se deveu principalmente à genialidade em batalha de 4 de seus generais. Ou seja, as quatro asas nas costas do animal representam os quatro generais por trás do sucesso de Alexandre Magno.
- **“Este animal tinha também quatro cabeças”** – Seguindo o exemplo dos animais anteriores, as quatro cabeças também têm que ter ligação com o desenvolvimento da história do império, mas em sua parte final. As quatro cabeças se encaixam perfeitamente à história do império quando este já estava sob domínio do povo romano. Quando o império romano atingiu o auge do seu poder, no final do século 3, o imperador Diocleciano dividiu o comando do império entre quatro imperadores, dois Augustus e dois Césares.
- **“e foi-lhe dado domínio”** – O fato de ser dado domínio ao animal pode ser perfeitamente ligado à continuação da história do império romano, o fato que antecedeu o seu fim. Durante a idade média, após a divisão do império entre quatro governantes, o império romano foi invadido e deu origem aos impérios Bizantino, Francos, Germânicos, entre outros. Todos estes impérios tinham fortes vínculos com Roma e adotaram a sua religião, cultura e política e, por consequência, a forma de reinar. Esses impérios, na verdade, foram a continuação do império greco-romano, e, em certo ponto da história, entre os séculos 15 e 18, dominaram o mundo todo através da colonização e da forte influência que exerciam sobre outros povos, e isso pode ser ligado perfeitamente ao fato de ser dado domínio ao terceiro animal. Essa forma de interpretação será reforçada e validada no capítulo 11, versículo 4, onde é

explicado que o reino seria arrancado e passaria a outros, ou seja, mesmo dividido ainda seria considerado o mesmo reino, ali isso pode ser entendido claramente.

Essa é a forma correta de interpretar a descrição dos animais, temos que levar em consideração todos os detalhes da visão e tudo tem que ter uma explicação lógica, encontrada na Bíblia ou nos livros de história. É essa a interpretação que torna possível a compreensão correta de toda a mensagem do livro de Daniel e de importantes mensagens do livro do Apocalipse.

Quarto animal - Daniel 7:7-8 - “⁷Depois disto, eu continuava olhando nas visões da noite, e apareceu o quarto animal, terrível, espantoso e muito forte. Tinha grandes dentes de ferro. Ele devorava, fazia em pedaços e pisava com os pés o que sobrava. Era diferente de todos os animais que apareceram antes dele e tinha dez chifres.

⁸Enquanto eu observava os chifres, eis que entre eles subiu outro chifre, pequeno, diante do qual três dos primeiros chifres foram arrancados. E eis que neste chifre havia olhos, como olhos de ser humano, e uma boca que falava com arrogância.”

Ao observarmos os animais anteriores, foi possível concluir que cada animal representa uma forma de reinar, cada um deles representa um conjunto de características que definem os padrões de comportamento daqueles povos e, por consequência, dos seus governantes. O quarto animal representa a mesma coisa, uma quarta forma de reinar; após o término do domínio dado ao terceiro animal, o que se instalou foi um sistema de governo que tomou conta do mundo, mas de forma bem diferente das anteriores. O atual sistema de governo que predomina é a **Democracia Representativa**, o governo dado ao povo, onde o povo deixou de ser formado por súditos e passou a ser formado por cidadãos, este também é um sistema de governo fortalecido pelo capitalismo e pela industrialização. Observe que com os grandes dentes de ferro o animal devora, e é justamente através da industrialização, que só é possível devido ao ferro, que a humanidade está destruindo o mundo. Há muitas características que tornam fácil ligar o quarto animal ao atual sistema de governo. Vejamos:

- “[...] **terrível, espantoso e muito forte.**” – Não há como negar que o atual sistema de governo é o mais poderoso e supera todos os anteriores, tanto militarmente como economicamente. O sistema de governo que se desenvolveu ao longo dos séculos 19 e 20 é o mais poderoso de toda a história da humanidade. Nós somos cegos aos detalhes por estarmos inseridos no meio de todo esse contexto mundial, mas o mundo que conhecemos causaria espanto a qualquer pessoa de 200 anos atrás.
- “[...] **Tinha grandes dentes de ferro. Ele devorava, fazia em pedaços e pisava com os pés o que sobrava.**” – A descrição dos grandes dentes de ferro não acontece à toa; há um fato que não pode ser tratado como uma simples coincidência: o grande poder do atual sistema de governo se deve a um elemento, o ferro. Com o ferro, o homem está devorando o mundo, com as suas máquinas, está destruindo tudo. Com o ferro são feitos desde pequenas ferramentas a enormes navios de guerra; tudo depende do ferro, isso explica os dentes de ferro.

- “[...] **Era diferente de todos os animais que apareceram antes dele e tinha dez chifres.** – Como foi dito anteriormente, o atual sistema de governo é diferente de todos os outros que já existiram; o mundo está diferente de como foi ao longo de toda a história. Assim como os dois animais anteriores representam dois povos, em dois tempos diferentes, esse animal também representa dois momentos diferentes. Os dez chifres são a representação de uma nova divisão mundial que ainda surgirá. Assim como na estátua há as pernas de ferro e os pés de ferro com barro, duas divisões para o mesmo elemento e, assim como na estátua são destacados os dez dedos, aqui também é destacado o fato de o animal possuir dez chifres; são a mesma coisa. Hoje, em 2024, ainda aguardamos a nova divisão mundial que surgirá revelando quem serão os dez chifres.
- **“Enquanto eu observava os chifres, eis que entre eles subiu outro chifre, pequeno, diante do qual três dos primeiros chifres foram arrancados. E eis que neste chifre havia olhos, como olhos de ser humano, e uma boca que falava com arrogância.”** – Ficará claro, no capítulo 11, que o chifre pequeno é a representação do próprio anticristo. O fato de o chifre pequeno arrancar três dos dez primeiros chifres indica que, haverá guerras entre o rei representado pelo chifre pequeno e outros três reis, guerras nas quais os três serão derrotados, fato que está melhor indicado no capítulo 11 e no livro de Apocalipse. Também no capítulo 11, é possível compreender quem são os três reis e, está explicado o significado dos olhos humanos e da boca que fala com arrogância.

⇒ Versículos 9 ao 14

“⁹Continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e o Ancião de Dias se assentou. Sua roupa era branca como a neve, e os cabelos da cabeça eram como a lã pura. O seu trono eram chamas de fogo, e as rodas do trono eram fogo ardente. ¹⁰Um rio de fogo manava e saía de diante dele. Milhares de milhares o serviam, e milhões de milhões estavam diante dele. Foi instalada a sessão do tribunal e foram abertos os livros.”

¹¹Continuei olhando, por causa do som das palavras arrogantes que o chifre proferia. Fiquei olhando e vi que o animal foi morto, e o seu corpo foi destruído e entregue para ser queimado. ¹²Quanto aos outros animais, foi-lhes tirado o domínio, mas foi-lhes dada prolongação de vida por um prazo e um tempo.

¹³“Eu estava olhando nas minhas visões da noite. E eis que vinha com as nuvens do céu alguém como um filho do homem. Ele se dirigiu ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele. ¹⁴Foi-lhe dado o domínio, a glória e o reino, para que as pessoas de todos os povos, nações e línguas o servissem. O seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído.””

Daniel tem a visão de tronos sendo colocados e Deus se assentando; vê o quarto animal ser morto e ter seu corpo destruído e Jesus recebendo o reino; isso nos mostra uma sequência de eventos. Durante o período de tempo do reinado do quarto animal, Deus julgará os reinos do mundo, trará a destruição do atual sistema de governo e entregará o reino da terra a Jesus. Os outros animais terão a sua vida prolongada; esse

trecho se completa com Apocalipse capítulo 20: aqui o “milênio” é citado como a prolongação da vida dos outros animais por um prazo e um tempo; são dois períodos distintos: o milênio e o tempo que Satanás terá para enganar as nações novamente.

Ao observarmos que a vida dos animais é prolongada por um prazo e um tempo e a pedra atinge a estátua nos pés e cresce até se tornar uma grande montanha e ocupar a terra toda, é possível entender, com clareza, que o reino de Jesus inicialmente será sobre os povos da terra; fato que ficará mais evidenciado no versículo 27.

⇒ Versículos 15 a 18

“¹⁵Eu, Daniel, fiquei alarmado, e as visões que passaram diante dos meus olhos me perturbaram. ¹⁶Então me dirigi a um dos que estavam ali perto e lhe pedi a verdade a respeito de tudo isso. Ele falou comigo e me fez saber a interpretação das coisas: ¹⁷“Estes grandes animais, que são quatro, são quatro reis que se levantarão da terra. ¹⁸Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e o possuirão para todo o sempre, de eternidade a eternidade.””

Nesse trecho, é explicado para Daniel que os quatro animais simbolizam quatro reis. O que precisamos entender aqui é que um rei simboliza um império e, tomando o exemplo do império medo-persa, e tudo que foi visto anteriormente, o mesmo império pode ser representado por mais de um povo, ou por períodos de tempo diferentes. Com isso em mente, teremos a seguinte divisão:

Cabeça de ouro
Primeiro animal
Babilônia

Peito e braços de prata
Segundo animal
Média e Pérsia

Ventre e quadril de bronze
Terceiro animal
Grécia e Roma

Pernas de Ferro e pés de ferro com barro
Quarto animal
Governo atual e uma nova divisão mundial que ainda se revelará.

⇒ Versículo 19 a 22

“¹⁹Então tive desejo de conhecer a verdade a respeito do quarto animal, que era diferente de todos os outros, muito terrível, cujos dentes eram de ferro, cujas garras eram de bronze, que devorava, fazia em pedaços e pisava com os pés o que sobrava. ²⁰Também quis saber a respeito dos dez chifres que ele tinha na cabeça e do outro chifre que subiu, diante do qual caíram três chifres, ou seja, aquele chifre que tinha olhos e uma boca que falava com arrogância e que parecia mais forte do que os outros chifres. ²¹Enquanto eu olhava, eis que esse chifre fazia guerra contra os santos e estava vencendo. ²²Até que veio o Ancião de Dias e fez justiça aos santos do Altíssimo. E veio o tempo em que os santos possuíram o reino.”

Novamente, Daniel, fala do quarto animal, de como ele era diferente e muito terrível, cujos dentes eram de ferro, e as garras eram de bronze; é dito que ele devorava, fazia em pedaços e pisava o que sobrava. Como foi dito anteriormente, o quarto animal representa um quarto sistema de governo que dominaria, sistema esse que atualmente está instalado no mundo.

Como foi dito anteriormente, o grande poder do governo atual é devido a um item: o ferro; isso explica o simbolismo dos dentes de ferro. Sem o ferro, não haveria as indústrias, as grandes cidades, as máquinas agrícolas, os grandes navios, locomotivas, caminhões, aviões, veículos e também não haveria o terrível poder militar dos dias atuais. Aqui é inserido um detalhe novo a respeito do quarto animal, as suas garras de bronze, esse detalhe não acrescenta muito no que se refere à interpretação da profecia, mas pode ser facilmente compreendido seguindo uma linha de raciocínio lógica e serve para provar a precisão das profecias. As garras são o que um animal usa para agarrar uma presa; este atual sistema de governo está destruindo o mundo através dos países ricos, que são os países que têm origens no reinado anterior, o terceiro animal, ou a parte da estátua feita de bronze.

⇒ Versículos 23 a 28

“²³Então ele disse:

“O quarto animal será um quarto reino na terra, que será diferente de todos os outros reinos. Ele devorará toda a terra, e a pisará com os pés, e a fará em pedaços. ²⁴Os dez chifres correspondem a dez reis que se levantarão daquele reino. Depois deles, se levantará outro rei, que será diferente dos primeiros, e derrotará três reis. ²⁵Ele falará contra o Altíssimo, oprimirá os santos do Altíssimo e tentará mudar os tempos e a lei; e os santos serão entregues nas mãos dele por um tempo, tempos e metade de um tempo. ²⁶Mas, depois, será instalada a sessão do tribunal para lhe tirar o domínio, para o destruir e o consumir até o fim. ²⁷O reino, o domínio e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo. O seu reino será um reino eterno e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão.”

²⁸ Aqui termina a explicação. Quanto a mim, Daniel, os meus pensamentos muito me perturbaram, e o meu rosto se empalideceu. Mas guardei estas coisas em meu coração.”

A explicação dada sobre as características do quarto animal reforçam o que vimos antes; o fato de ser um reino diferente já foi bem comentado. O fato de esse reino fazer a terra em pedaços pode ser entendido como a grande destruição causada à natureza para que seja possível manter o estilo de vida consumista do capitalismo, ou alguma grande guerra que acontecerá; hoje existem armas com essa capacidade, e veremos à frente que grandes guerras estão determinadas para os dias desse reino.

Também é dito que deste reino se levantarão 10 reis, o que ainda não ocorreu, mas o atual cenário mundial está se preparando para isso, fato que ficará claro no capítulo 11. Pelas ações descritas aqui, fica claro que o chifre pequeno é o anticristo; também fica claro que ele só poderá surgir quando se revelarem os dez chifres, isso é dito claramente aqui. Este capítulo nos diz exatamente quais serão as ações do anticristo, em que momento ele surgirá e por quanto tempo ele atuará contra todo aquele que não aceitar as suas blasfêmias contra Deus. Daqui em diante, ficará mais claro que o principal objetivo das profecias de Daniel é dizer aos servos de Deus quando surgirá, e quem é o anticristo. A forma como ele é descrito a seguir tem que ser bem estudada, pois não pode deixar espaço para dúvidas. Suas características e ações estão descritas em mais detalhes em Daniel 8:9-12, 9:26-27 e 11:21-45.

Tudo isso termina com os reinos debaixo de todo o céu sendo entregues aos santos do Altíssimo; isso representa o milênio, e é dito claramente aqui que esse será um reino terreno.

Capítulo 8

Ao final deste capítulo, vai ser possível entender que o principal objetivo do capítulo 8 é nos mostrar de que povo surge ou quem é o chifre pequeno: o anticristo.

⇒ **Versículos 1 ao 8**

¹No terceiro ano do reinado do rei Belsazar, eu, Daniel, tive uma visão. Isto aconteceu depois daquela visão que eu tive anteriormente. ²Quando tive a visão, parecia que eu estava na cidadela de Susã, que fica na província de Elão. Nessa visão, eu estava junto ao rio Ulai. ³Levantei os olhos e eis que, diante do rio, estava um carneiro, que tinha dois chifres. Os dois chifres eram compridos, mas um era mais comprido do que o outro; e o mais comprido apareceu por último. ⁴Vi que o carneiro dava chifradas para o oeste, para o norte e para o sul, e nenhum animal podia resistir a ele, nem havia quem pudesse livrar-se do seu poder. Ele fazia o que bem queria e, assim, se engrandeceu cada vez mais.

⁵Enquanto eu procurava entender isso, eis que um bode vinha do Oeste percorrendo toda a terra, mas sem tocar no chão. Esse bode tinha um chifre bem visível entre os olhos. ⁶Foi na direção do carneiro que tinha os dois chifres, que eu tinha visto diante do rio, e correu contra ele com todo o seu furioso poder. ⁷Eu vi quando o bode chegou perto do carneiro e, enfurecido contra ele, o atacou e lhe quebrou os dois chifres. O carneiro não tinha força para resistir ao bode. O bode jogou o carneiro no chão e o pisou com os pés, e não houve quem pudesse livrar o carneiro do poder do

bode. ⁸O bode se engrandeceu cada vez mais. Porém, quando estava no auge do seu poder, o seu grande chifre foi quebrado, e em seu lugar saíram quatro chifres bem visíveis, que cresceram na direção dos quatro ventos do céu.”

Para não ser necessário buscar interpretações, podemos adiantar que o versículo 20 deixará claro que o carneiro representa o império medo-persa. A descrição dada ao carneiro destaca alguns pontos da história do império medo-persa, os mesmos pontos destacados na descrição do segundo animal descrito no capítulo anterior, o urso, e tem a clara intenção de demonstrar que o carneiro representa dois povos. Ao observarmos bem, aqui é possível ver que a descrição do carneiro tenta destacar a forma como a história do império medo-persa se desenvolveu; o objetivo dessa descrição é mostrar que ocorreu uma transição de poder entre o primeiro e segundo povo: entre os Medos e os Persas, e nos dá duas informações sobre o segundo povo: eles surgiriam depois e seriam mais fortes. Isso não acontece por motivo qualquer; como vimos no capítulo anterior, há semelhanças entre as mensagens que os animais nos passam; devemos usar a primeira mensagem como modelo para a segunda.

O fato de o bode ir contra o carneiro sem tocar o chão representa a forma como os gregos lutaram contra o império medo-persa. O mar foi o grande diferencial a favor dos gregos, a capacidade de atacar e mover tropas rapidamente pelo mar, “**sem tocar o chão**”, foi essencial para várias campanhas.

Observando a descrição do carneiro, e a tomando como exemplo, poderemos concluir que acontece o mesmo com a descrição do bode; assim como o carneiro, que pôde ser ligado, perfeitamente, ao segundo animal; o bode também pode ser ligado, perfeitamente, ao terceiro animal e representa dois povos. Podemos concluir isso facilmente comparando as características do bode ao terceiro animal descrito no capítulo anterior, o leopardo. Também é possível ver que, assim como a descrição do carneiro, a descrição dada ao bode destaca a forma como a história do império dos gregos e romanos se desenvolveu. O primeiro chifre era bem visível, ou seja, bem fácil de ser identificado, o que representa um fato fácil de ser entendido: a história deixa claro que quem derrotou os persas foram os gregos sob o comando de Alexandre Magno, também conhecido como Alexandre, o Grande, o líder grego que conquistou o Império Persa.

A descrição continua dizendo que, quando o bode se engrandece, o seu grande chifre é quebrado, e, em seu lugar, saem outros quatro chifres **bem visíveis**. Novamente, o texto destaca o fato de os chifres serem bem visíveis, ou seja, seriam reis bem fáceis de serem identificados. Segundo o que vimos na descrição do terceiro animal, podemos concluir que os quatro chifres representam a tetrarquia romana, pois assim como o bode tem o chifre quebrado após se engrandecer, a tetrarquia romana foi instalada após o grande crescimento do império. Também é dito que esses quatro chifres cresceriam na direção dos quatro ventos do céu, o que pode ser entendido ao observar a forma como o império romano se espalhou por todo o mundo.

⇒ **Versículos 9 ao 12**

“⁹De um deles saiu um chifre pequeno, que se engrandeceu na direção do sul, do Leste e da terra gloriosa. ¹⁰Ele se engrandeceu tanto, que alcançou o exército dos céus. Lançou por terra alguns desse exército e das estrelas e os pisou com os pés. ¹¹Ele se engrandeceu tanto, que chegou a desafiar o príncipe desse exército. Tirou dele o sacrifício diário e destruiu o lugar do seu santuário. ¹²O exército lhe foi entregue, com o sacrifício diário, por causa das transgressões. Lançou por terra a verdade, e tudo o que ele fez prosperou.”

Há um chifre pequeno citado na descrição do quarto animal do capítulo 7, e aqui é citado outro chifre pequeno na descrição do bode, que, como vimos acima, representa o mesmo reino que o terceiro animal, os gregos e os romanos. Comparando as descrições das ações desses dois chifres pequenos, podemos concluir que eles se tratam do mesmo rei, ou do mesmo poder: o anticristo. Vamos ver alguns detalhes sobre as descrições dadas aqui:

- **“⁹De um deles saiu um chifre pequeno, que se engrandeceu na direção do sul, do Leste e da terra gloriosa.”** – O chifre pequeno representa um poder, ou um rei. No capítulo 11 são descritas as guerras do anticristo, ao estudá-las é possível ver que a direção para onde esse chifre cresce indicam que essas guerras acontecerão ao sul, e ao leste, de onde esse chifre surge e reina. Ao longo do estudo do livro de Apocalipse é possível identificar quem é a “terra gloriosa”.
- **“¹⁰Ele se engrandeceu tanto, que alcançou o exército dos céus. Lançou por terra alguns desse exército e das estrelas e os pisou com os pés.”** – Há um poder no mundo que já fez isso e voltará a fazer. Se observarmos a história mundial, é fácil concluir que a igreja romana surgiu de uma das quatro províncias do império romano dividido. No passado, a igreja romana se tornou um grande poder político; ela introduziu grandes heresias na forma de adoração a Deus e nas palavras de Jesus Cristo. A igreja romana foi a responsável por séculos de perseguições e mortes de todos aqueles que amavam as verdadeiras palavras de Jesus e não se dobravam às suas falsas doutrinas. O capítulo 12 deixa claro que os sábios, ou os que conduzirem muitos à justiça, brilharão como as estrelas do céu, ou seja, os justos e santos são o exército dos céus;
- **“¹¹Ele se engrandeceu tanto, que chegou a desafiar o príncipe desse exército. Tirou dele o sacrifício diário e destruiu o lugar do seu santuário.”** – Sabemos que o Príncipe do exército dos céus é Jesus Cristo, o filho de Deus, e sabemos que uma das ações do anticristo será enfrentar Jesus. Tirar o sacrifício diário não tem ligação com o templo de Jerusalém, mas com o que o sacrifício diário representa: **Jesus Cristo**. Da mesma forma, o santuário que será destruído serão os verdadeiros adoradores de Deus, que são o templo do Espírito Santo. O que o anticristo fará é negar a existência de Jesus e perseguir cruelmente aqueles que não se unirem a ele. Precisamos entender que há um poder que já fez isso disfarçadamente e fará novamente, e fará de forma muito mais cruel e ousada.
- **“¹²O exército lhe foi entregue, com o sacrifício diário, por causa das transgressões. Lançou por terra a verdade, e tudo o que ele fez prosperou.”** –

Esse talvez seja um trecho de difícil aceitação, mas a sua compreensão é fácil. Os justos e santos, o exército, serão entregues ao anticristo por culpa dos próprios pecados, para que sejamos purificados. Estes pecados são fáceis de serem compreendidos se entendermos que, mesmo que amemos a Deus e as palavras de Jesus, estamos entregues a falsas doutrinas e coisas mundanas. São essas falsas doutrinas, que espalham mentiras sobre a volta de Jesus, que serão as responsáveis pelo grande poder que o anticristo terá para negar Jesus e blasfemar contra Deus.

Através da descrição das ações deste pequeno chifre, é possível concluir que ele se trata do mesmo citado anteriormente, o do quarto animal. O fato de o chifre surgir no quarto animal indica que, o anticristo assumirá o poder necessário para a sua obra durante o período de tempo do reino representado por ele. O fato de a visão nos mostrar o chifre pequeno surgindo do terceiro animal indica que, o anticristo estará à frente de alguma instituição surgida durante o período de tempo do reinado do terceiro animal, após o evento da divisão do seu reino, isso tem que ficar claro: o anticristo será um líder que estará à frente de alguma instituição humana ligada a Roma.

⇒ **Versículos 13 e 14**

“¹³Depois, ouvi um santo que falava; e outro santo lhe perguntou:

— Até quando vai durar a visão do sacrifício diário suprimido e da transgressão desoladora? Até quando o santuário e o exército ficarão entregues, para que sejam pisados aos pés?

¹⁴Ele me disse:

— Até duas mil e trezentas tardes e manhãs. Depois, o santuário será purificado.”

Como dito anteriormente, o sacrifício que era feito diariamente no templo de Jerusalém representava Jesus Cristo; o sacrifício diário suprimido representa o fato de que o anticristo negará Jesus. O termo “transgressão desoladora” significa pecado que causa destruição; isso está explicado no capítulo 11 e será a apostasia e um falso deus instalado pelo anticristo. Esse pecado que causa destruição irá fazer com que o exército do céu, os verdadeiros adoradores de Deus, sejam pisados aos pés, ou seja: sejam humilhados, perseguidos e mortos, exatamente como descrito no capítulo 11.

As duas mil e trezentas tardes e manhãs são literalmente dois mil e trezentos dias; esse será o tempo que se passará entre o momento que o anticristo nega o nome de Jesus e instala o seu falso deus até o momento em que Jesus purificará o santuário, ou seja, derrotará o anticristo e salvará o seu povo, tempo que se encaixa perfeitamente dentro da semana do anticristo que será vista adiante.

⇒ **Versículos 15 ao 19**

“¹⁵Depois que tive a visão, eu, Daniel, procurei entendê-la. Foi quando se apresentou diante de mim um ser que tinha a aparência de homem. ¹⁶E ouvi uma voz de homem que vinha das margens do rio Ulai e que gritou assim:

— Gabriel, explique a visão a esse homem.

¹⁷Ele veio para perto de onde eu estava. Quando chegou, fiquei com muito medo e caí com o rosto em terra. Mas ele me disse:

— Filho do homem, você precisa entender que esta visão se refere ao tempo do fim.

¹⁸Ele ainda falava comigo quando caí sem sentidos, com o rosto em terra. Ele, porém, me tocou, me pôs em pé ¹⁹e disse:

— Eis que vou lhe contar o que há de acontecer no último tempo da ira, porque esta visão se refere ao tempo determinado do fim.”

O anjo é claro: “Filho do homem, você precisa entender que essa visão se refere ao tempo do fim.” O anjo é claro: a visão se refere ao tempo do fim, aos nossos dias; começou com a luta entre império medo-persa e Grécia e termina no tempo do fim, no último tempo da ira. O principal objetivo das profecias do livro de Daniel é mostrar ao mundo, ou ao povo santo, quem é o anticristo e o que aconteceria nos últimos dias, no tempo do fim da ira de Deus; o anjo é claro.

⇒ **Versículos 20 ao 27**

²⁰Aquele carneiro com dois chifres, que você viu, são os reis da Média e da Pérsia. ²¹O bode peludo é o rei da Grécia, e o chifre grande entre os olhos é o primeiro rei. ²²O fato de o chifre ter sido quebrado, levantando-se quatro chifres em lugar dele, significa que quatro reinos se levantarão deste povo, mas não com força igual à que ele tinha. ²³Quando se aproximar o fim desses reinos e as transgressões tiverem chegado ao máximo, surgirá um rei cruel e mestre em intrigas. ²⁴Grande será o seu poder, mas não por sua própria força. Causará destruições terríveis, e prosperará naquilo que fizer. Destruirá os poderosos e o povo santo. ²⁵Por sua astúcia, fará prosperar o engano. No seu coração ele se engrandecerá, e destruirá muitos que vivem despreocupadamente. Ele se levantará contra o Príncipe dos príncipes, mas será destruído sem intervenção humana.

²⁶A visão das tardes e das manhãs, que lhe foi dada, é verdadeira. Mas guarde a visão em segredo, porque se refere a dias ainda bem distantes.

²⁷Eu, Daniel, enfraqueci e fiquei doente durante vários dias. Depois, me levantei e tratei dos negócios do rei. Fiquei espantado com a visão, e não havia quem a entendesse.”

O bode é descrito como rei da Grécia; e como foi dito anteriormente, após a Grécia quem assumiu o império foram os romanos que, posteriormente, tiveram seu reino dividido. Isso não é dito claramente, pois as visões foram dadas de forma selada, o capítulo 12 deixa isso claro. Um dos anjos dá a Daniel a ordem de selar as palavras da profecia até o tempo do fim: 12:4 **“Quanto a você, Daniel, encerre as palavras e sele o livro, até o tempo do fim. Muitos correrão de um lado para outro, e o saber se multiplicará.”** Por determinação divina, as profecias foram dadas de forma que só poderiam ser compreendidas no tempo do fim; por isso há tanto simbolismo e muitas coisas não são ditas de forma clara. Qualquer interpretação que não leve isso em consideração desrespeita a palavra de Deus e deve ser ignorada.

É dito que o rei cruel surgiria quando se aproximar o fim dos reinos representados pelos quatro chifres; os países que surgiram do antigo império romano duram até os dias de hoje na Europa. O fato de o poder desse rei não vir da sua própria força está explicado no livro de Apocalipse, no capítulo 17, versículos 13 e 17: os dez chifres entregarão o seu reino ao anticristo. As guerras e a perseguição ao povo santo estão descritas no capítulo 11:21-45. É dito de forma clara que esse rei se levantará contra o Príncipe dos príncipes, Jesus, mas será destruído sem intervenção humana, exatamente como descrito em Apocalipse, capítulo 19, entre os versículos 11 e 21, onde Jesus derrota o anticristo e o seu exército.

A descrição dada até aqui é clara: o anticristo, o pequeno chifre, quando surgir terá ligação com o império representado pelo bode após ter seu chifre quebrado e surgirem quatro chifres bem visíveis em seu lugar. Temos que ter certeza dos fatos históricos que se ligam às simbologias das visões; a descrição dada à visão destaca isso ao deixar claro que os quatro chifres são bem visíveis. Não pode haver sombra de dúvidas ou “fatos parecidos”; as profecias podem ter interpretações difíceis, mas as mensagens delas têm que ser, e são, exatas; não podemos aceitar menos que isso; se algo não pode ser interpretado com exatidão, é porque falta alguma informação ou se refere a algo que ainda não ocorreu.

Capítulo 9

Daniel 9:13: “[...], mas mesmo assim não temos implorado o favor do Senhor, nosso Deus, para nos convertermos das nossas iniquidades e nos aplicarmos à tua verdade.”

Na oração feita ao Senhor, por Daniel, intercedendo pelo povo de Israel e por Jerusalém, a cidade santa, há uma lição, ou um recado, muito importante: **É o favor do Senhor que nos aproxima dele; é o favor do Senhor que nos dá a consciência dos nossos pecados e das nossas injustiças.**

Entre os versículos 24 e 27, há uma profecia que, ao final, ficará claro que o seu objetivo é reforçar características que nos permitem reconhecer o anticristo e nos avisar por quanto tempo ele agirá.

⇒ **Versículos 24 ao 27**

“²⁴Setenta semanas estão determinadas para o seu povo e para a sua santa Cidade, para acabar com a transgressão, para dar fim aos pecados, para expiar a iniquidade, para trazer a justiça eterna, para selar a visão e a profecia e para ungir o Santo dos Santos. ²⁵Saiba e entenda isto: desde que foi dada a ordem para restaurar e para edificar Jerusalém até a vinda do Ungido, o Príncipe, haverá sete semanas e sessenta e duas semanas. As ruas e as muralhas serão reconstruídas, mas será um tempo de muita angústia. ²⁶Depois das sessenta e duas semanas, o Ungido será morto e não terá nada. O povo de um príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário.

O seu fim virá como uma inundação. Até o fim haverá guerra, e desolações foram determinadas. ²⁷Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana. Na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de cereais. Sobre a asa das abominações virá aquele que causa desolação, até que a destruição, que está determinada, seja derramada sobre ele.”

Sete semanas foi o período de tempo decorrido desde a ordem dada por Ciro, o persa, até o término da obra de reconstrução do templo, aproximadamente quarenta e nove anos. Sessenta e duas semanas foi o período de tempo decorrido desde o término da reconstrução do templo até a primeira vinda de Jesus. O livro deixa isso claro: “Saiba e entenda isso: desde que foi dada a ordem para restaurar e para edificar Jerusalém até a vinda do Ungido, o Príncipe, haverá sete semanas e sessenta e duas semanas”, e: “depois de sessenta e duas semanas, o Ungido será morto e não terá nada”. Esta é uma descrição clara do evento da primeira vinda de Jesus.

“[...] O povo de um príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário. O seu fim virá como uma inundação. Até o fim haverá guerra e desolações foram determinadas.” – A profecia se refere ao povo de um príncipe que há de vir, o foco aqui é o povo e as ações desse povo, o príncipe surgirá em algum momento futuro e terá que ter ligação com o povo que destruiu a Jerusalém e o templo, a destruição de Jerusalém ocorreu através da invasão do exército romano; o povo romano destruiu a cidade e o santuário. Essa passagem deixa claro de que povo esse príncipe fará parte: do povo que destruiu a cidade de Jerusalém, o povo romano.

“²⁷Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana. Na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de cereais. Sobre a asa das abominações virá aquele que causa desolação, até que a destruição, que está determinada, seja derramada sobre ele.” –O sacrifício e as ofertas aqui representam a adoração dos verdadeiros cristãos; a mensagem aqui é simples: o tempo de reinado do anticristo será de sete anos; na metade desse tempo, por volta de três anos e meio após o início do seu reinado, ele iniciará a perseguição aos verdadeiros cristãos. As duas mil e trezentas tardes e manhãs se encaixam dentro deste período de sete anos; unindo os dois tempos, é possível entender que, em algum momento, após o anticristo assumir o poder, ele irá pregar ao mundo a apostasia, ou seja, irá negar Deus; após um pouco de tempo, ele irá iniciar a perseguição àqueles que não aceitarem isso. A asa das abominações representa as mentiras que levarão o anticristo ao poder e as grandes blasfêmias que trarão a instalação de um falso deus, o deus que causará a desolação do povo santo, que são aqueles que não se dobrarão ao anticristo e serão cruelmente perseguidos.

- 7 semanas – quarenta e nove anos foi o tempo determinado para que, desde que a ordem fosse dada, fosse concluída a construção do segundo templo;
- 62 semanas – quatrocentos e trinta e quatro anos foi o período de tempo decorrido entre o término da reconstrução do templo e o evento da primeira vinda de Jesus;
- Depois disso, é descrito o evento da nova destruição do templo e da cidade, um evento amplamente descrito nos registros históricos e atribuído aos romanos.

Também é dito que até o fim haverá guerra e desolações, exatamente o que acontece na cidade de Jerusalém, que sempre é alvo de guerras e destruições;

- 1 semana – sete anos será o tempo do reinado do príncipe do povo que haveria de vir, o príncipe do povo romano. O príncipe do povo romano que reina até os dias de hoje é o papa, o representante do maior poder “religioso” do mundo. Na metade da sua semana de atuação, ele irá iniciar as perseguições ao povo de Deus.

O que podemos, e devemos, observar até aqui é que a profecia nos mostra o mesmo assunto de formas diferentes; através dessas diferentes descrições, podemos entender mais detalhes dos eventos descritos anteriormente e unir fatos históricos que confirmem suas interpretações corretas. Um exemplo disso está na interpretação dos chifres do bode e das quatro cabeças do terceiro animal, o leopardo; como dito anteriormente, há fatos históricos que são o suficiente para provar que isso representa a divisão do império romano, mas esse fato é reforçado aqui, ligando diretamente o bode ao anticristo e ao povo romano. Ou seja, o pequeno chifre que surge de um dos chifres do bode é descrito aqui como um príncipe que tem ligação com o povo romano.

Capítulo 10

O capítulo 10 descreve como foi a última visão de Daniel: um anjo com a aparência muito gloriosa vai até ele para lhe passar informações. Neste capítulo, o único recado referente às profecias é:

“¹⁴ Agora, vim para fazer com que você entenda o que vai acontecer com o seu povo nos últimos dias. Porque a visão se refere a dias ainda distantes.”

Isso é repetido algumas vezes ao longo do livro, e não deve ser ignorado; qualquer interpretação que não esteja de acordo com isso deve ser ignorada.

Capítulo 11

O capítulo 11 é a conclusão das profecias do livro de Daniel; todas as visões proféticas anteriores são preparações que servem para nos mostrar em quais condições o capítulo 11 se cumpriria e, também, quem seriam os governos envolvidos no último tempo da ira de Deus. Antes do capítulo 11, é dito, repetidamente, que as visões se referiam ao tempo do fim; podemos entender o tempo do fim como o tempo do reinado do quarto animal, que é quando surgirá o anticristo.

Outra coisa importante de ser observada é o fato de o anjo mandar Daniel selar o livro até o tempo do fim; isso indica claramente que o selo só poderia ser quebrado no tempo do fim, ou seja, o livro só poderia ser entendido plenamente no tempo do fim.

Daniel 12:4 – “Tu, porém, Daniel, encerra as palavras e sela o livro, até ao tempo do fim;”

Daniel 12:8-9 – “Eu ouvi, porém não entendi; então, eu disse: meu senhor, qual será o fim destas coisas? Ele respondeu: Vai, Daniel, porque estas palavras estão encerradas e seladas até ao tempo do fim.

Nós estamos no tempo do fim; nos nossos dias, o selo do livro de Daniel foi quebrado e hoje, graças a Deus, podemos compreendê-lo corretamente. Julgue você mesmo se uma interpretação que não leve isso em consideração deve ser levada a sério. Será possível perceber que, nos quatro primeiros versículos, o anjo que fala com Daniel faz uma exposição em ordem e muito resumida dos eventos relacionados aos impérios representados pelo segundo e terceiro animais. Ele cita o início e o fim dos impérios dos medos e persas e, em seguida, sem falar explicitamente, descreve o fim do império romano. Após o fim do império romano, quem surge é o quarto animal, que não é citado de forma direta; o que é descrito na sequência são eventos que ocorreriam durante o período de reinado dos poderes simbolizados pelo quarto animal que, como dito anteriormente, representa a democracia - o reinado do povo.

⇒ **Versículos 1 e 2**

“¹ Mas eu, no primeiro ano de Dario, o medo, me levantei para o fortalecer e animar. ² Agora, eu vou lhe dizer a verdade: eis que ainda três reis se levantarão na Pérsia, e o quarto será muito mais rico do que todos eles. Fortalecido por suas riquezas, instigará todos contra o reino da Grécia.”

Este trecho explica a visão do segundo animal e as três costelas entre os dentes; também confirma em que ponto das visões anteriores o anjo começa a falar com Daniel: no tempo de domínio do segundo animal e vai até o reino da Grécia, que representa o início do reinado do terceiro animal.

⇒ **Versículos 3 e 4**

“³ Depois, se levantará um rei poderoso, que reinará com grande domínio e fará o que quiser. ⁴ Mas, no auge do seu poder, o seu reino será quebrado e repartido para os quatro ventos do céu, mas não para a sua posteridade, nem com o mesmo poder com que ele reinou, porque o seu reino será arrancado e passará a outros fora de seus descendentes.”

O versículo anterior termina citando a Grécia, e este inicia citando que depois viria um rei poderoso, que reinaria com grande domínio, mas no auge do seu poder, teria seu império dividido para os quatro ventos do céu; é uma descrição clara que liga este rei ao terceiro animal e ao bode do capítulo 8. Assim como o terceiro animal, o leopardo, tem quatro cabeças e o bode tem quatro chifres, esse rei tem seu reino repartido para os quatro ventos do céu.

A forma como é descrita essa divisão deixa claro que esse reino não deixou de existir após a sua divisão; mesmo sendo dividido, ainda é considerado o mesmo reino, mas sob o domínio de outros. Esse fato pode ser perfeitamente ligado a história do império romano, conforme descrito no texto sobre o terceiro animal. A história deixa claro que, ao atingir o auge do seu poder, o império romano foi dividido entre quatro

imperadores, o que ficou conhecido como tetrarquia romana, e, após isso, foi invadido e dividido por povos que adotaram sua cultura, política e religião. Os reinos menores resultantes desta divisão, em certo ponto da história, se espalharam pelos quatro ventos do céu, ou seja, se espalharam pelo mundo; isso ocorreu através da colonização.

Observação: Até aqui, o anjo fez um resumo das características do segundo e terceiro animais, e daqui em diante são descritos eventos relacionados ao quarto animal, que representa o reino que domina sobre o mundo no momento em que surge o anticristo.

Para compreendermos os fatos narrados do versículo 5 em diante, precisamos compreender o período do fim do domínio do terceiro animal e início do reinado do quarto animal, e, assim, buscar fatos históricos que se encaixem com o que é descrito a seguir. Como foi visto anteriormente, no capítulo 7, no texto que descreve o quarto animal, ao longo dos séculos 18 e 19, houveram grandes movimentos sociais que mudaram os poderes políticos em praticamente todo o mundo; podemos dizer que o auge desses movimentos se deram na revolução francesa; nesse período, se instalou a democracia representativa, o reinado do quarto animal. Sabendo que uma profecia é a descrição antecipada de um evento que ocorreria no mundo, o que devemos fazer é buscar eventos ocorridos após isso e que se encaixem perfeitamente às visões descritas a seguir.

⇒ **Versículo 5**

“⁵O rei do Sul será forte, mas um dos seus príncipes será mais forte do que ele, e reinará, e será grande o seu domínio.”

“O rei do Sul será forte, mas um dos seus príncipes será mais forte do que ele” – Isso é a indicação de uma medida de forças; além disso, pelo fato de deixar claro que um dos dois será o rei do Sul, também há a indicação de que o outro estaria ao norte. Um fato histórico recente que se encaixa aqui, ocorrido no início do século 19, é a guerra entre França e Rússia, ocorrida em 1806, onde a França, liderada por Napoleão Bonaparte, invadiu a Rússia, ou seja, uma guerra entre o rei do sul e outro que fica ao norte. Falando brevemente, a França é um país surgido diretamente do império romano do ocidente, a Europa, enquanto a Rússia se ligou a povos europeus e adquiriu a cultura e religião do império Bizantino, que nada mais é que o império romano do oriente; por isso, a Rússia, é citada aqui como um “príncipe”. Nessa guerra a Rússia derrotou a França; por isso, é dito que o príncipe seria mais forte.

“e será grande o seu domínio” – A Rússia também é o maior país do mundo em extensão territorial, o que se encaixa perfeitamente com a frase “e será grande o seu domínio”.

O versículo 5 pôde ser perfeitamente ligado a um fato histórico recente, o mesmo tem que acontecer com os versículos seguintes.

⇒ **Versículo 6**

“⁶Mas, depois de alguns anos, eles se aliarão um com o outro. A filha do rei do Sul casará com o rei do Norte, para estabelecer a concórdia. Ela, porém, não conservará o seu poder, e ele não permanecerá, nem manterá o seu poder. Porque ela

será entregue, juntamente com os que a trouxeram, o seu pai e aquele que a tomou por sua naqueles tempos.”

“Mas, depois de alguns anos, eles se aliarão um com o outro” – A primeira frase do versículo 6 é uma continuação do anterior e representa um fato ocorrido no início do século 20, pouco antes da primeira guerra mundial. Em 1907, França, Reino Unido e Rússia, formam uma aliança militar chamada Tríplice Entente, cumprindo assim a frase “eles se aliarão um ao outro”; após a sua medida de forças, França e Rússia se aliaram.

A continuação do versículo traz um jogo de palavras que torna possível ligá-lo perfeitamente a outro evento da história recente. O fato que se encaixa aqui é outra aliança militar e a Primeira Guerra Mundial. Essa aliança foi formada entre Alemanha, Império Austro-húngaro e Itália; foi chamada de Tríplice Aliança e firmada em 1882. Vejamos:

A filha do rei do Sul casará com o rei do Norte, para estabelecer a concórdia. – A Itália aqui pode ser chamada de “filha do rei do sul” porque, entre 1815 e 1870, durante o Risorgimento - que foi o processo de unificação dos reinos que formavam a península itálica - teve como seu maior apoiador militar a França, que ajudou na libertação de algumas regiões da península itálica do domínio do império austríaco (essa informação será usada à frente). O fato de ela se casar com o rei do norte simboliza a aliança militar formada com a Alemanha e o Império Austro-Húngaro, a Tríplice Aliança, firmada em 1882. A Alemanha nesse momento é chamada de rei do Norte por ficar ao Norte da Itália. A **concórdia** ser citada é um detalhe impressionante: o casamento ocorreu para formar uma aliança, que é uma concórdia, um acordo.

“Ela, porém, não conservará o seu poder” – Isso pode ser entendido como o fato de que ela, a Itália, de alguma forma não manteria seu poder dentro desta aliança. Foi exatamente o que aconteceu: a Itália abandonou a Tríplice Aliança no início da Primeira Guerra Mundial, mudando para o lado da Tríplice Entente.

“e ele não permanecerá, nem manterá o seu poder.” – Isso se encaixa perfeitamente ao fato de que a Alemanha, que aqui é o rei do norte, foi derrotada durante a Primeira Guerra Mundial, o rei do norte não manteve o seu poder.

“Porque ela será entregue, juntamente com os que a trouxeram, o seu pai e aquele que a tomou por sua naqueles tempos.” – Isso completa a frase anterior, e podemos entender que a Itália foi entregue porque, além de abandonar a aliança, ela mudou de lado durante a guerra. Os que a trouxeram, Alemanha e Império Austro-húngaro, foram entregues por que perderam a guerra.

Aqui há um fato importante de ser compreendido para que possamos compreender uma informação impactante que será exposta no versículo seguinte. **“Porque ela será entregue ... juntamente ... o seu pai e aquele que a tomou por sua naqueles tempos.”** Nenhum termo da frase anterior está ali à toa e todas têm um significado importante. A frase diz que a Itália foi entregue juntamente com o seu pai e aquele que a tomou por sua; pelo que já vimos anteriormente, o termo “aquele que a tomou por sua” se aplica a Alemanha, que aqui é o rei do norte e foi o idealizador da Tríplice Aliança. O termo **“seu pai”** tem que ser estudado, pois no início do versículo a Itália foi chamada de filha do rei do Sul em referência à sua história com a França, e sabemos bem que a França se saiu vitoriosa desse conflito.

O que ocorre aqui é que neste momento, o foco do texto muda; nesse ponto o foco do texto é nos chamar a atenção para o fato de que a Itália tem ligações históricas com a Áustria. Sabemos que quem foi entregue juntamente com a Alemanha foi o Império Austro-húngaro e, aqui, ele é tratado como pai da Itália porque também fez parte da sua história. O Império Austro-Húngaro dominou territórios da península itálica durante vários períodos históricos, sendo que o último território sob controle austríaco só foi anexado pela Itália em 1919.

O que foi possível observar até aqui é que a simbologia dos versículos 5 e 6 se encaixa perfeitamente em eventos ocorridos após o período que podemos compreender como o início do reinado do quarto animal. Eles descrevem uma sequência de eventos muito bem conhecidos, que são a guerra entre França e Rússia e a Primeira Guerra Mundial.

⇒ Versículo 7

“Mas em lugar dele se levantará um renovo da linhagem dela, que avançará contra o exército do rei do Norte, entrará na sua fortaleza, lutará contra eles e prevalecerá.”

O versículo anterior fala sobre a filha do rei do Sul, que ficou claro se tratar da Itália; descreve a derrota do rei do Norte, que ficou claro se tratar da derrota da Alemanha durante a Primeira Guerra; e, ao final, chama a atenção ao fato de a Itália ter vínculos históricos com a Áustria e diz que o rei do Norte não se manteria. Este versículo é a continuação dessa sequência de eventos, e usaremos essas informações para entendê-lo.

O termo “linhagem” refere-se ao conjunto de ancestrais ou descendentes que compartilham uma origem comum; no caso da Itália, de acordo com as descrições anteriores, podemos entender como seus ancestrais a França e a Áustria.

“Mas em lugar dele se levantará um renovo da linhagem dela” – O fato que está simbolizado aqui é: mas em lugar dele, ou seja, em lugar do rei do Norte, ou seja, **na Alemanha**, se levantará um renovo, ou seja, **se levantará alguém que ressurgir**, da linhagem dela, ou seja, **da linhagem da Itália**, ou seja, austríaco ou francês.

Na Alemanha se levantará alguém que ressurgir e é austríaco ou francês. – Essa é a descrição exata do líder alemão que arrastou o mundo para a Segunda Guerra Mundial; vamos entender por quê.

Hitler é um austríaco, que foi um cabo do exército alemão durante a Primeira Guerra Mundial. No final da batalha, Hitler estava hospitalizado, recuperando-se de um ataque com gás mostarda. Ele ficou profundamente abalado pela derrota da Alemanha. Como muitos soldados desmobilizados, Hitler enfrentou dificuldades para se reintegrar à sociedade. Sem emprego fixo ou formação profissional, após o fim da guerra, ele permaneceu no exército por um tempo. Após se afiliar a um partido político, Hitler chegou ao poder na Alemanha de forma gradual, explorando o descontentamento social, econômico e político que o país enfrentava após a Primeira Guerra Mundial.

Não há como negar a precisão da profecia: um austríaco que se recuperou de um grande choque e superou momentos difíceis chegou ao poder na Alemanha.

“...que avançará contra o exército do rei do Norte, e entrará na sua fortaleza, e agirá contra eles, e prevalecerá.” – A forma como o termo “rei do Norte” é usado aqui indica que ele não representa um personagem fixo, mas isso pode ser mudado de acordo com a mensagem que o texto precisa transmitir. Esta passagem se refere ao fato de que o antigo “rei do Norte”, a Alemanha, agora atacará países que ficam ao Norte do seu território e se sairá vitoriosa. Após a ascensão de Hitler, no início da Segunda Guerra Mundial, a Alemanha invadiu países ao norte do seu território e se saiu vitoriosa dessas batalhas.

De forma incontestável, a simbologia do versículo 7 pode ser associada a Adolf Hitler e ao início da Segunda Guerra Mundial.

Nos versículos seguintes, até o versículo 13, ficará claro que a profecia descreve em detalhes algumas ações da Alemanha e as grandes batalhas ocorridas entre Alemanha e Rússia. Como já conseguimos provar a linha que devemos seguir, daqui em diante não será necessário um estudo tão detalhado, mas tudo será descrito e pode ser analisado de forma profunda.

⇒ **Versículos 8 e 9**

“⁸Também levará como despojo para o Egito os deuses deles, as suas imagens fundidas e os seus objetos preciosos de prata e de ouro. Por alguns anos, ele deixará o rei do Norte em paz. ⁹Depois, este avançará contra o reino do rei do Sul, mas voltará para a sua terra.”

Após o início da Segunda Guerra, a Alemanha invadiu o norte da África, o que inclui o Egito. A multidão dos seus objetos preciosos e suas imagens fundidas simboliza as armas, tanques de guerra, carros e aviões com os quais invadiram o norte da África.

“Por alguns anos, ele deixará o rei do Norte em paz.” – outra simbologia que se encaixa perfeitamente com o início da Segunda Guerra Mundial: por algum tempo, Hitler não atacou a Rússia, que aqui passa a ser o rei do Norte, deixando-a em paz.

“Depois, este avançará contra o reino do rei do Sul, mas voltará para a sua terra.” – Este, o rei do Norte ou a Rússia, atacou a Polônia, que era um território desejado pelos alemães, dividindo-a com a Alemanha. Após isso, o exército russo não fez mais ataques ao sul.

⇒ **Versículos 10 a 13**

“¹⁰Os seus filhos farão guerra e reunirão um grande exército. Um deles virá apressadamente, arrasará tudo e passará adiante; e, voltando, levará a guerra até a fortaleza do rei do Sul. ¹¹Então o rei do Sul ficará furioso e sairá para atacar o rei do Norte. Este reunirá um grande exército, que será entregue nas mãos do rei do Sul. ¹²O grande exército será levado, e o coração do rei do Sul se exaltará; ele derrubará muitos milhares, porém não prevalecerá. ¹³Porque o rei do Norte voltará, e reunirá um exército ainda maior do que o primeiro, e, depois de alguns anos, virá com um grande exército e abundantes provisões.”

Entre os versículos 10 e 13, há toda a dinâmica das batalhas travadas entre Alemanha e Rússia durante a segunda guerra mundial; vamos ver trecho por trecho para facilitar a compreensão:

“Os seus filhos farão guerra e reunirão um grande exército” – Na batalha contra a Rússia, a Alemanha reuniu o maior exército já formado, aproximadamente 4 milhões de soldados. A Rússia, inicialmente, também reuniu mais de 1 milhão de soldados, número que aumentou muito com o passar do tempo.

“Um deles virá apressadamente, arrasará tudo e passará adiante” – Um dos exércitos, o alemão, adotou uma estratégia de batalha chamada blitzkrieg, ou guerra-relâmpago; é uma estratégia que consiste em ataques rápidos e de surpresa, com o intuito de evitar que as forças inimigas tenham tempo de organizar a defesa. Seus três elementos essenciais são o efeito-surpresa, a rapidez da manobra e a brutalidade do ataque, ou seja, um ataque “apressado” que arrasa tudo e passa adiante.

“e, voltando, levará a guerra até a fortaleza do rei do Sul.” – A tradução utilizada neste estudo é a Nova Almeida Atualizada; esta frase tem sentido confuso se comparado com outras traduções Almeida; na versão Almeida Corrigida Fiel está assim: **“e, voltando levará a guerra até a sua fortaleza.”** Ou seja, esse exército levaria a guerra à fortaleza do outro, e foi, exatamente, o que aconteceu: os batalhões do exército alemão citado anteriormente foram enviados para a operação de invasão à Rússia.

“Então o rei do Sul ficará furioso e sairá para atacar o rei do Norte” – Dois anos após o início da segunda guerra, Hitler ordenou o ataque à Rússia, a Operação Barbarossa; essa foi a maior operação militar na história, e nunca tantos soldados, tanques e aeronaves foram usados em uma única batalha.

“Este reunirá um grande exército, que será entregue nas mãos do rei do Sul” – O fato que ocorreu no início da batalha, entre Alemanha e Rússia, é que a Rússia reuniu um grande exército de mais de 1 milhão de soldados, e todo este grande exército foi derrotado, sendo que quase todos os seus soldados foram capturados ou mortos, e mesmo os que foram capturados acabaram mortos enquanto eram reféns dos alemães.

“O grande exército será levado, e o coração do rei do Sul se exaltará; ele derrubará muitos milhares, porém não prevalecerá” – Após o grande sucesso do início da invasão da Rússia, após a Alemanha eliminar o grande exército russo, Hitler se exaltou, se encheu de soberba e passou a comandar pessoalmente o exército alemão, tomando atitudes soberbas e ignorando seus generais, que, até então, haviam trazido sucesso ao exército alemão. E, realmente, as decisões sanguinárias de Hitler mataram muitos milhares de soldados e civis soviéticos, mas no final isso não o ajudou a vencer a guerra; ao contrário, muitas de suas péssimas decisões causaram a sua derrota.

“Porque o rei do Norte voltará, e reunirá um exército ainda maior do que o primeiro, e, depois de alguns anos, virá com um grande exército e abundantes provisões” – Foi exatamente o que aconteceu durante a guerra: as consequências das más decisões de Hitler permitiram que o exército russo tivesse tempo de se reestruturar. No final da segunda guerra, o exército russo tinha um número muito maior de soldados; mesmo tendo perdido a primeira grande multidão de 1 milhão de soldados, a Rússia reuniu quase dois milhões de soldados, e sua capacidade agrícola e industrial fez com que o exército estivesse muito bem preparado, tendo abundantes provisões para os soldados e um grande número de armas, caminhões, tanques e aeronaves.

⇒ **Versículo 14**

“¹⁴Naqueles tempos, muitos se levantarão contra o rei do Sul. Também os violentos do seu povo, ó Daniel, se levantarão para cumprirem a visão, mas serão derrotados.”

“Naqueles tempos, muitos se levantarão contra o rei do Sul.” – Não há muito o que ser dito sobre essa frase: foi exatamente o que ocorreu ao final da segunda guerra; muitos países se uniram contra a Alemanha, que aqui é tratada como “o rei do Sul”.

“Também os violentos do seu povo, ó Daniel, se levantarão para cumprirem a visão, mas serão derrotados” – Aqui, o anjo fala com Daniel sobre os violentos do seu povo; trazendo para os dias de hoje, podemos entender os violentos do povo de Daniel como os judeus que não aceitam Jesus como seu Cristo. A visão que falta ser cumprida ao povo judeu é a visão da reconstrução do templo e da futura glória do povo judeu, descrita claramente no livro de Ezequiel, do capítulo 39 em diante, e em outros profetas. Seguindo a linha do tempo anterior, exatamente após o fim da segunda guerra, o povo judeu retornou para o antigo território de Israel, mas não com a benção que Deus promete. Os judeus, até os dias de hoje, em 2024, tentam reconstruir o templo e devolver a antiga glória ao seu povo através da força, mas, claramente, até agora falharam; estão sendo derrotados.

Ficou claro que, até o versículo 14, temos algumas profecias já cumpridas que descrevem as grandes guerras dos tempos atuais em sequência. Essa é a forma que o Senhor está usando para nos mostrar quando o anticristo surgirá. Após a profecia descrever a Segunda Guerra Mundial, há uma nova grande guerra descrita entre os versículos 15 e 19, e é possível associar alguns eventos da atual guerra entre Rússia e Ucrânia à simbologia usada nesses versículos.

⇒ **Versículos 15 ao 19**

“¹⁵O rei do Norte virá, levantará rampas de ataque e tomará cidades fortificadas. As forças do Sul não poderão resistir. Nem mesmo os melhores soldados terão forças para resistir. ¹⁶O invasor fará o que bem quiser, e não haverá quem lhe possa resistir. Ocupará a terra gloriosa, e tudo estará em suas mãos. ¹⁷Resolverá vir com a força de todo o seu reino e entrará em acordo com o rei do Sul. Ele lhe dará uma filha em casamento, para destruir o reino do Sul, mas isto não vingará, nem será para a sua vantagem. ¹⁸Depois, se voltará para as terras do mar e tomará muitas delas. Mas um príncipe porá fim à arrogância dele e fará com que pague por isso. ¹⁹Então voltará para as fortalezas da sua própria terra, mas tropeçará e cairá, para nunca mais ser achado.”

“O rei do Norte virá, levantará rampas de ataque e tomará cidades fortificadas. As forças do Sul não poderão resistir. Nem mesmo os melhores soldados terão forças para resistir.” – A simbologia utilizada aqui descreve exatamente o que está acontecendo na guerra entre Rússia e Ucrânia; aqui, apesar do tempo ser outro, a Rússia continua a ser o rei do Norte. A Rússia está invadindo cidades ao sul, que estão sendo fortificadas pelas armas vindas dos EUA e OTAN, mas as forças do sul não estão resistindo. Nem mesmo os seus melhores soldados, treinados pelos EUA e OTAN, ou seus mercenários, contratados de vários países, não estão resistindo ao poder russo.

“O invasor fará o que bem quiser, e não haverá quem lhe possa resistir. Ocupará a terra gloriosa, e tudo estará em suas mãos.” – Novamente temos um problema de tradução aqui: o trecho que diz “o invasor” tem traduções diferentes em outras versões Almeida; outras versões dizem “Aquele que virá contra ele” ou “O que há de vir contra ele”, o que deixa mais claro o sentido do texto. Aqui, temos algo que ainda virá a acontecer, mas podemos ver claramente que é algo que já está se preparando no cenário da guerra. O termo “O invasor” não trata da Rússia que está invadindo a Ucrânia; a Rússia aqui é tratada como o Rei do Norte; o invasor é aquele que entrará nessa guerra e terá poder para fazer o que bem quiser; esse invasor também ocupará a terra gloriosa, descrição clara dos Estados Unidos, que, além de ser considerado o maior poder militar da atualidade, é a terra mais gloriosa do mundo, um país amado e admirado por quase todos, o país mais rico do mundo, atualmente a terra mais gloriosa do mundo.

“Resolverá vir com a força de todo o seu reino e entrará em acordo com o rei do Sul. Ele lhe dará uma filha em casamento, para destruir o reino do Sul, mas isto não vingará, nem será para a sua vantagem.” – O que esse trecho da profecia simboliza é que, quando o invasor resolver agir, ele terá um acordo com ele, ou seja, uma aliança, e esse fato pode ser entendido de acordo com a situação que se desenrola na guerra citada. Se os Estados Unidos resolverem agir, a OTAN ou alguns países europeus o acompanharão. Também é possível entender que haverá algum acordo, ou tentativa de acordo, envolvendo a Ucrânia e a Europa, mas esse acordo não trará vantagem alguma para os Estados Unidos.

“18 Depois, se voltará para as terras do mar e tomará muitas delas. Mas um príncipe porá fim à arrogância dele e fará com que pague por isso. 19 Então voltará para as fortalezas da sua própria terra, mas tropeçará e cairá, para nunca mais ser achado.” – O que é possível entender aqui é que quando os Estados Unidos entrarem nessa guerra, eles iniciarão as suas ações de forma gloriosa, tomando terras à beira do mar, ou ilhas. Mas, sem muitas explicações, um príncipe os derrotará. Essa passagem é simples, clara e direta na sua mensagem, mas traz grandes implicações para todo o mundo, e as suas consequências podem ser melhor entendidas ao estudarmos o livro do Apocalipse.

A guerra descrita entre os versículos 15 e 19 é a última grande guerra antes da revelação do anticristo; isso ficará claro a seguir.

⇒ Versículo 20

“²⁰Depois, se levantará em lugar dele um que fará passar um arrecadador de impostos pela glória do reino; mas, em poucos dias, será destruído, e isso sem ira nem batalha.” - É natural, algo que pode ser visto em toda a história, após um país ou reino sofrer uma derrota militar, ser taxado pelo seu oponente vitorioso. Isso é a continuação dos acontecimentos anteriores: após a derrota militar dos EUA pela Rússia, muito provavelmente a própria Rússia, o rei do Norte, irá cobrar impostos do invasor. Como já foi dito anteriormente, “a glória do reino” refere-se neste momento aos Estados Unidos, o país mais glorioso de todo o mundo.

O ponto que precisa de atenção aqui é o fato de que esse “cobrador de impostos” será destruído em poucos dias, e isso sem ira e nem batalha. Como? Como um país que sai vitorioso de uma batalha dessa magnitude pode ser destruído em

poucos dias, ou poucos anos, sem ira nem batalha? Claramente, algo tão grande está explicado na própria Bíblia, e pode ser encontrado ao estudar as profecias do livro de Apocalipse.

Daniel 8:19 fala sobre o último tempo da ira; **Apocalipse 15:1** fala sobre os sete últimos flagelos, **com os quais se consuma a ira de Deus**; ao estudar os dois livros corretamente, é possível entender que eles estão falando do mesmo evento. Ao estudar o livro do Apocalipse, podemos entender que esses flagelos antecedem ou estão ligados à revelação do anticristo, o homem da iniquidade. Esse homem é o principal assunto do livro de Daniel, e não é por motivo qualquer: ele será o homem responsável pela grande perseguição aos cristãos, todos aqueles que são os verdadeiros adoradores do Senhor e seguidores de Jesus Cristo. A prova disso está no que é descrito nos próximos versículos do capítulo 11 - todos são dedicados a nos mostrar as ações do anticristo, e deixam claro que após os eventos da atual guerra que está ocorrendo, surgirão as condições necessárias para que ele se revele.

Segundo as descrições das visões da estátua, no capítulo 2, e dos 4 animais, no capítulo 7, sabemos que é necessário que os 10 dedos, ou os dez chifres, se apresentem ao mundo. O que ocorrerá é que os eventos relacionados a essa guerra, entre Rússia e Estados Unidos, estão inseridos no contexto dos sete flagelos de Apocalipse, e estes eventos juntos serão de tanto impacto à humanidade que trarão as condições necessárias para que haja uma nova divisão mundial, representada pelos dez dedos da estátua, ou pelos dez chifres do quarto animal, que são também os dez chifres da besta de Apocalipse, e são esses dez chifres que entregarão o seu reino ao anticristo.

⇒ **Versículos 21 ao 45**

Os versículos seguintes tratam de eventos futuros, portanto, devemos ser cautelosos em seus comentários para evitar interpretações equivocadas. No entanto, é importante ressaltar que estes eventos podem ser bem compreendidos quando estudados em conjunto com outros livros proféticos, como Isaías, Jeremias, Ezequiel, Apocalipse e outros.

Entre os versículos 21 e 45, são descritas mais detalhadamente as ações do “pequeno chifre”, o “anticristo” ou “o homem da iniquidade”. Aqui é possível compreender os significados dos termos “sobre a asa das abominações”, que nada mais é do que a forma usada por ele para tomar o poder e negar Deus, que são as intrigas e mentiras, e “abominação que causa desolação”, que será um falso deus criado pelo anticristo que causará muita destruição e a perseguição ao povo santo.

Também é descrito ali, de forma difícil de compreender, mas direta, como esse homem abominável destruirá a grande prostituta, descrita em Apocalipse 17 e 18. Também é deixado claro que ele causará muita destruição e a forma como ele perseguirá o povo santo. Um detalhe importante, a ser muito bem observado, é que o anticristo procurará aqueles que abandonam a verdadeira fé para corrompê-los e se tornarem seus seguidores. A sua derrota é anunciada no momento em que ele, juntamente ao seu exército, se acamparão na terra de Israel.

Capítulo 12

“¹Nesse tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe, o defensor dos filhos do povo de Deus, e haverá tempo de angústia, como nunca houve, desde que existem nações até aquele tempo. Mas, naquele tempo, o povo de Deus será salvo, todo aquele que for achado inscrito no livro. ²Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, outros para vergonha e horror eterno.” – A conclusão das profecias descrevem um tempo de angústia, como nunca houve, tempo que tem total ligação com os eventos descritos em Apocalipse, nos capítulos 16 ao 20, e termina com a derrota do anticristo e a ressuscitação dos santos e dos ímpios.

“⁴Quanto a você, Daniel, encerre as palavras e sele o livro, até o tempo do fim. Muitos correrão de um lado para outro, e o saber se multiplicará.” – A palavra do anjo é clara: é dada uma ordem para que Daniel selasse o livro até o tempo do fim, ou seja, o livro só poderia ser aberto no tempo do fim, ou, o livro só poderia ser entendido no tempo do fim.

“⁷Então ouvi o homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio. Ele levantou a mão direita e a esquerda ao céu e jurou por aquele que vive eternamente, dizendo:

— Passarão um tempo, tempos e metade de um tempo. E, quando tiverem acabado de destruir o poder do povo santo, estas coisas todas se cumprirão.” – Três anos e meio será o tempo que o povo santo será perseguido; no capítulo 9, isso fica claro. O anticristo surgirá e, após três anos e meio, na metade da sua semana, iniciará a perseguição aos santos, aqueles que não tiverem se dobrado à falsa paz que ele oferecerá em troca da aceitação das suas mentiras e blasfêmias.

“¹⁰Muitos serão purificados, limpos e provados, mas os ímpios continuarão na sua impiedade, e nenhum deles entenderá; mas os sábios entenderão.” – Muitos entenderão a verdade e se converterão das falsas doutrinas; serão limpos e sofrerão provações por isso. Porém, os ímpios não entenderão, seja pela dureza do coração, ou pelo fato de o Senhor não lhes permitir.

“¹¹Depois do tempo em que o sacrifício diário for tirado e a abominação desoladora for estabelecida, haverá ainda mil duzentos e noventa dias.¹²Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias.” – A palavra é clara: depois do momento que o anticristo iniciar a perseguição ao povo que não abandonar a fé verdadeira, se passarão mil duzentos e noventa dias, e, aos mil trezentos e trinta e cinco dias, algo virá para auxiliar aqueles que suportarem as terríveis perseguições impostas pelo anticristo e pelos seus.

Conclusão

Os anjos que falam com Daniel repetem, em diferentes momentos, que as profecias deixadas através de Daniel são para o tempo do fim. Não há como ignorar isso e tentar dar interpretações diferentes, que não se cumprem em nossos dias e não se encaixam perfeitamente com as profecias escritas. Fazer isso é tirar a glória de Deus por fatos grandiosos, que foram previstos há mais de dois mil anos, e estão se cumprindo em nossos dias. Se fossem estudadas, e divulgadas corretamente, as profecias do livro de Daniel seriam o suficiente para calar qualquer incrédulo atrevido, provando que é Deus quem reina sobre o mundo e nos predisse tudo o que viria a acontecer durante os nossos dias.

Além da profecia, o livro nos deixa lições importantes: por exemplo, a fidelidade até a morte de Daniel e seus companheiros; Daniel, através das suas orações, deixa claro que é Deus quem nos dá inteligência, sabedoria e entendimento; também é Deus, quem nos dá o espírito para nos convertermos dos nossos pecados e nos aplicarmos à verdade.

Fica claro, ao longo do livro, que o principal objetivo das profecias é nos mostrar quem é o anticristo, e, em que condições ele surgirá. As visões nos mostram detalhes diferentes em cada uma delas para que nós possamos ter certeza do que elas falam; é necessário que tudo esteja claro ao que estuda, pois isso é o aviso de Deus ao seu povo, e isso não pode ser feito de forma duvidosa.

- No capítulo 2, fica claro que o reino de Deus se instalará no mundo nos dias dos reis representados pelos pés com dez dedos;
- No capítulo 7, fica claro que o reino de Deus se instalará no mundo após o auge do poder do pequeno chifre, o anticristo, o que ocorrerá no fim dos dias do animal de 10 chifres, após a divisão mundial representada pelos dez chifres;
- No capítulo 8, é citado de que povo surge o pequeno chifre. O capítulo todo é focado em nos mostrar que, quando surgir, o anticristo terá as suas raízes no império romano; ele terá que ter ligação com Roma;
- No capítulo 9, é reforçado que esse pequeno chifre vem do mesmo povo que invadiu e destruiu Jerusalém após a morte e ressurreição de Jesus Cristo, o povo romano. Também é esclarecido por quanto tempo esse poder atuará;
- No capítulo 11, são descritas as grandes guerras dos nossos tempos: a guerra de Napoleão contra a Rússia, a Primeira Guerra Mundial, a Segunda Guerra Mundial e a atual guerra entre Rússia e Ucrânia, a qual antecede o surgimento do anticristo; e, do versículo 21 em diante, Deus nos revela as terríveis ações do pequeno chifre, o anticristo, o homem da iniquidade, para que quando ele surja saibamos o que iremos enfrentar.

A grande conclusão do livro está no capítulo 11. Claro que é Deus quem nos revela tudo, mas, nos dias de hoje, devido ao fato de a profecia estar em um ponto muito avançado, é possível usar a lógica para compreender o capítulo 11, e o livro todo, assim como Paulo usou a lógica para provar à alguns judeus que Jesus era o Cristo que haveria de vir.

Isso é muito importante: A interpretação correta do sonho de Nabucodonosor e da visão dos quatro animais, é a base para a compreensão dos capítulos 13 e 17 do livro de Apocalipse.

Caso você não tenha chegado às mesmas conclusões do texto, procure estudar novamente, pedindo, em oração, orientação ao nosso Criador. É muito importante que você, leitor deste texto, que conseguiu compreender as coisas descritas aqui, dê glória a Deus e compartilhe o que aprendeu. Não permita que o inimigo arrebate isso do seu coração e da sua mente. Ensine a todos que estiverem ao seu alcance, pois tudo está muito próximo de se cumprir.

Resumo de Daniel

O livro de Daniel, prova que a sua mensagem tem como principal objetivo descrever eventos que nos possibilitam reconhecer o anticristo, descrevendo exatamente a que povo ele está ligado, como ele surgirá e quais serão as suas ações. Para conseguir isso, a profecia tem duas linhas de ação: na primeira, ela descreve algumas características e ações de alguns governos humanos que dominaram ao longo da história, e nos permite saber a qual povo, ou sistema de governo, o anticristo está ligado. Na segunda, ela descreve com exatidão grandes eventos que moldariam o mundo nos dias atuais, eventos esses que precederiam o surgimento do anticristo e nos permitem entender exatamente quando e como ele surgirá.

Os governos

A estátua do sonho de Nabucodonosor e os quatro animais das visões de Daniel nos mostram a divisão dos governos humanos em quatro reinos, mas os detalhes dessa divisão deixam claro que esses quatro reinos seriam divididos entre sete povos, ou sete poderes ou sete momentos diferentes. Esses sete poderes são: Babilônia, Média, Pérsia, Grécia, Roma, a **Democracia** e um governo que surgirá em breve.

As profecias deixam claro que o anticristo estará à frente de uma instituição que surgirá no momento de domínio do quinto poder, Roma, e que ele terá seu grande poder no momento em que surgir a sétima divisão dos governos humanos.

Os eventos dos dias atuais

Os grandes eventos que moldam o mundo nos nossos dias estão todos descritos no capítulo 11, eles são:

- **A Primeira Guerra Mundial** – Os versículos 5 e 6, descrevem de forma incontestável as alianças formadas durante a Primeira Guerra Mundial e qual seria o fim dessas alianças e da guerra.
- **A Segunda Guerra Mundial** – Entre os versículos 7 e 14, a profecia descreve com perfeição o líder que levou a Alemanha a Segunda Guerra Mundial, a dinâmica da guerra e exatamente como foi o seu fim.
- **O retorno dos judeus a terra de Israel** – Uma frase simples, no versículo 14, descreve algo que pode ser ligado perfeitamente ao retorno do povo judeu a terra de Israel após o fim da Segunda Guerra Mundial.
- **A guerra entre Rússia e Ucrânia** – Entre os versículos 15 e 19 há a descrição de uma guerra que, até o momento, os seus eventos podem ser perfeitamente ligados a guerra entre Rússia e Ucrânia, iniciada em 2022.

As profecias de Daniel deixam claro que após o evento da atual guerra surgirão as condições necessárias para que o anticristo se apresente ao mundo e quais serão as suas ações.

O penúltimo recado das profecias do livro de Daniel é: **“Muitos serão purificados, limpos e provados, mas os ímpios continuarão na sua impiedade, e nenhum deles entenderá; mas os sábios entenderão.”** Deixando clara a necessidade de que o povo, que diz ser povo de Deus, busque sabedoria e compreenda a mensagem do livro.

Apocalipse

Introdução

A palavra apocalipse vem do grego e significa revelação, e é justamente essa a primeira palavra do livro: **“Revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer...”**. É importante compreender isso: o livro trata-se de uma revelação dada aos servos de Jesus Cristo, ou seja, a profecia é uma divulgação de fatos que deveriam acontecer em breve. Portanto, é importante que o cristão entenda e aceite que é necessário compreender completamente os eventos expostos ao longo do livro.

A verdade é que a revelação que nos foi dada através do livro de Apocalipse foi alvo de muitos ataques de falsos mestres, pessoas arrogantes e atrevidas que mudaram o verdadeiro significado das grandes profecias que nos foram reveladas; é como foi dito por Jesus e pelos apóstolos: **“haverá falsos mestres e falsos profetas...”**. Hoje, alguns de forma inocente, espalham palavras distorcidas e sem sentido, palavras que chegam a ser ininteligíveis, impossíveis de serem compreendidas, palavras que tiram a glória das profecias dadas por Deus, fazendo com que aquele que prega o erro blasfeme contra o nome de Deus, nem sempre com culpa própria, mas porque foi instruído assim. Se você acredita em Deus e nas suas palavras, tem que entender que Satanás existe, e é real, e faz de tudo para te desviar do pleno conhecimento da palavra de Deus. Ele encheu o mundo de distrações que tomam todo o seu tempo, ao mesmo tempo que se infiltrou nas igrejas, pregando o erro, mudando as palavras da verdade, introduzindo heresias destruidoras e impedindo os mais simples e humildes de obterem o conhecimento verdadeiro.

“³ Bem-aventurado aquele que lê, e bem-aventurados aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo.” – Por que o nosso Senhor nos entregaria, como alguns dizem, uma mensagem que não pode ser interpretada? Como o Senhor Jesus nos pediria para guardarmos, que significa obedecer, as palavras de algo que não podemos compreender? Como poderíamos nos preparar para enfrentar todas as dificuldades descritas no livro sem compreendê-lo? Ore com Fé, peça orientação a Deus e ao Espírito Santo, esforce-se para compreender os fatos que serão descritos a seguir, e o Senhor recompensará o seu esforço. Se você já é um estudante de Apocalipse, leia o texto até o final e julgue por si mesmo se as palavras a seguir são palavras sóbrias e que dão a devida honra e glória a Deus e às suas obras.

Ao longo do estudo será possível ver que todos os eventos preditos nas profecias e que já se cumpriram, ou que estão se cumprindo, mesmo que seja um grande e poderoso sinal causado por Deus, tem aparência de algo que ocorreu naturalmente, sem a interferência ou autorização divina. Também veremos que algo que é descrito de forma simples na verdade pode ser um grande e poderoso evento que se cumpre ao longo de muitos anos.

O objetivo desse texto não é um estudo aprofundado de todo o conteúdo do livro de Apocalipse, mas é, em primeiro lugar, expor de uma forma lógica e simples os fatos preditos e ocorridos ao longo dos últimos dois mil anos e que estão acontecendo nos nossos dias, fatos que ocorreram exatamente como previsto, e, através disso, dar a devida honra e glória a Palavra do nosso Criador. O texto também tem como objetivo alertar aqueles que acreditam nas palavras de Jesus, e têm a vontade de guardar os mandamentos de Deus, sobre eventos que nos afetam diariamente e em breve mudarão o mundo. O estudo do livro de Daniel deve ser usado como material de apoio para uma compreensão mais detalhada dos capítulos 13 e 17, pois promove o pleno conhecimento e a certeza do cumprimento de algumas passagens, mas a falta desse estudo não impede a compreensão do que será descrito a seguir.

Capítulo 1 - Introdução

Os 3 primeiros versículos do livro nos descrevem todo o seu conteúdo e deixam claro que o livro é uma profecia, ou seja, uma revelação de eventos futuros, com pontos a serem observados e obedecidos.

“Revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer e que ele, enviando o seu anjo, deu a conhecer ao seu servo João, que atestou a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo, quanto a tudo o que viu.”

A primeira frase do livro de Apocalipse descreve todo o seu conteúdo: o livro é uma revelação, dada a Jesus e repassada ao apóstolo João, que escreveu tudo o que viu. Ficará claro, ao longo do texto, que as coisas reveladas são eventos que aconteceriam ao mundo e ao povo de Deus ao longo da sua história, eventos que continuam acontecendo até os dias de hoje e nos servem de sinal e prova do poder de Deus.

“Bem-aventurado aquele que lê, e bem-aventurados aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo.”

O terceiro versículo do livro descreve-nos a sua importância e nos deixa claro que há a necessidade de ler, ensinar e guardar as coisas escritas nele. Portanto, é muito importante para o povo de Deus entender plenamente a mensagem deixada no livro de Apocalipse, afinal, como poderíamos ensinar e guardar a mensagem dele sem a entender bem?

Não podemos nos esquecer de que fomos avisados por Jesus, e pelos apóstolos, que surgiriam falsos mestres e falsos profetas que, se possível fosse, enganariam até mesmo os escolhidos. Esses falsos mestres surgiram logo após a ascensão do nosso Senhor aos céus, e, ainda na época dos apóstolos, se espalharam pelo mundo. Eles se multiplicaram ao longo da história, e introduziram palavras fictícias e fantasiosas entre as igrejas, muitas sem nenhuma aplicação prática que nos afaste do mal e sem nenhum proveito para a nossa Fé e sabedoria. Ao longo do texto, você será capaz de concluir que as profecias deixadas no livro do Apocalipse foram grandemente atacadas e distorcidas por eles.

A descrição do livro é dada na sua primeira frase: **“uma revelação”**, e a importância do livro é descrita no seu terceiro versículo: **“bem aventurado o que lê, o que houve e o que guarda a profecia”**; baseados nisso, podemos dizer que o que Jesus fez foi mostrar a João, de forma muito simbólica, eventos que ocorreriam no mundo em breve, e que nós deveríamos estar preparados para enfrentá-los e obedecer aos recados relacionados a cada um deles. Ficará claro nos capítulos a seguir que as profecias contêm avisos ao mundo das consequências da desobediência a Deus, que é o pecado, pois elas relatam alguns eventos de castigos vindos da parte de Deus. Ao mesmo tempo, alguns pontos das profecias relatam, com exatidão, a forma como a história da humanidade se desenvolveria ao longo dos últimos dois mil anos, provando o poder e a glória de Deus.

Capítulos 2 e 3 – As cartas

As cartas encaminhadas às sete igrejas da Ásia nos trazem alguns pontos doutrinários importantes: quando Jesus elogia, ou faz uma crítica a alguma igreja, Ele nos dá a entender o que espera de nós. Além desse fato, o que pode ser visto em um estudo mais profundo das mensagens a cada uma das igrejas é que cada carta também representa um período de tempo da história do cristianismo; cada uma fala sobre algumas das dificuldades que os cristãos de cada época enfrentariam, e nos dá a entender a forma como agradaria a Deus enfrentar tais dificuldades.

Como foi dito anteriormente, o objetivo deste texto não é se aprofundar demais no estudo do livro; tendo isso em mente, o importante aqui é entender que a última carta é uma mensagem para a igreja dos nossos dias, os verdadeiros adoradores de Deus, independente de em que instituição religiosa se encontram.

“Carta à igreja em Laodiceia

— Ao anjo da igreja em Laodiceia escreva:

"Estas coisas diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus.

Conheço as obras que você realiza, que você não é nem frio nem quente. Quem dera você fosse frio ou quente!¹⁶ Assim, porque você é morno, e não é nem quente nem frio, estou a ponto de vomitá-lo da minha boca.¹⁷ Você diz: ‘Sou rico, estou bem de vida e não preciso de nada.’ Mas você não sabe que é infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu.

Aconselho que você compre de mim ouro refinado pelo fogo, para que você seja, de fato, rico. Compre vestes brancas para se vestir, a fim de que a vergonha de sua nudez não fique evidente, e colírio para ungir os olhos, a fim de que você possa ver.¹⁹ Eu repreendo e disciplino aqueles que amo. Portanto, seja zeloso e arrependa-se.

Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo.

Ao vencedor, darei o direito de sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com o meu Pai no seu trono. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.”

Preste atenção a dureza das palavras de Jesus: **“Você diz: ‘Sou rico, estou bem de vida e não preciso de nada.’ Mas você não sabe que é infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu.”**

Essa dureza nas palavras de Jesus ocorre porque hoje as igrejas se julgam sábias e justas, mas a verdade é que o homem nunca esteve tão afastado de Deus e da sua verdadeira vontade. São muitas falsas doutrinas; grandes mentiras são faladas em nome de Deus; há contos fantasiosos que afastam as pessoas da verdade pura da Bíblia. Mesmo as denominações com a aparência mais séria, que estudam a fundo toda a Bíblia, estão cheias de doutrinas enganosas inseridas por seus antigos líderes e seguidas pelo povo. Há igrejas que estudam de forma profunda cada ponto e vírgula da Bíblia, mas seus líderes recebem uma doutrina vinda de homens que vieram antes deles e a repassam; são doutrinas cheias de erros e que negam a verdade simples e pura da palavra de Deus. Por isso, Jesus é tão duro quando diz: **“Você diz: ‘Sou rico, estou bem de vida e não preciso de nada.’ Mas você não sabe que é infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu.”**

É claro que a mensagem de Jesus não é sobre bens materiais, cegueira ou nudez, mas sobre a Fé, o conhecimento e as obras que agradam a Deus. Há muito pouco da Fé e do conhecimento verdadeiros nas igrejas; a palavra das obras segundo o amor e a piedade não é pregada, muito menos praticada. A necessidade do abandono verdadeiro das coisas do mundo e a busca por uma vida humilde e santa não são pregadas; a palavra de Deus é lida de forma muito superficial em cultos com horário marcado; não há uma leitura bíblica constante por parte dos membros das igrejas que, por isso, recebem interpretações falsas sobre a palavra. Isso ocorre assim porque quase todos estão perdidos entre distrações mundanas, entre elas o celular e a televisão, que tomam todo o tempo das pessoas. As obras de justiça ensinadas por Jesus e reforçadas pelos apóstolos, que são a prática do amor ao próximo, não são praticadas ou incentivadas.

Precisamos seguir o conselho de Jesus: **“Aconselho que você compre de mim ouro refinado pelo fogo, para que você seja, de fato, rico. Compre vestes brancas para se vestir, a fim de que a vergonha de sua nudez não fique evidente, e colírio para ungir os olhos, a fim de que você possa ver.”**

Novamente, Jesus não está falando literalmente de ouro, roupas ou colírio, mas está falando da Fé, das obras de justiça e da busca por sabedoria através do estudo da palavra de Deus.

Capítulos 4 e 5 – O trono de Deus

Os capítulos 4 e 5 descrevem o trono de Deus e a sua grandeza, e a dignidade de Jesus Cristo. Há muitos detalhes nos dois capítulos que não trariam vantagem ao objetivo do texto; o importante aqui é entendermos as suas mensagens principais:

"Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque criaste todas as coisas e por tua vontade elas vieram a existir e foram criadas."

E:

"Digno é o Cordeiro que foi morto de receber o poder, a riqueza, a sabedoria, a força, a honra, a glória e o louvor."

Todas as coisas vieram a existir pela vontade de Deus; nós existimos porque foi da vontade de Deus nos criar; devemos nos lembrar disso sempre e sermos humildes e gratos. Também devemos nossa salvação a Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador, que morreu na cruz como pagamento dos nossos pecados.

Observação: Devido ao fato de que os eventos expostos entre os capítulos 6 e 11 são eventos já ocorridos, o texto não se aprofundará demais na explicação; mesmo assim, a sua compreensão será relativamente fácil, por serem eventos passados.

Capítulo 6 – Os seis primeiros selos

Daqui em diante começa a parte profética do livro, que sabemos ser cheia de símbolos e parábolas. Usando as informações do capítulo 1, podemos entender que esses símbolos, ou parábolas, têm que representar algo prático, ou seja, têm que representar algo que já aconteceu ou que irá acontecer. E, usando as informações do capítulo 1, temos que entender que tudo daqui em diante pode, e deve, ser compreendido. Devido ao fato de que as primeiras profecias do livro já se cumpriram, podemos compreender alguns dos símbolos através delas, e esses símbolos podem ser utilizados para compreendermos as profecias que ainda se cumprirão.

Os registros históricos utilizados para a compreensão e comprovação dos fatos expostos a seguir são de fonte segura, podendo ser facilmente encontrados por todos. Alguns dos fatos expostos são pouco conhecidos, mas muito bem estudados e comprovados pela ciência.

Os sete selos são a forma simbólica que Jesus usou para mostrar a João, e a nós, alguns eventos que aconteceriam no mundo. O texto a seguir expõe, de forma clara, o que foram esses eventos e quais foram as consequências deles para a humanidade. Se fossem divulgados corretamente, esses eventos serviriam como testemunho ao mundo sobre a grandeza de Deus e sobre as consequências dos nossos pecados. O simbolismo da profecia não nos diz as datas em que esses eventos ocorreriam, mas podemos identificar o seu cumprimento através da história, pois há registros históricos de eventos que se encaixam perfeitamente à interpretação dos símbolos da profecia.

O primeiro selo:

“¹ Vi quando o Cordeiro quebrou o primeiro dos sete selos e ouvi um dos quatro seres viventes dizendo, como se fosse som de trovão:

— Venha!

² Vi, então, e eis um cavalo branco. O seu cavaleiro tinha um arco, e foi-lhe dada uma coroa. E ele saiu vencendo e para vencer.”

O primeiro selo é quebrado imediatamente após o Cordeiro ser morto, ressuscitado e pegar o livro das mãos de Deus; isso é exposto no capítulo anterior. O primeiro evento marcante, que começou a ocorrer imediatamente após a ressurreição e elevação de Jesus, foi a forma como a pregação do Evangelho se espalhou por todo o mundo.

O cavaleiro branco representa o primeiro acontecimento após a elevação de Jesus: a pregação do Evangelho do Reino de Deus. A pregação da Fé em Deus e da salvação através de Jesus Cristo, seu Filho, o Evangelho do Reino, saiu vencendo e para vencer. O arco na mão do cavaleiro representa o pacto feito no sangue de Jesus; é possível concluir isso através da história de Noé: assim que Noé desceu da arca, Deus colocou o seu arco na nuvem como sinal da aliança entre Ele e o mundo de que não o destruiria mais com o dilúvio.

Os segundo, terceiro e quarto selos:

“³ Quando o Cordeiro quebrou o segundo selo, ouvi o segundo ser vivente dizendo:

— Venha!

⁴ E saiu outro cavalo, que era vermelho. E ao seu cavaleiro foi dado poder para tirar a paz da terra e fazer com que os homens matassem uns aos outros. Também lhe foi dada uma grande espada.

⁵ Quando o Cordeiro quebrou o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente dizendo:

— Venha!

Então olhei, e eis um cavalo preto e o seu cavaleiro com uma balança na mão.⁶ E ouvi o que parecia uma voz no meio dos quatro seres viventes dizendo:

— Uma medida de trigo por um denário; três medidas de cevada por um denário; e não danifique o azeite e o vinho.

⁷ Quando o Cordeiro quebrou o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente dizendo:

— Venha!

⁸ Vi, então, e eis um cavalo amarelo. O seu cavaleiro se chamava Morte, e o inferno o estava seguindo. E lhes foi dada autoridade sobre a quarta parte da terra para matar à espada, pela fome, com a mortandade e por meio dos animais selvagens da terra.”

O segundo, o terceiro e o quarto selos, representam momentos de guerras, fome e pestes que viriam a acontecer no mundo. Guerras, fome e pestes, sempre existiram após a queda do homem, mas os eventos citados acima tiveram uma intensidade fora do normal e podem ser identificados em um momento específico da história. Esses eventos ocorreram após a saída vitoriosa do cavalo branco, ou seja, após a pregação do Evangelho se espalhar pelo mundo. Eles ficarão bem explicados ao buscarmos entender a simbologia apresentada na abertura do sexto selo e os eventos relacionados a ele; poderemos perceber que foram eventos que tiveram uma causa.

O quinto selo:

⁹ Quando o Cordeiro quebrou o quinto selo, vi, debaixo do altar, as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que deram.¹⁰ Clamaram com voz forte, dizendo:

— Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?

¹¹ Então a cada um deles foi dada uma veste branca, e lhes foi pedido que repousassem ainda por pouco tempo, até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como eles tinham sido.”

O quinto selo é uma mensagem para os que creram no Evangelho, não negaram o nome de Jesus e cumpriram a obrigação de pregar e praticar a palavra de Deus. A mensagem é clara: muitos seriam mortos por serem fiéis a Deus. E, como sabemos, muitos cristãos foram perseguidos e mortos por pregarem o evangelho do reino de Deus, mas a roupa branca, que representa o fato de serem considerados santos e justos, o que significa a vida eterna, é a sua recompensa.

O sexto selo:

¹² Vi quando o Cordeiro quebrou o sexto selo. Houve um grande terremoto, o sol se tornou negro como pano de saco feito de crina, a lua ficou toda vermelha como sangue,¹³ as estrelas do céu caíram sobre a terra, como a figueira deixa cair os seus figos verdes quando sacudida por um vento forte,¹⁴ e o céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola. Então todos os montes e as ilhas foram movidos do seu lugar.¹⁵ Os reis da terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes¹⁶ e disseram aos montes e aos rochedos:

— Caiam sobre nós e nos escondam da face daquele que está sentado no trono e da ira do Cordeiro!¹⁷ Porque chegou o grande Dia da ira deles, e quem poderá subsistir?”

O sexto selo simboliza um evento ocorrido durante o século 6, que teve seu auge no ano de 536. É um evento pouco divulgado, mas encontrado nos livros de história. Este é um evento que recentemente foi alvo de estudos científicos que buscaram compreender o que causou aquilo; grandes pesquisadores de universidades renomadas buscaram entender o que causou o evento que ficou conhecido como “**época obscura**”. Chegaram à conclusão de que no início de 536, um grande vulcão na Islândia expeliu cinzas que cobriram a Europa, o Oriente Médio e parte da Ásia, causando uma névoa que durou 18 meses e fez com que fossem perdidas colheitas ao longo de muitos anos, causando fome generalizada. Também nesse período houve a chegada da peste bubônica na Europa e grandes guerras assolaram o mundo. Este é um fato histórico que está à disposição de qualquer um que queira estudá-lo em detalhes; basta uma breve pesquisa sobre o termo “época obscura”, ou sobre o ano de 536.

Houve um grande terremoto, o sol se tornou negro como pano de saco feito de crina, a lua ficou toda vermelha como sangue,¹³ as estrelas do céu caíram sobre a terra, como a figueira deixa cair os seus figos verdes quando sacudida por um vento forte,¹⁴ e o céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola. - No ano de 536, houve a erupção de um grande vulcão, que sabemos que sempre é acompanhado por terremotos, e que expeliu cinzas o suficiente para fazer com que o céu escurecesse em praticamente todo o mundo; o sol e a lua deviam ser vistos por trás das cinzas, o sol com seu brilho fraco e a lua avermelhada; com certeza não era possível ver as estrelas.

Isso trouxe muita fome, doenças e muitas guerras, o que deixa claro o momento em que se cumprem o segundo, terceiro e quarto selos.

É encontrado nos livros de história que nessa época, ao longo dos séculos 5, 6 e 7, houve grandes mudanças entre os reinos e impérios que dominavam, fato que é simbolizado pela frase: “**Então todos os montes e as ilhas foram movidos do seu lugar.**”. Foi nessa época que o império romano foi dividido e ocorreu o que os historiadores chamam de fim da antiguidade clássica e o início da idade média.

“**Os reis da terra, os grandes... se esconderam nas cavernas...**” – Outro fato, que pode ser encontrado em documentários ou em uma rápida pesquisa, é uma rede de túneis chamada Erdstall; esta rede cobre praticamente toda a Europa, desde a Escócia até a Turquia. Até o ano de 2016, já haviam sido encontrados mais de dois mil túneis, e mesmo estudando o interior destes túneis, os cientistas não encontraram o motivo da existência de tais obras, fato que pode estar ligado ao “**todos se esconderem em cavernas**”.

Capítulo 7

¹ Depois disso, vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, segurando os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma.² Vi outro anjo que subia do nascente do sol, tendo o selo do Deus vivo. Ele gritou com voz bem forte aos quatro anjos, aqueles que tinham recebido poder para causar dano à terra e ao mar,³ dizendo:

— Não danifiquem nem a terra, nem o mar, nem as árvores, até marcarmos com um selo a testa dos servos do nosso Deus.

⁴ Então ouvi o número dos que foram marcados com selo. Eram cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel.”

⁹ Depois destas coisas, vi, e eis grande multidão que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestes brancas, com ramos de palmeira nas mãos.”

¹³ Um dos anciãos tomou a palavra e me perguntou:

— Quem são e de onde vieram estes que estão vestidos de branco?

¹⁴ Respondi:

— O senhor sabe.

Então ele me disse:

— Estes são os que vêm da grande tribulação, que lavaram suas vestes e as alvejaram no sangue do Cordeiro.”

Os cento e quarenta e quatro mil parecem ser um número literal de fiéis vindos das tribos de Israel; não podemos afirmar isso, nem dar outra interpretação, mas esse fato não traz prejuízo algum para a compreensão da mensagem do livro.

Neste ponto da história, após os eventos representados pela abertura dos seis selos, podemos afirmar que já houve um momento de “grande tribulação”, o povo daquela época passou pelo primeiro evento de grande sofrimento que Deus determinou ao mundo. Aqueles em pé, diante do trono e do Cordeiro, são a multidão que vem da primeira grande tribulação e que lavaram suas vestes no sangue do Cordeiro. Com o conhecimento que temos, podemos compreender que eles representam os que entenderam os terríveis eventos daquela época como obra de Deus e se mantiveram fiéis, suportando os sofrimentos e provações.

O que o texto nos dá a entender é que, neste momento, durante a época relacionada à abertura dos sete selos, os cento e quarenta e quatro mil israelitas ainda não foram todos selados, pois os anjos ainda seguram os ventos, ventos que sabemos simbolizar guerras ou agitações sociais.

Capítulos 8 e 9

O sétimo selo:

“¹ Quando o Cordeiro quebrou o sétimo selo, houve silêncio no céu durante quase meia hora.² Então vi os sete anjos que estão em pé diante de Deus, e lhes foram dadas sete trombetas.

³ Veio outro anjo e ficou em pé junto ao altar, com um incensário de ouro, e lhe foi dado muito incenso para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que está diante do trono.⁴ E da mão do anjo subiu à presença de Deus a fumaça do incenso, com as orações dos santos.⁵ Então o anjo pegou o incensário, encheu-o do fogo do altar e o atirou à terra. E houve trovões, vozes, relâmpagos e terremoto.”

O silêncio no céu indica que haveria um período de tempo sem novos eventos vindos da parte de Deus contra a humanidade, fato que ocorreu exatamente como descrito. Após os eventos ocorridos durante o século 6 o mundo entrou em relativa paz. Nesse período de tempo o mundo teve “paz”, mas houve muitas perseguições aos cristãos fiéis, os santos, isso também pode ser observado nos livros de história. Esse período ficou conhecido como idade média ou idade das trevas; foi um período em que a igreja romana exerceu grande domínio sobre boa parte do mundo. Também nesse período surgiu o islamismo, outro forte perseguidor dos cristãos. Devido ao período histórico representado aqui, o incensário de ouro lançado à terra parece representar as orações dos verdadeiros adoradores de Deus que foram perseguidos e mortos durante a idade média.

Seguindo uma linha de tempo, após esse período de “paz” é um fato histórico que, ao longo do século 14, houve o início do fim do feudalismo, o que durou até meados do século 16. Esse evento trouxe consigo muitas guerras, revoluções, movimentos filosóficos e mudanças sociais, o que podemos associar ao simbolismo da frase: “**E houve trovões, vozes, relâmpagos e terremoto.**”. Essa informação se repete ao longo do livro e dará certeza ao sentido dessa interpretação. A seguir, também veremos que é durante o século 14 que se cumprem os eventos relacionados ao toque das seis trombetas.

A primeira trombeta

“O primeiro anjo tocou a trombeta, e houve granizo e fogo misturados com sangue, e foram atirados à terra. Então foi queimada a terça parte da terra, foi queimada a terça parte das árvores, e também toda a erva verde foi queimada.”

A primeira trombeta simboliza os próximos eventos determinados por Deus, e estes eventos estão bem explicados nas trombetas seguintes. O **“granizo e fogo misturados com sangue”** simboliza eventos que podem ser perfeitamente associados a fatos ocorridos durante o século 14 e suas consequências, que afetaram a humanidade até meados do século 15.

Durante o século 14, houve um período em que ocorreram grandes mudanças climáticas em todo o mundo; houve eventos climáticos extremos que trouxeram muita fome, doenças e guerras. Locais frios e chuvosos ficaram muito mais frios e chuvosos; a Europa, por exemplo, entre 1315 e 1322, registrou um resfriamento significativo, período que ficou conhecido como a Pequena Idade do Gelo, **o granizo**. locais quentes e secos ficaram mais quentes e passaram por secas extremas, **o fogo**. Outra possível explicação para o fogo é o que causou tudo isso, veremos isso a seguir. Essas mudanças climáticas causaram perdas de colheitas e a morte de animais, e, por consequência, a fome, guerras e a peste negra, que foi potencializada pela desnutrição extrema, **o sangue**. Isso é o granizo e o fogo misturados com sangue; como veremos a frente as trombetas seguintes estão relacionadas a isso e nos mostram como o Senhor causou tudo isso.

A segunda trombeta

“O segundo anjo tocou a trombeta, e uma espécie de grande montanha em chamas foi atirada ao mar. Uma terça parte do mar se transformou em sangue, e morreu a terça parte das criaturas do mar, e foi destruída a terça parte das embarcações.”

Isso nos indica o que Deus usou para causar os eventos climáticos extremos descritos na primeira trombeta; há estudos que indicam que esses eventos climáticos foram desencadeados por um grande vulcão, o que se encaixa perfeitamente à descrição de uma grande montanha em chamas. Hoje, devido à ciência, sabemos que um grande vulcão pode desencadear grandes mudanças climáticas em todo o mundo. A terça parte do mar, das criaturas do mar e das embarcações destruídas, simbolizam a morte de um terço das pessoas das nações, fato que ocorreu durante o século 14 e é muito bem registrado pelos livros de história.

A terceira trombeta

“O terceiro anjo tocou a trombeta, e uma grande estrela, queimando como uma tocha, caiu do céu sobre a terça parte dos rios e sobre as fontes das águas. O nome da estrela é Absinto. E a terça parte das águas se transformou em absinto, e muitas pessoas morreram por causa dessas águas, porque se tornaram amargas.”

A terceira trombeta nos dá mais detalhes do que esse evento causaria: faria com que as fontes de água se tornassem absinto. Ou seja, faria as fontes de água se tornarem amargas, ou trazerem amargura à vida das pessoas. Sabemos que as fontes de águas são as chuvas; essa amargura representa o fato de que, ou a falta de chuvas, ou as chuvas em excesso, trariam amargura para a vida das pessoas da época.

A quarta trombeta

“¹²O quarto anjo tocou a trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, da lua e das estrelas, para que a terça parte deles escurecesse e uma terça parte do dia, e também da noite, ficasse sem luz.¹³ Então vi e ouvi uma águia que, voando pelo meio do céu, dizia com voz forte:

— Ai! Ai! Ai dos que moram na terra, por causa do som das outras trombetas que os três anjos ainda vão tocar!”

A quarta trombeta nos indica como tudo isso foi causado, e isso é um fato que é muito conhecido nos dias de hoje. Como dito anteriormente, hoje, sabemos que um dos efeitos de uma grande erupção vulcânica é causar grandes mudanças climáticas que podem afetar todo o mundo. Isso ocorre porque as cinzas vulcânicas lançadas na atmosfera podem bloquear parte da luz solar que chega à Terra, afetando o clima e as plantações. Ou seja, cinzas vulcânicas bloquearam a terça parte de toda a luz que chegava à superfície da Terra. É surpreendente como a profecia detalha o evento e as suas causas com perfeição; isso é para que não haja como negar a ligação dos fatos descritos aqui aos eventos ocorridos ao longo do século 14.

Os três ais indicam quão terríveis são as consequências do que se seguirá.

A quinta trombeta

“¹O quinto anjo tocou a trombeta, e vi uma estrela que tinha caído do céu sobre a terra. E lhe foi dada a chave do poço do abismo.² Ela abriu o poço do abismo, e dele saiu fumaça como a fumaça de uma grande fornalha. E o sol e o ar se escureceram com a fumaça saída do poço.³ Também da fumaça saíram gafanhotos para a terra; e lhes foi dado poder como o poder que têm os escorpiões da terra.⁴ E lhes foi dito que não causassem dano à erva da terra, nem a qualquer coisa verde, nem a árvore alguma, e tão somente às pessoas que não têm o selo de Deus na testa.⁵ Também não lhes foi permitido que os matassem, mas que os atormentassem durante cinco meses. E o seu tormento era como tormento de escorpião quando fere alguém.⁶ Naqueles dias, as pessoas buscarão a morte e não a encontrarão; também terão desejo de morrer, mas a morte fugirá delas.

⁷O aspecto dos gafanhotos era semelhante a cavalos preparados para a batalha. Na cabeça deles havia como que coroas parecendo de ouro, e o rosto deles era como rosto de um ser humano.⁸ Tinham também cabelos, como cabelos de mulher; e os dentes eram como dentes de leão.⁹ Tinham couraças, como couraças de ferro. O barulho que as suas asas faziam era como o barulho de carros puxados por muitos cavalos, quando correm para a batalha.¹⁰ Tinham ainda cauda, como escorpiões, e um ferrão. Na cauda tinham poder para causar dano às pessoas, por cinco meses.¹¹ Tinham por rei sobre eles o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é Abadom, e em grego, Apoliom.

¹²O primeiro aí passou. Eis que, depois destas coisas, vêm ainda dois ais.”

O início da descrição da quinta trombeta reforça, e dá sentido, a tudo o que foi dito anteriormente. A estrela que abre o poço do abismo indica que tudo foi causado por um anjo enviado por Deus. A fumaça de uma grande fornalha saída do poço do abismo indica claramente o que causou os eventos descritos a seguir. A fumaça de um grande vulcão bloqueou parte da luz do sol, da lua e das estrelas, causando mudanças climáticas que tornaram as fontes de água, as chuvas, motivo de amargura, trazendo a fome, guerras e a peste negra, matando e destruindo a terça parte das criaturas do mar e das embarcações, que aqui são os homens e as suas cidades.

Como dito anteriormente, hoje, graças à ciência moderna, sabemos que as consequências de uma grande erupção vulcânica podem ser mudanças climáticas extremas. O que nos é descrito aqui é justamente isso: as consequências de um grande vulcão despertado

por Deus; a estrela parece representar um anjo enviado por Deus para essa tarefa. Da fumaça saem os gafanhotos; todos sabemos que os gafanhotos destroem completamente as plantações por onde passam, deixando a destruição e a fome, e, como vimos anteriormente, a fome foi causada pelas consequências da fumaça de um vulcão. Aqui, os gafanhotos simbolizam a consequência dessa fumaça: a destruição de plantações e a fome. O fato de os gafanhotos causarem dano como os escorpiões indica que, assim como os escorpiões raramente matam com a sua ferroada, mas trazem dor e sofrimento, essa fome não seria a causa direta do grande número de mortes, mas traria muito sofrimento aos homens. Foi exatamente o que aconteceu ao longo dos séculos 14 e 15; foram tempos de muita fome e sofrimentos causados pelas dificuldades no cultivo de alimentos; há registros de vários eventos de falta de alimentos ocorridos ao longo desse período.

“O aspecto dos gafanhotos era semelhante a cavalos preparados para a batalha. Na cabeça deles havia como que coroas parecendo de ouro, e o rosto deles era como rosto de um ser humano.⁸ Tinham também cabelos, como cabelos de mulher; e os dentes eram como dentes de leão.” – A descrição dos gafanhotos indica quem eles afetariam, e como afetariam as pessoas. A destruição das plantações trouxe muitas guerras. As coroas, o rosto de homem e o cabelo de mulher parecem indicar que isso afetaria a todos, homens e mulheres, inclusive ricos e poderosos. Os dentes de leão podem indicar que os gafanhotos trariam uma grande fome, ou algo pior: motivados pela fome, algumas pessoas despertariam um instinto assassino, é possível compreender isso baseado em relatos de que, na época, pessoas matavam seus animais de estimação para se alimentarem deles, e até mesmo o canibalismo era praticado.

“Tinham ainda cauda, como escorpiões, e um ferrão. Na cauda tinham poder para causar dano às pessoas, por cinco meses.” – O fato de os gafanhotos causarem dano com a cauda por cinco meses indica o período de tempo que eles trariam sofrimento ao mundo. A passagem destes eventos trouxe a fome e as doenças por mais de um século na Europa e no mundo.

Os eventos descritos acima, e a seguir, fazem parte de um período chamado pelos historiadores de **“A Crise do Século 14”**, e a sua descrição pode ser facilmente encontrada em livros de história.

A sexta trombeta

“¹³ O sexto anjo tocou a trombeta, e ouvi uma voz que vinha das quatro pontas do altar de ouro que se encontra na presença de Deus,¹⁴ dizendo ao sexto anjo, o mesmo que tem a trombeta:

— Solte os quatro anjos que estão amarrados junto ao grande rio Eufrates.

¹⁵ Então foram soltos os quatro anjos que se achavam preparados para a hora, o dia, o mês e o ano, para que matassem a terça parte da humanidade.¹⁶ O número dos exércitos da cavalaria era de vinte mil vezes dez milhares; eu ouvi o seu número.¹⁷ Assim, nesta visão, pude ver que os cavalos e os seus cavaleiros tinham couraças cor de fogo, de jacinto e de enxofre. A cabeça dos cavalos era como cabeça de leão, e de sua boca saíam fogo, fumaça e enxofre.¹⁸ Por meio destes três flagelos, a saber, pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre que saíam da boca dos cavalos, foi morta a terça parte da humanidade.¹⁹ Pois a força dos cavalos estava na boca e na cauda deles. As caudas deles eram semelhantes a serpentes, com cabeças, e com elas causavam dano.

A sexta trombeta completa as consequências dos eventos anteriores descrevendo a peste bubônica, ou peste negra. A **Peste Negra** foi um surto de peste bubônica que atingiu a Europa ao longo do século 14, entre os anos de 1347 e 1351, resultando na morte de 1/3 da população. Na verdade, a peste atingiu praticamente todo o mundo, mas os números, e a história, foram mais bem registrados pelos europeus. Exatamente como descrito no toque da sexta trombeta, uma em cada três pessoas na Europa morreu afetada pela peste, fato que pode ser analisado em qualquer livro de história do ensino médio. A grande desnutrição, causada pela fome, foi o que potencializou o surto da doença.

A descrição dos cavalos indica a forma como a peste era transmitida: os ratos, infestados de pulgas, e movidos pela fome, se espalharam por grande parte do mundo, carregando consigo as pulgas que se espalhavam por onde eles passavam e eram os agentes transmissores da doença. O fogo, a fumaça e o enxofre se referem aos sintomas desta doença, que resumidamente são: febre alta, manchas negras na pele, tosse com sangue, dificuldade para respirar, diarreia e vômitos. As caudas dos cavalos, que eram semelhantes a serpentes, representam as pulgas que ficavam após a passagem dos ratos, e o fato de com elas causarem dano representa o fato de que as pulgas eram as responsáveis pela transmissão da peste.

“²⁰O resto da humanidade, isto é, aqueles que não foram mortos por esses flagelos, não se arrependeu das obras das suas mãos: eles não deixaram de adorar os demônios e os ídolos de ouro, de prata, de bronze, de pedra e de madeira, que não podem ver, nem ouvir, nem andar. ²¹Também não se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua imoralidade sexual, nem dos seus furtos. “

Por não terem reconhecido esses sinais como sinais divinos, o mundo não deu a devida glória à palavra e ao poder de Deus, que avisou antecipadamente que faria tudo isso. É um fato inegável que, mesmo após todos esses sinais, os homens não despertaram para Deus e para a sua Palavra.

Isso é um recado para todos: mesmo após tamanhos sinais, a humanidade não dá a devida honra e glória a Deus. Mesmo após os grandes flagelos ocorridos durante os eventos anteriores, a humanidade não reconheceu que é Deus quem governa o mundo, e continuam ignorando a sua Palavra e não abandonam a prática dos seus pecados. Mesmo algumas igrejas de hoje não reconhecem esses eventos como sinais divinos, seja por falta de Fé, por falta de conhecimento da história - o que deveria ser sanado por uma liderança sábia - ou por estarem recebendo conhecimento de fontes contaminadas.

O que precisa ter ficado claro até aqui é que as profecias do livro são passadas de forma muito simbólica, mas todas elas simbolizam eventos ocorridos e são completamente possíveis de serem compreendidas. Também é possível perceber que todas são ligadas a fatos ocorridos com a aparência de algo natural, ou seja, todas as profecias anteriores simbolizam eventos direcionados por Deus, mas nenhuma delas ocorreu de forma sobrenatural ou de forma que deixasse absolutamente clara a influência de Deus sobre os fatos. É evidente que isso ocorre propositalmente.

Então, devido ao fato de os eventos identificados até aqui serem eventos já passados e amplamente registrados nos livros de história, torna-se fácil sua identificação e compreensão. Devemos seguir o modelo deixado pelos eventos anteriores para a compreensão de todo o restante da profecia. Também é importante observar que os eventos anteriores seguem uma linha de tempo; veremos que essa linha de tempo é continuada até os nossos dias e isso é importante para a correta compreensão de todo o livro.

Capítulo 10 – O anjo e o livrinho

¹ Vi outro anjo forte descendo do céu, envolto em nuvem, com o arco-íris por cima de sua cabeça. O rosto dele era como o sol, e as pernas eram como colunas de fogo.

² O anjo tinha na mão um livrinho aberto. Pôs o pé direito sobre o mar e o pé esquerdo sobre a terra³ e gritou com voz forte, como ruge um leão. E, quando ele gritou, os sete trovões fizeram soar as suas próprias vozes.”

A linha do tempo dos eventos anteriores termina ao final do século 15. Para entender essa passagem precisamos saber algumas coisas que os cristãos daquela época passavam. Naqueles tempos, a Bíblia era proibida para o povo comum; qualquer um que possuísse algum livro ou carta que fizesse parte da Bíblia corria o risco de perder a vida nos tribunais da inquisição romana. O acesso à Bíblia era exclusivo aos membros internos da igreja romana: o povo não podia ler a Bíblia sem a supervisão de um membro da igreja e mesmo assim, a única versão disponível era em latim. Também era considerado um crime traduzir a palavra de Deus. Naquela época muitos foram perseguidos e mortos pela inquisição romana por tentarem traduzir a Bíblia para a sua língua natal e entregá-la ao povo.

No período que coincide com o fim das tribulações representadas pelos toques das seis primeiras trombetas, houve uma grande movimentação de cristãos fiéis em torno da Bíblia. Esse foi o período que marcou o início dos eventos que conhecemos como Reforma Protestante. Muitos deles tentaram traduzir a Bíblia para as suas línguas e torná-la acessível ao povo. Houve muitos fiéis que foram presos, perderam todos os seus bens, foram mortos definhando em prisões, foram torturados, muitos foram queimados em fogueiras, tudo isso por se oporem às doutrinas pregadas pela igreja romana.

A visão do anjo e do livrinho representa isso: o Senhor dando ao mundo acesso à sua palavra.

“Peguei o livrinho da mão do anjo e o devorei. Na minha boca, era doce como mel; quando, porém, o comi, o meu estômago ficou amargo.”

Essa passagem é de fácil compreensão: a doçura na boca representa a felicidade dos fiéis ao ler e falar as palavras da verdade e sabedoria, em contraste com a amargura no estômago que representa as consequências duras que muitos sofreram por tentarem traduzir a Bíblia e por se oporem às falsas doutrinas impostas na época. Todos aqueles que “comeram” a sabedoria contida no livrinho, a Bíblia, se opuseram à igreja romana e eram severamente punidos por isso, sentindo a amargura no estômago.

Quase todos conhecem as histórias da inquisição: famílias perderam seus lares e muitos perderam as suas vidas de forma cruel, definhando em prisões, enforcados, decapitados, queimados, torturados... Muitos se tornaram mártires por se oporem às falsas doutrinas e por pregarem a verdade para que a Palavra de Deus se espalhasse.

Capítulos 11 – As duas testemunhas

¹Foi-me dado um caniço semelhante a uma vara, e também me foi dito:

— Levante-se e vá medir o santuário de Deus, o altar, e os que adoram no santuário.

²Mas deixe de lado o átrio exterior do santuário e não o meça, porque esse átrio foi dado aos gentios, que, por quarenta e dois meses, pisarão a cidade santa.

³Darei autoridade às minhas duas testemunhas para que profetizem durante mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco.

⁴São estas as duas oliveiras e os dois candelabros que estão em pé diante do Senhor da terra.”

Para compreender esse capítulo, precisamos conhecer um pouco a história do cristianismo. Após o cristianismo se tornar a religião oficial do império romano, a igreja romana praticava o controle absoluto sobre a doutrina cristã que era pregada ao povo, isso explica o fato de a cidade santa ser pisada pelos gentios. A cidade santa representa o local de adoração a Deus; os falsos mestres da igreja romana se colocaram como os intermediadores entre o povo e Deus: eles se colocaram no lugar do templo. Eles pisavam o lado de fora do templo, ou seja, não praticavam a verdadeira adoração a Deus, não chegavam ao santuário ou ao altar. Como veremos a seguir, esse controle praticado pela igreja romana durou entre 1200 e 1300 anos, período de tempo representado pelos quarenta e dois meses, que, convertidos em dias, dão mil duzentos e sessenta dias.

Ao longo da Bíblia, é possível identificar a palavra azeite como sinônimo de sabedoria: a oliveira é uma fonte de azeite; um candelabro é uma fonte de luz; sabemos que a Bíblia é fonte de luz e sabedoria para aqueles que a leem. Podemos dizer que a Bíblia possui duas fontes de luz e sabedoria: o Antigo e o Novo Testamento, as duas alianças, a de Moisés e a de Jesus. Como tudo no livro é falado de forma simbólica, as duas testemunhas são a forma usada para simbolizar a Bíblia. O Antigo Testamento nos dá muitos relatos de pessoas que ao passarem por luto, sofrimentos ou dificuldades, se vestiam de panos de sacos; o simbolismo do fato de as duas testemunhas pregarem vestidas de pano de saco representa a dificuldade que elas teriam para pregar ao povo, ou seja, durante mil duzentos e sessenta dias, o povo teria muita dificuldade para ter acesso às Escrituras Sagradas.

Conseguimos ligar, perfeitamente, o período de tempo que a cidade santa é pisada, e que as duas testemunhas profetizam vestidas de pano de saco, com a história da Bíblia e dos cristãos. No início do século 4, no ano de 303, o cristianismo foi proibido em todo o território do império romano; nesse período, as propriedades das igrejas e dos cristãos foram tomadas pelo estado, muitos cristãos foram presos e mortos, todos os livros, ou cartas, que falassem sobre o cristianismo, ao serem encontrados, eram destruídos. Alguns anos após isso, no final do mesmo século, o cristianismo se tornou a religião oficial do império romano, o que se mostrou ser uma nova forma de perseguição criada por Satanás. Na época, a igreja romana criou uma lista de livros que faziam parte da Bíblia da igreja romana; essa lista foi estabelecida no Concílio de Roma, no ano de 382; entre os anos de 385 e 405, a Bíblia foi traduzida para o latim. Desde o momento das perseguições aos cristãos até a democratização do acesso à Bíblia, passaram-se entre mil e duzentos a mil e trezentos anos.

Durante esse período, a igreja romana tentou se colocar no lugar de verdadeira igreja e os cristãos precisavam esconder qualquer livro ou carta que fizesse parte da lista de livros incluídos na Bíblia romana, não somente por correrem o risco de perderem o pouco material que possuíam como fonte de conhecimento, mas, também, por correrem o risco de perderem a própria vida.

“7 Quando tiverem, então, concluído o testemunho que devem dar, a besta que surge do abismo fará guerra contra elas; a besta vencerá e matará as testemunhas.⁸ E os seus cadáveres ficarão estirados na praça da grande cidade que, espiritualmente, se chama Sodoma e Egito, onde também o seu Senhor foi crucificado.⁹ Então, muitos dentre os povos, tribos, línguas e nações contemplarão os cadáveres das duas testemunhas, por três dias e meio, e não permitirão que esses cadáveres sejam sepultados.¹⁰ Os que habitam sobre a terra se alegrarão por causa da morte dessas duas testemunhas, realizarão festas e enviarão presentes uns aos outros, porque esses dois profetas atormentaram os que moram sobre a terra.

¹¹ Mas, depois dos três dias e meio, entrou neles um espírito de vida vindo da parte de Deus, e eles se ergueram sobre os pés, e aqueles que os viram ficaram com muito medo.¹² E as duas testemunhas ouviram uma voz forte vinda do céu, dizendo-lhes:

— Subam para cá.

E subiram ao céu numa nuvem, e os seus inimigos as contemplaram.¹³ Naquela hora, houve grande terremoto, e ruiu a décima parte da cidade. Nesse terremoto, morreram sete mil pessoas. As outras pessoas ficaram aterrorizadas e deram glória ao Deus do céu.

¹⁴ Passou o segundo aí. Eis que, sem demora, vem o terceiro aí.”

Esse trecho da profecia é de difícil compreensão por exigir um pouco de conhecimento sobre a história dos séculos 17 e 18, mas, em resumo, está ligado aos movimentos evolucionistas que surgiram durante esse período - o Iluminismo e as diversas revoluções que aconteceram na época. O **Iluminismo** foi um movimento intelectual que defendeu a valorização da razão em detrimento da Fé como forma de entender o mundo e os fenômenos da natureza, ou seja, um movimento filosófico que negava Deus; ele atingiu o seu auge em meados do século 18. Esse movimento surgiu na Europa, principalmente na França, que hoje sabemos que foi um país altamente idólatra e que, durante a sua revolução, negou a existência de Deus e Jesus Cristo, chegando ao ponto de estabelecer o culto à deusa da razão como a religião do estado. O simbolismo de **“as duas testemunhas serem mortas em um local que espiritualmente se chama Sodoma e Egito, e onde seu Senhor foi crucificado”** representa o fato de que a Bíblia, a palavra de Deus, foi negada em um local altamente idólatra e que negou a existência de Deus e a verdade sobre Jesus Cristo. A troca de presentes representa a grande troca de informações que ocorreu entre pessoas do mundo todo durante aquela época, que, inclusive, tornou o século 18 conhecido como **Século das Luzes**. As ideias criadas na época se espalharam pelo mundo, trazendo muitas e grandes transformações sociais e culturais.

E, apesar desse movimento, que negava a Fé, e chegou ao ponto de pregar o materialismo e o ateísmo, a Bíblia, a Palavra de Deus, se espalhou por todo o mundo. Ao longo dos séculos 17 e 18, gradualmente, a Bíblia ganhou mais e mais traduções. Hoje, a Bíblia é o livro mais traduzido, impresso e lido do mundo; isso é o subir ao céu. Como exemplo, para comparação, temos a passagem do livro de Daniel, onde o rei Nabucodonosor é comparado a uma árvore que atinge o céu: atingir o céu, naquele caso, significava que a fama e o poder do rei ficaram conhecidos em todo o mundo; o mesmo se aplica aqui às duas testemunhas. Foi nesse período de tempo que a que a Bíblia pôde ser traduzida livremente para várias línguas e, desde então, é o livro mais lido, conhecido e amado de todo o mundo.

“Naquela hora, houve grande terremoto, e ruiu a décima parte da cidade. Nesse terremoto, morreram sete mil pessoas. As outras pessoas ficaram aterrorizadas e deram glória ao Deus do céu.

Passou o segundo aí. Eis que, sem demora, vem o terceiro aí.”

Novamente, há um evento histórico que se encaixa perfeitamente neste momento, tanto no período de tempo que se seguem os fatos, como nas características descritas. Esse foi um

evento ocorrido na metade do século 18 que ficou conhecido como **O Grande Sismo de 1755**, ou **Terremoto de Lisboa**; esse foi um grande terremoto que atingiu Lisboa no dia 1 de novembro de 1755. Esse terremoto foi tão forte que foi sentido em praticamente toda a Europa e em grande parte da Ásia e da África. A enorme destruição causada por esse evento ficou conhecida mundialmente. A destruição foi tão grande e terrível, que o rei de Portugal, D. José I, viveu o resto da sua vida em tendas devido ao pavor que criou por ambientes fechados. Na cultura popular, o terremoto fez com que muitos enxergassem o desastre como um castigo divino, enquanto alguns negavam a existência de Deus devido a ele. Ou seja, todos, de alguma forma, ligaram o evento ao nome de Deus; todos, mesmo que sem querer, deram glória a Deus ao ligar o evento ao seu Nome.

A sétima trombeta

"O sétimo anjo tocou a trombeta, e houve no céu vozes fortes, dizendo:

"O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre."

E os vinte e quatro anciãos que estavam sentados no seu trono, diante de Deus, prostraram-se sobre o seu rosto e adoraram a Deus, dizendo:

"Graças te damos, Senhor Deus, Todo-Poderoso, que és e que eras, porque assumiste o teu grande poder e passaste a reinar. Na verdade, as nações se enfureceram; chegou, porém, a tua ira, e o tempo determinado para serem julgados os mortos, para se dar o galardão aos teus servos, os profetas, aos santos e aos que temem o teu nome, tanto aos pequenos como aos grandes, e para destruíres os que destroem a terra."

Abriu-se, então, o santuário de Deus, que se acha no céu, e foi vista a arca da sua aliança no seu santuário, e sobrevieram relâmpagos, vozes, trovões, terremoto e forte chuva de granizo."

A Palavra de Deus é perfeita, pois, seguindo a linha do tempo relacionada aos eventos anteriores, após as seis primeiras trombetas, a entrega da Bíblia ao povo e o terremoto do século 18, ocorrido no ano de 1755, o final do século 18 foi marcado pelo início de grandes mudanças sociais. O grande evento que marca isso ficou conhecido como Revolução Francesa e teve seu início no ano de 1789. Podemos associar perfeitamente o toque da sétima trombeta aos eventos ocorridos nesse período de tempo e à Revolução Francesa, fato que gerou várias outras revoluções ao redor do mundo. Além da linha de tempo que estamos seguindo, temos os exemplos passados; assim podemos compreender os relâmpagos, vozes, trovões, terremoto e forte chuva de granizo como:

- **Os relâmpagos** representam as ideias que iluminaram os pensamentos do povo e causaram as revoluções. A própria história deixa isso claro quando identifica o século 18 como **Século das Luzes** por ter sido um período de grande desenvolvimento cultural, científico, artístico e filosófico.
- **As vozes** representam os que pregaram as filosofias revolucionárias ao povo e as consequências disso, que foi o povo, descontente com as condições de vida da época, reclamando e se manifestando contra as suas lideranças.
- **Os trovões** representam as grandes e violentas manifestações populares que ocorreram.
- **O terremoto** simboliza os abalos causados por esses eventos, que resultaram em mudanças de poderes e governos, trazendo o atual sistema de governo, a Democracia. **Foi exatamente nessa sequência que os eventos da Revolução Francesa ocorreram.**

- **A forte chuva de granizo** representa um evento, que é muito bem registrado nos livros de história, e ficou conhecido como **Ano sem Verão, Ano sem um Verão, Ano da Pobreza** ou **Ano em Que não Houve Verão**. Esse foi um evento climático, ocorrido no ano de 1816, que, como o nome diz, causou um inverno prolongado em todo o hemisfério Norte, trazendo a destruição de plantações, a morte de animais, a fome e o frio.

Tudo o que é descrito acima está muito bem registrado nos livros de história, e isso tudo deixa claro em que momento houve o “toque da sétima trombeta”. Foi exatamente na sequência descrita anteriormente que ocorreram os fatos que trouxeram a democracia. **Precisamos prestar atenção ao evento da forte chuva de granizo descrita aqui**; esse evento será usado como modelo para entendermos um evento relacionado ao último flagelo descrito no capítulo 16.

Aqui, nós também podemos observar a mudança de poderes entre o terceiro e quarto animal descritos no livro de Daniel; foi neste momento que surgiu a atual forma de governo, a democracia representativa.

Os capítulos anteriores nos mostraram eventos relacionados a todo o mundo e que seguiram uma linha de tempo até o início do século 19. O capítulo 12 abre um parêntese na história, fora da linha de tempo anterior, para nos mostrar alguns eventos que precisamos compreender para que possamos entender o que passaremos em breve. Esse parêntese vai até o capítulo 15 e é voltado a nos mostrar coisas relacionadas ao povo de Deus e as dificuldades que enfrentamos, coisas que já aconteceram, estão acontecendo, e ainda acontecerão. Ao final do capítulo 15, a linha de tempo anterior é retomada.

Capítulo 12 – A mulher e o dragão

Até aqui, a profecia nos descreveu eventos, direcionados por Deus, que afetaram o mundo todo; o capítulo 12 volta no tempo, ao início da história do cristianismo, para nos mostrar as coisas relacionadas ao povo de Deus. Desde este ponto até o final do capítulo 15, veremos a forma como Satanás lutou e está lutando contra o povo de Deus, e as consequências e resultados para os que perseveram.

¹Viu-se grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça.²A mulher estava grávida e gritava com dores de parto, sofrendo tormentos para dar à luz.

³Viu-se, também, outro sinal no céu, e eis um dragão, grande, vermelho, com sete cabeças e dez chifres, e, nas cabeças, sete diademas.⁴A sua cauda arrastou a terça parte das estrelas do céu, as quais lançou para a terra. E o dragão se deteve diante da mulher que estava para dar à luz, a fim de devorar o filho dela quando nascesse.

⁵Ela deu à luz um filho homem, que há de governar todas as nações com cetro de ferro. E o filho da mulher foi arrebatado para junto de Deus e do seu trono.”

A mulher vestida de sol representa o que trouxe Jesus Cristo à terra, ou o motivo pelo qual ele veio ao mundo, os justos e santos que amam a Deus, a igreja. O dragão de sete cabeças representa o próprio Satanás e a sua influência sobre os governos do mundo. O dragão parado na frente da mulher representa a tentativa de Satanás matar Jesus logo após o seu nascimento, através da perseguição de Herodes, quando ocorre a fuga de José e Maria para o Egito, como descrito no livro de Mateus, capítulo 2.

“6 A mulher, porém, fugiu para o deserto, onde Deus lhe havia preparado um lugar, para que nele a sustentem durante mil duzentos e sessenta dias.”

A primeira fuga da mulher para o deserto, que ocorre após a subida de Jesus ao trono de Deus, aparenta representar as primeiras perseguições sofridas pelos cristãos de Jerusalém e a sua fuga antes da destruição da cidade pelos romanos. O deserto representa um lugar de provações e purificação, mas também de milagres e salvação da parte de Deus.

“13 Quando o dragão viu que tinha sido atirado para a terra, perseguiu a mulher que tinha dado à luz o filho homem.14 Mas foram dadas à mulher as duas asas da grande águia, para que voasse para o deserto, para o seu lugar, aí onde é sustentada durante um tempo, tempos e metade de um tempo, fora do alcance da serpente.15 Então, a serpente lançou da boca água como um rio atrás da mulher, a fim de fazer com que ela fosse arrastada pelas águas.

16 A terra, porém, socorreu a mulher: abriu a sua boca e engoliu o rio que o dragão tinha lançado de sua boca.

17 O dragão ficou irado com a mulher e foi travar guerra com o restante da descendência dela, ou seja, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus.”

As asas de uma ave são o que a levam a voar; aqui, as duas asas dadas à mulher indicam algo que lhe deu força, algo que a ajudou a suportar ou se livrar das perseguições. Faltam informações históricas para dizer como tudo ocorreu, mas as duas asas representam o favor de Deus, que o povo recebeu para se manter firme e suportar as perseguições e as provações.

A segunda fuga da mulher e a água lançada da boca do dragão representam a grande perseguição sofrida pelos cristãos através do império romano, no início do século 4. No ano de 303, o cristianismo foi proibido em todo o império romano; houve uma grande perseguição aos cristãos, a mais cruel até então, com muitas prisões e mortes daqueles que não aceitavam a chance de negar a Fé em troca da vida.

A terra abrir a sua boca e engolir o rio para ajudar a mulher simboliza um fato que ajudou os cristãos naqueles dias: na época, o império romano era dividido entre quatro imperadores, havia o império romano do oriente e o império romano do ocidente. A perseguição aos cristãos foi feroz nos impérios do ocidente, mas houve um abrandamento com relação aos cristãos no lado oriental, a divisão da terra ajudou os cristãos, pois os grupos do exército, criados exclusivamente para caçá-los, não podiam passar das linhas que dividiam o império. Muitos cristãos fugiram para o lado oriental do império.

“O dragão ficou irado com a mulher e foi travar guerra com o restante da descendência dela, ou seja, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus.” – Essa passagem indica o que aconteceria a seguir, os próximos passos do dragão, que é Satanás. O que ele fez foi atacar os mandamentos de Deus e as palavras de Jesus, e ficará claro nos próximos capítulos que é exatamente essa a forma que ele usou, e ainda usa, para identificar e perseguir aqueles que são fiéis, os que não se dobram às falsas doutrinas.

Logo após sofrer a sua segunda grande perseguição, o cristianismo foi adotado como a religião oficial de todo o império romano, o que, na verdade, se mostrou uma nova forma de perseguição aos fiéis. A igreja romana mudou as palavras da verdade e perseguia a todos os que não se submetiam à sua doutrina. Até os dias de hoje, essa é a arma usada por Satanás, que, de forma engenhosa, e com aparência de sabedoria, inseriu palavras falsas na doutrina deixada por Jesus e pelos apóstolos. Para concluir isso, basta olhar para a enorme quantidade de igrejas existentes, cada uma com uma doutrina diferente, todas negando as obras de piedade, o amor leal e o conhecimento verdadeiro. Foi essa a forma usada por Satanás para desviar os fracos na Fé e difamar o caminho da verdade.

Mas o foco, nesse momento da história, que se passa ao longo dos séculos 4 e 5, é que, durante o período que chamamos de Idade Média, a igreja romana se tornou a principal ferramenta usada por Satanás para perseguir todos aqueles que se mantinham fiéis aos

mandamentos de Deus e ao testemunho de Jesus; e basta uma breve pesquisa para concluir que isso durou até meados do período que chamamos de Idade Moderna, entre os séculos 17 e 18.

Capítulo 13 – A besta que emerge do mar

“Vi emergir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças, e, sobre os chifres, dez diademas, e, sobre as cabeças, nomes de blasfêmia. A besta que vi era semelhante a leopardo, com pés como de urso e boca como de leão. E o dragão deu à besta o seu poder, o seu trono e grande autoridade.”

É muito importante entendermos o que é e o que representa essa besta, e para conseguir isso com perfeição, é necessário compreender o capítulo 7 do livro de Daniel; mas, caso você ainda não tenha realizado esse estudo, será um pouco mais difícil, mas totalmente possível compreender o que é descrito a seguir.

Como é possível compreender no livro de Daniel, um animal, ou uma besta, representa um ou mais reinos. O fato de a besta surgir do mar indica que ela surge do meio dos povos; é a divisão dos governos humanos; as sete cabeças indicam que essa besta representa sete reinos. Essa besta está repleta de nomes de blasfêmia e recebe o poder, o trono e a autoridade de Satanás, ou seja, Satanás usaria a sua influência sobre ela para atingir o seu objetivo: desviar os povos de Deus.

Assim como os quatro animais das visões de Daniel, essa besta também surge do mar, e ela também possui traços dos quatro animais: a besta era semelhante a leopardo, com pés como de urso, boca como de leão e possuía dez chifres. A besta representa os mesmos sete povos representados pelos quatro animais das visões de Daniel. Os dez chifres também representam dez reis, mas fazem parte dos sete, ou seja, uma das sete cabeças terá seu poder dividido entre esses dez reis, fato bem indicado pelos diademas sobre os chifres: cada chifre possui um diadema, ou seja, um título de realeza. Os nomes de blasfêmia indicam quais seriam as ações desses reinos em relação a Deus: eles se oporiam à vontade de Deus.

As sete cabeças são: Babilônia, Média, Pérsia, Grécia, Roma, Reino atual (reino da democracia representativa, o reino do povo) e o reino que ainda surgirá, o sétimo reino, onde serão apresentados os dez chifres.

“Uma das cabeças da besta parecia ter sido golpeada de morte, mas essa ferida mortal foi curada. E toda a terra se maravilhou, seguindo a besta; e adoraram o dragão porque deu a sua autoridade à besta. Também adoraram a besta, dizendo:

— Quem é semelhante à besta? Quem pode lutar contra ela?”

Dos reinos representados pelas sete cabeças, somente um deixou de existir como povo, a Babilônia, o povo babilônico foi totalmente destruído pela guerra. O fato de a ferida mortal ter sido curada simboliza que de alguma forma a Babilônia ressurgirá. Para entendermos essa mensagem, é preciso entender quem foi o reino da antiga Babilônia, o que podemos entender na Bíblia é que eles foram um reino muito idólatra, muito rico e muito poderoso; também foi o reino que fez o povo israelita cativo por 70 anos. Com isso em mente, é possível entender que, em sentido espiritual, nos nossos dias, a Babilônia ressurgiu como a Grande Babilônia, a senhora dos reinos, isso será dito claramente nos capítulos 17 e 18.

Assim como Jesus deixou claro que os verdadeiros adoradores de Deus são aqueles que fazem a sua vontade, aqui também é necessário entender que, quem adora a besta é aquele que faz a vontade da besta. Fazer a vontade dos governos humanos quando eles vão contra a vontade de Deus é adorar a besta. “A terra se maravilhar com a besta e adorar o dragão” simboliza a forma como o povo escolhe viver, deixando de lado a palavra de Deus para viver sob preceitos e valores humanos, em luxos ou prazeres mundanos, de acordo com a vontade de Satanás.

A grande admiração pela besta indica a admiração pelo mundo acima da Fé, há quem pense: “Quem pode abandonar as coisas do mundo para viver de acordo com a Fé?” O que pode ser entendido como: “quem pode lutar contra o mundo?”. Na verdade, é o pensamento da grande maioria.

“Foi-lhe dada uma boca que proferia arrogâncias e blasfêmias e foi-lhe dada autoridade para agir durante quarenta e dois meses. A besta abriu a boca em blasfêmias contra Deus, para lhe difamar o nome e difamar o tabernáculo, a saber, os que habitam no céu. Foi-lhe permitido, também, que lutasse contra os santos e os vencesse. Foi-lhe dada, ainda, autoridade sobre cada tribo, povo, língua e nação. E ela será adorada por todos os que habitam sobre a terra, aqueles que, desde a fundação do mundo, não tiveram os seus nomes escritos no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto.”

Para entendermos essa passagem, temos que entender em que momento ela se cumpre. Seguindo a linha do tempo iniciada no capítulo 12, tivemos as primeiras perseguições aos cristãos, tendo a última terminado no século 4, no ano de 313. Ainda no século 4, o império romano passou de maior perseguidor do cristianismo ao seu maior apoiador; o cristianismo passou de religião perseguida a religião oficial de todo o império. Mas, como dito anteriormente, isso se mostrou a nova forma de Satanás perseguir aos verdadeiros adoradores de Deus. Durante os séculos 4 e 5, a igreja romana rapidamente conquistou poder político e inseriu doutrinas destruidoras na forma de adoração a Deus.

A igreja romana perseguiu cruelmente todos aqueles que não se sujeitavam às suas heresias, os justos e santos. Através da sua falsa doutrina, ela perseguia cruelmente aqueles que se mantinham fiéis a Deus, chamando-os de perturbadores da paz e foras da lei, e condenou muitos à morte de formas cruéis. É importante entender isso: a igreja romana não era a besta, mas faz parte de uma das cabeças da besta, a cabeça ligada ao reino de Roma. Aqui é dado destaque a ela pelas terríveis ações que ela praticaria ao longo do seu domínio, domínio que duraria quarenta e dois meses, ou, mil duzentos e sessenta anos, período quase exato em que a igreja romana exerceu domínio político.

“Se alguém tem ouvidos, ouça.

"Se alguém tiver de ir para o cativeiro, para o cativeiro irá. Se alguém tiver de ser morto pela espada, pela espada morto será."

Aqui está a perseverança e a fidelidade dos santos.”

Aqui há uma mensagem clara para os santos e fiéis: quem tiver que ser morto, ou preso, devido às perseguições sofridas em nome da Fé terá que suportar isso. Podemos ver o cumprimento disso na história do cristianismo: muitos não aceitaram e lutaram contra as heresias introduzidas no cristianismo, e terminaram mortos de muitas formas cruéis, definhando em prisões, decapitados, torturados, queimados em fogueiras... Basta uma breve pesquisa para vermos as terríveis máquinas de tortura que eram utilizadas pela igreja romana; muitos foram queimados em fogueiras ou presos enquanto lutavam para divulgar a Bíblia. A lista de atrocidades cometidas contra os santos é grande.

Isso foi a perseverança e fidelidade dos santos daqueles dias.

A besta que emerge da terra

“Vi ainda outra besta emergir da terra. Tinha dois chifres, parecendo cordeiro, mas falava como dragão. Ela exerce toda a autoridade da primeira besta na sua presença e faz com que a terra e os seus habitantes adorem a primeira besta, cuja ferida mortal havia sido curada. Também opera grandes sinais, de maneira que até faz descer fogo do céu sobre a terra, diante de todas as pessoas.”

Já entendemos que uma besta representa um poder político, um governo humano influenciado por Satanás. Novamente, temos que procurar na história fatos que se encaixem aqui e nos ajudem a entender o que é a besta que surge da terra e tem dois chifres. Se seguirmos a linha do tempo anterior e entendermos que os fatos nos estão sendo expostos em ordem cronológica, essa não será uma tarefa difícil.

Após o declínio do poder da igreja católica, que ocorreu ao longo dos séculos 17 e 18, surgiram movimentos políticos que conhecemos bem: o socialismo e o capitalismo. Em determinado ponto da história, imediatamente após a Segunda Guerra Mundial, esses dois movimentos literalmente dividiram o mundo ao meio; basta uma breve pesquisa sobre o termo “mundo bipolar” para comprovar isso; é um fato ensinado em escolas de todo o mundo, sendo a parte ocidental considerada capitalista e tendo como seu maior representante os Estados Unidos, e a parte oriental considerada socialista, tendo como seu maior representante a Rússia. Por isso, a besta surge da terra e possui dois chifres, ela representa um sistema de governo que causou uma divisão territorial, ocidente e oriente, e possuía dois poderes diferentes.

O fato de a besta ter aparência de cordeiro, mas falar como dragão, indica que as ações da besta têm aparência de algo bom, mas, na verdade, fazem a vontade de Satanás. É exatamente o que ocorre com as doutrinas capitalista e socialista: elas têm a aparência de algo bom, mas basta olhar a história para ver o mal que elas causam. A segunda besta exerce a sua autoridade na presença da primeira besta, ou seja, elas não concorreram entre si para que uma dominasse sobre a outra; elas atuam juntas, e, novamente, é exatamente o que acontece: o socialismo e o capitalismo fazem parte do atual sistema de governo, a democracia representativa.

“...e faz com que a terra e os seus habitantes adorem a primeira besta, cuja ferida mortal havia sido curada.” – Aqui há um fato muito importante que precisa ser bem entendido: a segunda besta faz com que a terra e seus habitantes adorem a primeira besta, a que teve a ferida mortal curada. Há uma ênfase à cabeça que foi ferida e curada, que, como já vimos anteriormente, simboliza a Grande Babilônia, que se trata dos Estados Unidos da América, fato que ficará bem claro nos capítulos 17 e 18. Essa divisão entre socialismo e capitalismo trouxe grande destaque aos Estados Unidos, o que fez com que todos desejassem o estilo de vida americano; a disputa entre esses dois poderes fez com que a propaganda capitalista tornasse os Estados Unidos um país idolatrado.

“Também opera grandes sinais, de maneira que até faz descer fogo do céu sobre a terra, diante de todas as pessoas.” – Essa mesma besta de dois chifres, opera grandes e poderosos sinais; basta olhar para as grandes mudanças que aconteceram no mundo ao longo do último século, por exemplo: o avanço da medicina, as grandes indústrias, o avanço da tecnologia, o avanço da ciência, os sistemas de comunicação, os avanços dos programas sociais financiados pelos governos. Tudo isso só foi possível devido ao socialismo e ao capitalismo. Entre esses sinais, há a criação da bomba atômica, que é o fogo que desce do céu e é visto por toda a humanidade, a arma mais terrível já criada e, quando usada ou testada, foi vista por todos através da televisão.

“Seduz aqueles que habitam sobre a terra por causa dos sinais que lhe foi permitido realizar diante da besta, dizendo aos que habitam sobre a terra que façam uma imagem à besta, àquela que foi ferida à espada e sobreviveu. E lhe foi concedido poder para dar vida à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse e fizesse morrer todos os que não adorassem a imagem da besta.”

É muito importante que essa passagem seja bem entendida. A besta seduz, não obriga ninguém; algumas traduções usam a palavra engana. Ela seduz, ou engana, a todos que façam uma imagem à besta, a que foi ferida à espada e sobreviveu, ou seja, uma imagem à Grande Babilônia. Em primeiro lugar, temos que entender que ninguém será obrigado, ou forçado, a adorar essa imagem, mas isso será algo sedutor, algo que engana, ou seja, ela terá a aparência de algo que todos desejem. Em segundo lugar, é importante observar que a imagem será uma imagem **“à besta”**, não da besta; a forma como isso foi escrito indica que poderá ser uma imagem qualquer e que essa imagem será dada à besta, ou utilizada pela besta. O terceiro ponto a ser observado é que essa imagem é utilizada pela besta que foi ferida à espada e sobreviveu, que, como dito anteriormente, se trata dos Estados Unidos. O quarto, e último ponto, é o mais importante a ser compreendido: a imagem da besta recebe vida e a capacidade de falar, é claro que isso é algo simbólico, isso representa o fato de que essa imagem seria capaz de expor mensagens ao povo, ou seja, a imagem fala ao povo, fato que ficará claro adiante.

Leia com atenção: A televisão foi a ferramenta responsável por pregar o “estilo de vida americano” ao mundo; a televisão popularizou e tornou objeto de desejo o estilo de vida consumista do capitalismo; ela foi a ferramenta utilizada para espalhar os padrões de vida que o capitalismo queria impor ao mundo. Ao longo das últimas décadas, **a televisão foi a responsável por mudar os padrões de comportamento de toda a sociedade**; esse objeto mudou as estruturas sociais e familiares de forma inegável; é impossível que uma pessoa sincera negue que ela espalha e prega o ódio, a violência, o sexo imoral, entre muitos outros valores que se opõem à vontade de Deus. **É dessa forma que a imagem da besta fala: ela tem a capacidade de influenciar o povo.** É inegável que quem popularizou a televisão foram os Estados Unidos, e também é uma grande verdade que quem popularizou os Estados Unidos foi a televisão.

O mundo “adorou” a besta devido à televisão; o mundo faz a vontade da besta influenciado pela televisão e pelo grande poder de propaganda que ela tem sobre a mente do homem. É preciso que isso seja entendido de forma clara: assim como Jesus deixa claro que os verdadeiros adoradores de Deus são aqueles que fazem a sua vontade, a adoração à besta representa isso, fazer a vontade da besta. Isso está acontecendo pelo fato de todos se tornarem escravos do consumismo e de padrões de comportamento imorais que, inicialmente, foram pregados pelos Estados Unidos, e que é o exato oposto a tudo o que Jesus pregou. O fato de que a besta faria morrer todo aquele que não adorasse a sua imagem pode ser facilmente entendido; basta você pensar sobre o que acontece com qualquer um que não vive de acordo com os atuais padrões da sociedade. Qualquer um que não ande de acordo com os padrões impostos pela TV é alguém excluído do mundo, alguém morto para o mundo; isso ficará mais claro quando o anticristo surgir e perseguir aqueles que não fizerem parte desse sistema imposto pelos meios de comunicação.

“A todos, os pequenos e os grandes, os ricos e os pobres, os livres e os escravos, faz com que lhes seja dada certa marca na mão direita ou na testa, para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tem a marca, o nome da besta ou o número do seu nome.

Aqui está a sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de ser humano. E esse número é seiscentos e sessenta e seis.”

O próximo passo da besta é fazer com que seja dada a todos uma marca, na mão direita ou na testa. Algo que precisa ser dito aqui é que, diferente do que se pensa, essa marca não significa a condenação imediata a quem a recebe, tampouco é algo imposto à força. Para que possamos resistir a isso, é preciso ter a consciência do que é a marca da besta, do que ela representa e que, em certo ponto, ela será a ferramenta usada pelo anticristo para seduzir, ou controlar, aqueles que fazem uso dela. A marca não é um carimbo, ou um chip, ou algo permanente em nossa mão ou nossa testa, mas é algo que necessitamos usar para poder comprar ou vender, e que tenha ligação com o nome da besta ou o número do seu nome. Como já identificamos a besta e a sua imagem, também sabemos que a marca tem que ter alguma ligação com os Estados Unidos e a sua vontade. Assim como a imagem é algo que prega ao mundo a vontade da besta, a marca da besta tem o mesmo objetivo: expor ao mundo a vontade da besta. O fato de não podermos comprar ou vender sem a marca também indica que não poderemos trabalhar sem ela.

Como praticamente tudo nas profecias do livro de Apocalipse nos é passado de forma simbólica, a marca também simboliza algo, algo que está constantemente em nossa mão ou testa, por isso é simbolizado por uma marca. A marca da besta é algo criado pela besta que está sempre em nossas mãos ou testas, ou, algo criado por esse sistema capitalista que tem ligação com os Estados Unidos e que está frequentemente em nossas mãos ou à frente dos nossos olhos.

A marca já está no mundo e tem todos os requisitos acima: o computador e o smartphone foram objetos criados pelo capitalismo, a besta de dois chifres, e se encaixam perfeitamente com a descrição acima. Esses são objetos amplamente utilizados para trabalhar e que estão tornando o mundo cada vez mais dependente deles; são objetos que mudaram a forma como o ser humano pratica o comércio, e o mundo está se preparando para a digitalização do dinheiro, o que só é possível por causa deles. Ou seja, é possível que chegue o momento em que só será possível comprar e vender através de um desses objetos. A verdade é que hoje, em 2024, isso já acontece no Brasil e em boa parte do mundo. Na prática, é quase impossível trabalhar sem acesso a um celular ou computador, da mesma forma, é impossível ter acesso a algum programa social, como por exemplo, a aposentadoria oferecida pelo governo, sem um celular ou um computador. Resta entender o significado do nome da besta ou do número do seu nome.

O nome da besta, ou o número do seu nome, são sinais que nos foram deixados para podermos reconhecer esses objetos sem a menor sombra de dúvida. Além de tudo o que foi dito, há grandes “coincidências”, ou sinais, que ligam os objetos citados acima ao número 666 e ao “nome” da besta; vamos falar do mais fácil de se observar. O primeiro sinal foi visto imediatamente após o lançamento da internet, que é o que torna possível a ampla utilização do computador e do celular. Todo endereço de página da internet devia, obrigatoriamente, possuir um www no início; o w possui ligação de equivalência com sexta letra do alfabeto hebraico, ou seja, www tem ligação com o 666; assim como este, há outros sinais que ligam esses objetos ao número 666.

Para entendermos o nome da besta sem a menor sombra de dúvidas, é necessário entender uma mensagem de Deus ao seu povo: quando Deus, em diferentes passagens, diz que deseja que todos conheçam o seu Nome ele se refere à sua vontade, à sua palavra. Em resumo, quando Deus disse “quero que todos conheçam o meu Nome”, ele quer dizer: “quero que todos conheçam a minha vontade”. Um exemplo disso está em João 17:26, quando Jesus diz: **“Eu lhes fiz conhecer o teu nome e ainda o farei conhecer, a fim de que o amor com que me amaste esteja neles, e eu neles esteja.”** Jesus está orando e diz que fez com que os seus discípulos conhecessem o nome de Deus, ou seja, a vontade de Deus.

O nome da besta é algo que representa a vontade da besta, a vontade de Satanás, o pecado. O primeiro pecado do ser humano foi a desobediência causada pela cobiça, pecado representado por um fruto mordido. A empresa que criou o primeiro smartphone, a Apple, tem como logotipo uma maçã mordida, uma clara referência ao primeiro pecado, a cobiça. Aí está o

nome da besta, uma maçã mordida. O próprio criador da marca deixou claro a todos que o símbolo da marca representa a cobiça, que sabemos ser a vontade de Satanás.

“Aqui está a sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de ser humano. E esse número é seiscentos e sessenta e seis” – Essa frase nos diz para calcular o número, mas por que, visto que o número é dado ao final da frase, sem a necessidade de calcular? Isso indica que há a necessidade de procurar o número da besta; ele está escondido e serve de sinal para os que têm Fé. O número está “escondido” em meio a esses objetos, faz parte deles, mas não de forma clara; por isso é necessário “calcular”, ou procurar; é um sinal para dar testemunho e certeza, além de tudo o que foi dito anteriormente.

Todos os utensílios que nos ligam à internet têm um desses símbolos, o nome da besta ou o número do seu número; basta que você procure com atenção e entenda que não são coincidências, e você verá o 666 em uma série de logotipos de grandes empresas ligadas à internet.

É impossível negar o quanto essas ferramentas mudaram o mundo. O rádio, a televisão, o computador e o celular, se tornaram objetos de desejo e impuseram ao mundo a vontade da besta, que é o pecado de várias formas diferentes. Falando dos que se declaram cristãos, todos foram seduzidos, ou enganados, por esses objetos para que fizessem a vontade da besta, aderindo a esse sistema capitalista que nos foi imposto; todos somos escravos de um sistema que exige de nós bens materiais como símbolo de que somos pessoas abençoadas por Deus, uma das grandes heresias das falsas doutrinas de hoje, heresia que tornou o povo egoísta e avarento, deixando o seu amor se esfriar e negando a prática das obras de justiça. Podemos falar muito sobre as inúmeras imoralidades que são banalizadas através destes sistemas de comunicação; através deles, o nome de Deus é blasfemado constantemente, de forma direta ou indireta, em filmes e programas de televisão. Através deles, as famílias são atacadas, a mulher é feita escrava da vaidade, o homem é feito escravo do consumismo e do sexo ilícito, aos jovens são impostos valores distorcidos; há décadas, as crianças estão sendo sexualizadas... **Eis aí a imagem e a marca da besta, um objeto no seu lar que prega a vontade de Satanás, ou um objeto que está sempre na sua mão que também prega a vontade de Satanás.**

Capítulo 14 – A mensagem dos três anjos

“⁶Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que habitam na terra, e a cada nação, tribo, língua e povo,⁷ dizendo com voz forte:

— **Temam a Deus e deem glória a ele, pois é chegada a hora em que ele vai julgar. E adorem aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas.**

⁸Seguiu-se outro anjo, o segundo, dizendo:

— **Caiu! Caiu a grande Babilônia que fez com que todas as nações bebessem o vinho do furor da sua prostituição.**

⁹Seguiu-se a estes outro anjo, o terceiro, dizendo com voz forte:

— **Se alguém adora a besta e a sua imagem e recebe a sua marca na testa ou na mão,¹⁰ também esse beberá do vinho do furor de Deus, preparado, sem mistura, no cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre, diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro.¹¹ A fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre. E os adoradores da besta e da sua imagem e quem quer que receba a marca do nome da besta não têm descanso algum, nem de dia nem de noite.**

¹² Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a Fé em Jesus.”

As mensagens dos três anjos são claras:

- Deem glória a Deus, pois é chegada a hora em que ele vai julgar;
- Caiu! Caiu a grande Babilônia;
- Se alguém adora a besta e a sua imagem e recebe a sua marca, esse beberá do cálice do furor de Deus e será atormentado com fogo e enxofre.

As mensagens dos três anjos indicam os eventos que se seguirão após o estabelecimento da imagem e da marca da besta; são um aviso do que virá: os sete flagelos são resultado do julgamento justo de Deus sobre os pecados do mundo; após, ou durante, os flagelos, haverá a queda da grande Babilônia e, por fim, os adoradores da besta e da sua imagem, que recebem a sua marca e que foram seduzidos pelo falso profeta, o anticristo, serão mortos por Jesus com fogo e enxofre na sua volta, fato narrado no capítulo 19, versículo 20.

Porém, a principal mensagem aqui é:

“Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a Fé em Jesus.”

Uma frase pequena, mas que diz muita coisa. Assim como no passado os fiéis foram perseguidos e mortos por não se curvarem às doutrinas dos governos humanos, hoje, temos que ter discernimento quanto ao que faremos com relação às doutrinas que nos são impostas por esses objetos que cercam a nossa vida e nos controlam. O que devemos saber com certeza é que, em certo momento, esses objetos serão usados pelo anticristo como ferramenta para enganar e controlar o mundo. O estudo aprofundado do livro de Daniel e Apocalipse nos mostra que o anticristo, o homem da iniquidade, fará grandes proezas no mundo; ele surgirá como um falso salvador, trazendo paz e prosperidade para aqueles que se submeterem a ele, mas perseguições e horrores àqueles que se manterem fiéis a Deus.

A grande pergunta é: devemos abandonar imediatamente tudo isso? Isso é a perseverança dos santos em nossos dias? O celular, o computador, a televisão, todo esse sistema usado por Satanás para impor a sua vontade, o pecado, são algo muito sedutor, são objetos que nos distraem e enganam, tomam nosso tempo e nos impedem de raciocinar. Como seria a sua vida hoje sem esses objetos? Quais seriam as consequências de abandoná-los? O certo é que devemos abandonar toda a doutrina consumista e imoral que é imposta através desses objetos, inclusive as falsas doutrinas religiosas. O vício no luxo, nas facilidades e nos prazeres do mundo e a prática das obras e dos valores impostos por esses objetos, essas é que são as verdadeiras formas de adoração a imagem da besta e as verdadeiras marcas da besta. É esse “estilo de vida moderno” que será usado pelo anticristo para seduzir o mundo. Mesmo sabendo disso devemos fazer uso desses objetos? A perseverança exige esforço e certeza do que se faz.

Uma voz do céu, A colheita do fim dos tempos

“Então ouvi uma voz do céu, dizendo:

— Escreva: "Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor."

— Sim — diz o Espírito —, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham.”

Novamente, uma mensagem aos fiéis: esses tempos não são fáceis; se você decidir servir ao Senhor com sinceridade, a sua vida não será fácil, mas, no final, você será bem-aventurado e receberá a vida eterna.

“Olhei, e eis uma nuvem branca, e sentado sobre a nuvem um semelhante a filho de homem, tendo na cabeça uma coroa de ouro e na mão uma foice afiada. Outro anjo saiu do santuário, gritando com voz forte para aquele que estava sentado sobre a nuvem:

— Pegue a sua foice e comece a colher, pois chegou a hora da colheita, visto que os campos da terra já amadureceram!

E aquele que estava sentado sobre a nuvem passou a sua foice sobre a terra e fez a colheita.

Então outro anjo saiu do santuário que se encontra no céu, tendo também ele uma foice afiada. Ainda outro anjo saiu do altar, o anjo que tem autoridade sobre o fogo, e clamou com voz forte ao que tinha a foice afiada, dizendo:

— Pegue a sua foice afiada e ajunte os cachos da videira da terra, porque as suas uvas estão maduras!

Então o anjo passou a sua foice na terra, ajuntou os cachos da videira da terra e os lançou no grande lagar da ira de Deus. O lagar foi pisado fora da cidade. E correu sangue do lagar, chegando até a altura dos freios dos cavalos, numa extensão de cerca de trezentos quilômetros.”

O primeiro anjo com a foice afiada colhe os campos da terra; isso é uma clara referência à parábola do trigo e do joio citada por Jesus. Durante os eventos dos sete flagelos que se seguirão, muitos serão mortos, justos e injustos, santos e ímpios. Após os eventos dos flagelos, haverá a grande perseguição aos santos e fiéis, os que não abandonarão a Fé em Jesus. Essa é a primeira colheita, a separação do trigo e do joio. O segundo anjo com a foice afiada colhe os cachos da videira da terra para os lançar no lagar da ira de Deus; isso é uma referência à batalha do Armagedom, que se dará após a grande tribulação.

Na verdade, essas mensagens são um aviso sobre como os fatos ocorrerão. Haverá um momento de grande tribulação e perseguição aos santos, e muitos serão mortos; será a primeira colheita do fim dos tempos. Essa mensagem está aqui para que nós não nos assustemos: sofreremos, assim como os profetas e os santos do passado, mas seremos recolhidos para o celeiro de Deus, enquanto o joio, a seu tempo, será queimado.

O anticristo surgirá em algum momento durante ou após a grande tribulação, e será destruído quando for pisado no lagar da ira de Deus, na batalha do grande dia do Armagedom, quando ele, e os que forem seduzidos por ele, se levantarão contra o próprio Jesus. Essa é a segunda colheita.

Capítulo 15 – Os salvos

Os capítulos 12, 13, 14 e 15 abrem um parêntese na cronologia da história para nos mostrar todas as dificuldades que o povo santo enfrentaria desde o início da pregação do Evangelho do Reino de Deus até o momento da volta de Jesus. Tudo se inicia com a mulher e o dragão, o nascimento de Jesus e a sua ascensão aos céus; passa pelas duas primeiras grandes perseguições sofridas pelos primeiros cristãos; fala sobre as perseguições ocorridas ao longo da Idade Média, continua com os desafios que enfrentamos nos nossos dias com a imagem e a marca da besta, e nos dá o recado dos três anjos que termina com a derrota do anticristo e da besta, que serão “pisados no lagar da ira de Deus”. O início do capítulo 15 encerra isso nos

mostrando a glória dos salvos, os que venceram a besta, a sua imagem, a sua marca e o número do seu nome, os que suportaram as perseguições e venceram o mundo.

“Quem te não temerá, ó Senhor, e não magnificará o teu nome? Porque só tu és santo; por isso todas as nações virão, e se prostrarão diante de ti, porque os teus juízos são manifestos.” – Esse trecho fecha o parêntese aberto, indicando o que acontecerá após a derrota da besta e do falso profeta e a volta de Jesus. Assim como é dito em alguns dos profetas, após a volta de Jesus Cristo, todas as nações servirão a Deus em Jerusalém, ano após ano, todos irão a Jerusalém para adorar ao Senhor. Amém.

A partir daqui a sequência dos fatos volta à linha de tempo anterior, encontrada até o capítulo 11. Após o toque da sétima trombeta, há os eventos relacionados às sete taças da ira de Deus, os sete flagelos que consumam a ira de Deus.

Os anjos com os últimos flagelos – Capítulos 15 e 16

“Depois destas coisas, olhei, e abriu-se no céu o santuário do tabernáculo do testemunho. E os sete anjos que tinham os sete flagelos saíram do santuário, vestidos de linho puro e resplandecente e cingidos, à altura do peito, com cintos de ouro. Então um dos quatro seres viventes deu aos sete anjos sete taças de ouro, cheias da ira de Deus, que vive para todo o sempre. O santuário se encheu da fumaça da glória de Deus e do seu poder, e ninguém podia entrar no santuário, enquanto não se cumprissem os sete flagelos dos sete anjos.”

O capítulo termina falando do santuário do tabernáculo do testemunho e dos anjos com os sete últimos flagelos, as sete taças da ira de Deus. O fato de os anjos com os flagelos saírem do santuário do tabernáculo do testemunho é algo simbólico e nos dá a entender que os flagelos são justos, vindos do céu, determinados por Deus, e baseados no testemunho que Jesus, os apóstolos e os profetas deram à humanidade sobre as consequências do pecado e da desobediência a Deus. O santuário se encher de fumaça simboliza o fato de que ninguém poderá interceder pelos homens enquanto não se cumprirem os sete flagelos.

Observando o que o texto nos ensinou até agora, podemos ver que todos os eventos preditos anteriormente ocorreram de forma aparentemente natural, sendo que, para aqueles que não conhecem as profecias, a interferência de Deus não é clara; temos que entender, aceitar e aplicar isso aos eventos a seguir. Seguindo essa linha, podemos observar, com segurança, que alguns eventos que vêm ocorrendo em todo o mundo, no ano de 2024, têm ligação com as profecias simbolizadas pelos sete flagelos, as sete taças da ira de Deus.

O primeiro flagelo: **“²O primeiro anjo foi e derramou a sua taça sobre a terra, e apareceram úlceras malignas e dolorosas nas pessoas que tinham a marca da besta e que adoravam a sua imagem.”** – O evento relacionado ao primeiro flagelo ainda não tem seu sentido totalmente claro; pode se referir a um tipo de câncer, ou a algo que ainda surgirá.

O segundo flagelo: **“³O segundo anjo derramou a sua taça no mar, e o mar se transformou em sangue, como de um morto, e morreu todo ser vivo que havia no mar.”** – O sangue de um morto pode ser entendido como o sangue que não corre nas veias. Nos últimos dias, tem havido muita divulgação na mídia sobre o colapso das correntes oceânicas, ou seja, as águas dos mares estão desacelerando e podem parar de circular; basta uma breve pesquisa para comprovar isso. As consequências disso seriam graves: o que a ciência diz é que, caso isso ocorra,

haverá grandes mudanças climáticas que afetarão todo o mundo. Isso faria com que as regiões próximas aos polos se tornassem muito mais frias e as regiões próximas ao equador muito mais quentes, também traria grandes tempestades, afetaria a vida oceânica, entre outras coisas.

O terceiro flagelo: **“O terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes de água, e eles se transformaram em sangue.”** – Os rios e as fontes de água se tornarão sangue. Novamente, se usarmos o que aprendemos com os eventos anteriores como modelo, entenderemos que algo relacionado aos rios e às fontes de água trarão sofrimento e morte. Isso já começou a se mostrar: as fontes de água são as chuvas, muitos eventos de grandes chuvas, ou grandes secas, estão causando morte e sofrimento a milhões de pessoas ao redor do mundo. Por causa das chuvas anormais rios transbordam, matando centenas e desabrigando milhares, destroem plantações e criações de animais. Quando não é a chuva em excesso é a falta dela, a seca destrói plantações e mata animais.

Não devemos desprezar os eventos descritos aqui devido ao fato de que eles estão se mostrando de forma relativamente “tranquila”; isso é assim por Deus demonstrar amor e nos dar a chance de observar e nos prepararmos para o que virá.

O quarto flagelo: **“O quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e lhe foi dado queimar a humanidade com fogo. As pessoas se queimaram com o intenso calor e blasfemaram contra o nome de Deus, que tem autoridade sobre estes flagelos. Porém, não se arrependeram para darem glória a Deus.”** – A descrição do quarto flagelo nos traz um recado importante: **É Deus quem tem autoridade sobre estes eventos.**

Pense em todos os telejornais que você já viu ou nas notícias que você leu que falam sobre o aquecimento global; todos eles fazem questão de destacar muito bem: **“o aquecimento global causado pelas ações do homem”**. Agora, leia novamente o texto que descreve o quarto flagelo: esse foi o único que fez questão de destacar que é Deus quem tem autoridade sobre esses eventos, e o blasfemar contra o nome de Deus é tirar a responsabilidade Dele por esses eventos. Veja como a ciência e a mídia fazem de tudo para pôr em nossas mentes que o aquecimento global e as mudanças climáticas são causadas pelo homem. Mas nenhuma das previsões dos maiores cientistas chegou perto do que está acontecendo ao mundo em 2024.

Ondas de calor que estão cada vez mais fortes, o mundo aquecendo a uma velocidade cada vez maior, muito acima do que qualquer um havia calculado; os mares estão aquecendo de uma forma inexplicável. Os incêndios florestais causados pelas alterações no clima estão devastando florestas, atingindo fazendas e matando animais; chegam a atingir vilas e casas sem que o homem possa fazer nada. O fato de as pessoas se queimarem com o intenso calor não indica uma queimadura na pele, mas um sofrimento ou prejuízo causado pelo calor.

O quinto flagelo: **“O quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta. O reino da besta ficou em trevas, e as pessoas mordiam a língua por causa da dor que sentiam e blasfemavam contra o Deus do céu por causa das angústias e das úlceras que sofriam. Porém, não se arrependeram de suas obras.”** – O reino da besta ficará em trevas e as pessoas irão blasfemar contra Deus, porque não entenderão que o que acontecerá ao trono da besta aconteceu por determinação Dele.

A profecia contida no livro de Daniel, no capítulo 11, versículos de 15 a 20, já está se cumprindo; é preciso compreendê-la para entender o que irá acontecer ao trono da besta. Devido a todo o contexto da liderança mundial, e a forma como as profecias vêm se cumprindo, podemos entender que o trono da besta, neste momento, simboliza os Estados Unidos, que, segundo as profecias do livro de Daniel, muito em breve sofrerão uma grande derrota militar. É possível imaginar o tamanho da destruição que esse fato traria ao sistema econômico mundial,

trazendo muita angústia àqueles que não conhecem a palavra de Deus. Como dito anteriormente, o significado das úlceras ainda não está claro.

O sexto flagelo: **“O sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates. As águas do rio secaram, para que se preparasse o caminho dos reis que vêm do Oriente. Então vi sair da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs. São espíritos de demônios, operadores de sinais, e se dirigem aos reis do mundo inteiro a fim de ajuntá-los para a batalha do grande Dia do Deus Todo-Poderoso.**

“Eis que venho como vem o ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes, para que não ande nu, e não se veja a sua vergonha.”

Então ajuntaram os reis no lugar que em hebraico se chama Armagedom.”

O evento relacionado ao sexto flagelo já está se cumprindo: o rio Eufrates está secando de forma cada vez mais evidente e acelerada. Ainda assim, há quem tenha a coragem de afirmar que isso não tem ligação com o livro do Apocalipse, tratando-o como uma tragédia climática. Isso é uma grave blasfêmia, cometida por alguns que usam o nome de Deus para se promover, pois estão mentindo ao povo e tirando a glória de Deus em relação a eventos que nos foram revelados há dois mil anos. O livro de Daniel nos ajuda a compreender essa passagem, pois ele deixa claro que a região do rio Eufrates, o Oriente Médio, será profundamente afetada pelas guerras do anticristo. O recado de Jesus sobre sua volta está presente nesse trecho porque será em meio a essas batalhas, que ocorrerão na região do Oriente Médio, que se dará a guerra do Armagedom e o retorno de Jesus Cristo.

O sétimo Flagelo: **“Então o sétimo anjo derramou a sua taça pelo ar. E uma voz forte saiu do santuário, do lado do trono, dizendo:**

— Está feito!

E sobrevieram relâmpagos, vozes e trovões, e ocorreu um grande terremoto, como nunca houve igual desde que há gente sobre a terra, tal foi o terremoto, forte e grande. E a grande cidade se dividiu em três partes, e caíram as cidades das nações. E Deus se lembrou da grande Babilônia para dar-lhe o cálice do vinho do furor da sua ira. Todas as ilhas fugiram, e os montes não foram achados. Também desabou do céu sobre as pessoas uma grande chuva de granizo, com pedras que pesavam mais de trinta quilos. E, por causa do flagelo da chuva de pedras, as pessoas blasfemaram contra Deus, porque esse flagelo do granizo era terrível.” – Como dito anteriormente, devemos usar o que aprendemos ao longo das profecias anteriores para entendermos o que é descrito aqui. Ao fazer isso é possível entender que os eventos simbolizados na descrição do sétimo flagelo indicam as consequências e a união dos eventos simbolizados pelos flagelos anteriores, com exceção do sexto.

Voltando um pouco no tempo, os eventos descritos no toque da sétima trombeta deixam claro o que simbolizam os relâmpagos, as vozes, os trovões, o terremoto, e a chuva de granizo. Como vimos, esses foram os símbolos utilizados por Deus para nos descrever as revoluções ocorridas ao longo dos séculos 18 e 19, que trouxeram grandes mudanças ao mundo, e um grande evento meteorológico que causou um grande inverno ocorrido em 1816. Observando o passado, é possível entender que estes eventos não ocorrem rapidamente e não são facilmente observados pelos que estão vivendo aquele momento, mas eles vão se moldando até que cumpram o que foi determinado.

Com o estudo correto do livro de Daniel, podemos observar, com clareza, que os eventos representados pelos relâmpagos e as vozes do sétimo flagelo, a sétima taça, já se cumpriram. Já tivemos ideias e pensamentos, que trouxeram protestos e revoltas, que geraram a atual guerra entre Rússia e Ucrânia, o início dos trovões. Isso não é algo novo; estes são eventos que vêm ocorrendo desde o fim da União Soviética e, até o momento, tiveram seu auge no que ficou conhecido como **Revolução da Dignidade**, a revolução ocorrida na Ucrânia no ano de 2014. Segundo as profecias do livro de Daniel, esta é a guerra que antecede o surgimento do anticristo; é necessário que ela se cumpra plenamente para que ocorra o grande o grande terremoto, que simboliza uma grande mudança nos governos humanos, e se revelem os dez dedos da estátua,

os dez chifres do quarto animal; ele não nos dá o período de tempo em que esta guerra se cumprirá, mas a descreve perfeitamente, permitindo que nós a reconheçamos e saibamos o seu fim.

O evento relacionado à divisão da grande cidade em três partes é de fácil compreensão. Como ficará claro nos capítulos seguintes, o termo “a grande cidade” é usado para se referir ao grande país que domina nos dias do cumprimento dos flagelos; esse grande país já foi citado no capítulo 13. Isso deixa claro que uma das consequências da guerra citada acima será a divisão dos Estados Unidos em três partes. Essa informação faz parte de uma das profecias de Daniel e isso será melhor explicado ao final do capítulo 17, que também explicará como Deus dará o cálice do seu furor à grande Babilônia.

Os eventos relacionados ao sexto selo nos dão uma dica do que significa “os montes e ilhas não serem encontrados”. Durante os eventos relacionados ao sexto selo, é possível observar que os termos montes e ilhas fazem referência a reinos e impérios, que, nos nossos dias, são os países. Ao estudarmos o livro de Daniel, fica claro que ainda surgirá uma nova divisão mundial; essa nova divisão é representada pelos dez dedos da estátua, do sonho de Nabucodonosor, e pelos dez chifres do quarto animal descrito no capítulo 7. Essa mesma divisão é citada a seguir, no capítulo 17 de Apocalipse: os dez chifres da besta de sete cabeças que entregarão o seu poder à besta, que aqui é representada pelo anticristo. O que isso simboliza e ocorrerá é que as mudanças trazidas pela atual guerra, e pelos outros flagelos, serão tão grandes e intensas que os países deixarão de existir como são hoje.

O último grande evento relacionado ao sétimo flagelo nos mostra como será arrasado todo o mundo, através da grande chuva de granizo. Os eventos anteriores, que foram simbolizados pelo granizo, deixam claro o seu significado e as suas consequências, mas nesse momento é importante observar que esse será um evento extremamente mais forte; basta observar a sua descrição: pedras de granizo que pesam trinta quilos. Novamente, seguindo os eventos anteriores como exemplo, é possível entender que o que ocorrerá será uma grande mudança climática que trará um período de muito frio, e as suas consequências serão as mesmas vistas anteriormente, a fome e a morte. Isso não está claramente descrito aqui, mas, provavelmente, esse será o evento que tornará as mudanças descritas anteriormente tão intensas; será um flagelo tão terrível que destruirá o mundo como o conhecemos. Este será o evento que é tratado como o flagelo arrasador, em Isaías 28:17-22.

Aqui é necessário um comentário que foge do contexto do estudo do livro, mas é algo que se tornou de compreensão óbvia, e precisa ser dito em voz alta, de cima dos telhados.

O grande poder de afronta que o anticristo usará contra a palavra de Deus serão as falsas doutrinas. As falsas doutrinas afastam as pessoas das verdades ditas até aqui, e, entre muitas outras coisas, não as preparam para esses últimos eventos de ira de Deus, eventos de castigo e sofrimento que antecederão a revelação do homem da iniquidade. Serão milhões de mortes causadas por estes eventos; o mundo se tornará um caos; todas as falsas doutrinas que não preparam os seus para isso serão lançadas por terra. Muitos apostatarão da Fé por terem recebido doutrinas enganadoras criadas por obreiros do mal e não conhecerem as verdades descritas aqui. Mas o Senhor despertará os justos para a verdade, que abandonarão as falsas doutrinas e aceitarão tudo o que ocorreu como justo castigo vindo da parte de Deus.

A grande prostituta e a besta – Capítulo 17

“Um dos sete anjos que tinham as sete taças veio e falou comigo, dizendo:

— Venha! Vou lhe mostrar o julgamento da grande prostituta que está sentada sobre muitas águas. Os reis da terra se prostituíram com ela, e os que habitam na terra se embriagaram com o vinho da sua prostituição.

O anjo me transportou, no Espírito, a um deserto, e vi uma mulher montada numa besta escarlate, besta repleta de nomes de blasfêmia, com sete cabeças e dez chifres. A mulher estava vestida de púrpura e de escarlate, enfeitada com ouro, pedras preciosas e pérolas, tendo na mão um cálice de ouro transbordante de abominações e das imundícias da sua prostituição. Na sua testa estava escrito um nome, um mistério: "Babilônia, a Grande, a Mãe das Prostitutas e das Abominações da Terra".

A grande prostituta tem um nome escrito na testa: “Babilônia, a Grande...”. Como foi visto anteriormente, no capítulo 13, uma das cabeças da besta de sete cabeças foi ferida a espada e sobreviveu, a cabeça que representa a Babilônia; ela ressurgiu como a Grande Babilônia. Essa simbologia é utilizada para nos mostrar que surgiria um poder que seria semelhante a antiga Babilônia. Se pesquisarmos um pouco, é possível concluir que a antiga Babilônia foi um reino extremamente rico e influente, um reino idólatra e ligado à prática de feitiçarias, e foi o reino que fez o povo de Israel refém por 70 anos. A Grande Babilônia tem todas as características anteriores; ficará claro no que é exposto a seguir que a grande prostituta, a Grande Babilônia, são os Estados Unidos. Temos um exemplo prático de como isto pode ser entendido, dentro do próprio livro de Apocalipse: no capítulo 11, é dito que os cadáveres das duas testemunhas ficarão estirados na praça da grande cidade que, espiritualmente, se chama Sodoma e Egito, onde também o seu Senhor foi crucificado; sabemos que esses eventos ocorreram na França, e é possível entender Sodoma e Egito como países idolatras e desobedientes; crucificar a Jesus é o mesmo que negá-lo. Tudo isso ocorreu durante o desenvolvimento do iluminismo e da Revolução Francesa. Seguindo esse exemplo, podemos dizer que os Estados Unidos representam o espírito da Babilônia, a cabeça de ouro, o reino mais glorioso do mundo, também onde os israelenses foram feitos cativos por setenta anos.

Aceitemos ou não, mas, de acordo com o que vimos até agora, podemos entender que somos todos cativos da Grande Babilônia, cativos da sua imagem, da sua marca e de tudo que isso representa; somos cativos das suas prostituições e abominações. O mundo é cativo do estilo de vida criado e imposto pelos americanos e todos estão embriagados, enganados ou confundidos pelo luxo e pelos prazeres deste estilo de vida.

O fato de a mulher estar assentada sobre “muitas águas” indica que de alguma forma ela dominaria sobre muitos povos; ela também está montada sobre a besta: é exatamente o que acontece hoje, os Estados Unidos é o país mais poderoso de toda a história da humanidade e domina sobre os reinos da terra.

O cálice transbordante das prostituições representa a imagem e a marca da besta e tudo o que os Estados Unidos pregaram ao mundo através delas. O mundo bebeu deste cálice e os governantes da terra se corromperam devido aos encantos da grande prostituta. Como já foi dito, somos reféns de todo um estilo de vida criado nos Estados Unidos, mas, devido ao nosso pecado, à dureza do nosso coração e ao fato de estarmos inseridos no meio de todo esse contexto pecaminoso, temos dificuldade de ver e perceber isso, e mesmo aquele que percebe dificilmente aceita isso ou tem uma forma de mudar a própria situação. A forma como nos alimentamos, a forma como nos divertimos, a forma como passamos nosso tempo nos distraindo, o que desejamos, a ostentação que há no mundo de hoje, as pornografias, os vícios destrutivos no celular e na televisão, até mesmo muitas falsas doutrinas cristãs; tudo isso foi criado nos Estados Unidos e nos afastam da verdade e da vontade de Deus.

“Então vi a mulher embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus. E, quando a vi, admirei-me com grande espanto.

O anjo, porém, me disse:

— Por que você ficou admirado? Vou lhe explicar o mistério da mulher e da besta que tem as sete cabeças e os dez chifres e que leva a mulher: a besta que você viu era e não é mais, e está para emergir do abismo, e caminha para a destruição. E aqueles que habitam sobre a terra, cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida desde a fundação do mundo, se admirarão, vendo a besta que era e não é mais, mas tornará a aparecer.

— Aqui está a mente que tem sabedoria: as sete cabeças são sete montes, nos quais a mulher está sentada. São também sete reis, dos quais cinco caíram, um existe e o outro ainda não chegou; e, quando chegar, tem de durar pouco tempo. E a besta, que era e não é mais, é também o oitavo rei, mas faz parte dos sete, e caminha para a destruição.”

A besta que era e não é mais representa o próprio Satanás; é dito que ele está para subir do abismo, ou seja, nesse ponto, durante o cumprimento dos sete flagelos, ele ainda não se manifestou ao mundo, e quando se manifestar causará grande admiração aqueles que não pertencem a Deus; ele será representado pelo anticristo, o homem da iniquidade. Como foi dito anteriormente, a besta de sete cabeças simboliza os mesmos reinos das profecias do livro de Daniel:

Cabeça de ouro Primeiro animal Babilônia Uma cabeça	Uma cabeça
Peito e braços de prata Segundo animal Média e Pérsia Dois cabeças	Dois cabeças
Ventre e quadril de bronze Terceiro animal Grécia e Roma Dois cabeças	Dois cabeças
Pernas de Ferro e pés de ferro com barro Quarto animal Governo atual, representado pela ONU, e uma nova divisão mundial que ainda se revelará. Dois cabeças	Dois cabeças
	Total: Sete cabeças

Por isso é dito que as sete cabeças são sete montes (sete países ou sete impérios), ou sete reis, dos quais cinco caíram, um existe e outro ainda não chegou. Isso confirma exatamente o que nos mostra o livro de Daniel: já passamos pelo domínio dos impérios da Babilônia, Média,

Pérsia, Grécia e Roma, os cinco que já caíram. Estamos passando agora pelo império do rei que existe, o sexto rei, uma forma de governo que conhecemos como democracia, que é o governo dado ao povo. Temos que prestar atenção aos detalhes: isso é dito a João no momento em que estão se cumprindo os sete flagelos, ou seja, os sete flagelos se cumprem no momento do poder do sexto rei, o rei que é, o que reforça o fato de que ainda haverá uma nova divisão mundial, o sétimo rei, o rei que ainda não chegou. Isso é confirmado pelo anjo em sua fala seguinte:

“Os dez chifres que você viu são dez reis, que ainda não receberam reino, mas recebem autoridade como reis, com a besta, durante uma hora. Estes têm um mesmo propósito e oferecem à besta o poder e a autoridade que possuem.”

Como vimos anteriormente, os dez chifres representam uma nova divisão mundial, um novo sistema de governo que durará uma hora, ou seja, durará pouco tempo. Tudo se encaixa perfeitamente: são os dez chifres que entregarão o seu poder ao anticristo, o representante de Satanás, a besta que também é o oitavo rei. Serão eles que perseguirão o povo santo e se levantarão até contra o Príncipe do exército dos céus, como descrito em Daniel.

“O anjo disse ainda:

— As águas que você viu, onde a prostituta está sentada, são povos, multidões, nações e línguas. Os dez chifres que você viu e a besta, esses odiarão a prostituta. Eles a deixarão devastada e nua, comerão as carnes dela, e a queimarão no fogo. Porque Deus incutiu no coração deles que realizem o seu propósito, executem-no de comum acordo e deem à besta o reino que possuem, até que se cumpram as palavras de Deus.

— A mulher que você viu é a grande cidade que domina sobre os reis da terra.”

Confirmando o que foi dito anteriormente, as águas sobre as quais a prostituta está sentada representam muitos povos, nações e línguas, ou seja, a prostituta domina sobre muitos povos; isso é exatamente o que acontece hoje: os Estados Unidos domina sobre o mundo. Esse domínio não é exercido somente com violência, mas através da sua influência e da sua grande economia, ou seja: através das suas prostituições.

Sabemos que, segundo o livro de Daniel e o evento do quinto flagelo, em breve a prostituta sofrerá uma grande derrota militar, ou seja, os Estados Unidos serão derrotados em uma guerra. Mas isso não será o seu fim, pois o que é descrito aqui é que Deus, após a nova divisão mundial, colocará nos corações dos governantes da terra entregarem o seu reino à besta, e estes, juntos, irão destruir totalmente a grande Babilônia, conforme escrito em Jeremias 50 e 51, Daniel 11:24, e em outros profetas.

Daniel, capítulo 7, versículos 7 e 8, nos descreve um animal que possuía dez chifres; também é descrito que três desses dez chifres seriam arrancados ao surgir um chifre pequeno; essa profecia se explica aqui. Sabemos que os chifres representam dez reis que farão parte da nova divisão mundial; também sabemos que o chifre pequeno representa o anticristo. Um dos eventos descritos no sétimo flagelo é o fato de que a grande cidade será dividida em três, ou seja, três dos dez chifres serão os Estados Unidos dividido, e aqui é dito que o anticristo destruirá a grande cidade. Através disso, é possível compreender quais serão os três chifres arrancados do quarto animal quando surge o chifre pequeno.

O capítulo termina confirmando que a grande prostituta é uma grande cidade que domina sobre os reis da terra, ou seja, um grande país, que dominará sobre os reis da terra. Não há como ser mais claro e direto que isso. Mesmo assim, Jesus, sabendo da possibilidade de distorcerem as suas palavras, dedicou o próximo capítulo para nos mostrar e provar quem é a Grande Babilônia, destacando muitas de suas características e fatos que só podem ser ligados a um grande, e muito rico, país.

Capítulo 18

¹Depois destas coisas, vi descer do céu outro anjo, que tinha grande autoridade, e a terra se iluminou com a sua glória.²Então exclamou com potente voz, dizendo:

— Caiu! Caiu a grande Babilônia! Ela se tornou morada de demônios, refúgio de toda espécie de espírito imundo e esconderijo de todo tipo de ave imunda e detestável,³ pois todas as nações beberam do vinho do furor da sua prostituição. Com ela se prostituíram os reis da terra. Também os mercadores da terra se enriqueceram à custa da sua luxúria.

⁴Ouvi outra voz do céu, dizendo:

"Saíam dela, povo meu, para que vocês não sejam cúmplices em seus pecados e para que os seus flagelos não caiam sobre vocês.⁵ Porque os pecados dela se acumularam até o céu, e Deus se lembrou das injustiças que ela praticou.

⁶Retribuam-lhe como também ela retribuiu, paguem-lhe em dobro segundo as suas obras e, no cálice em que ela misturou bebidas, misturem dobrado para ela.⁷ O quanto a si mesma glorificou e viveu em luxúria, deem a ela em igual medida tormento e pranto. Porque ela pensa assim:

'Estou sentada como rainha. Não sou viúva. Nunca saberei o que é pranto!'

⁸Por isso, em um só dia sobrevirão os seus flagelos: morte, pranto e fome; e será queimada no fogo, porque poderoso é o Senhor Deus, que a julga."

A descrição acima se encaixa perfeitamente com os Estados Unidos e nos diz muito do que irá acontecer ao seu povo. Se observarmos o atual cenário dos acontecimentos envolvendo a guerra entre Rússia e Ucrânia, poderemos observar que os Estados Unidos estão arrastando o mundo para a guerra e, quando tudo se cumprir, esse será um povo odiado por tudo o que essa guerra causará ao mundo; por isso, nesse momento, eles são comparados a seres detestáveis. Como dito anteriormente, eles também são os principais representantes do capitalismo, a nação que criou um estilo de vida luxuoso e imoral e o pregou ao mundo; o país cujos habitantes vivem em luxo extremo; o país que enriqueceu os comerciantes da terra.

"Saíam dela, povo meu..." Isso quer dizer para o povo de Deus abandonar o país, mas também quer dizer para abandonarmos a sua doutrina, os seus pecados, para que não sejamos cúmplices e recebamos os mesmos castigos.

Talvez para nós, pessoas simples, seja difícil identificar todas as injustiças e maldades cometidas pela grande prostituta, os Estados Unidos. Não temos como saber todo o luxo em que ela viveu à custa de outros; quantas guerras ela incentivou para lucrar com a venda de armas; quanto dinheiro gastou com luxos extremos enquanto podia matar a fome de muitos em países pobres. Esse é um país orgulhoso de si, arrogante em suas palavras e ações, um país que mina a paz em todo lugar que se opõe à sua doutrina. Não é o objetivo agora, mas muito pode ser dito nesse sentido sobre a grande Babilônia.

"Estou sentada como rainha. Não sou viúva. Nunca saberei o que é pranto!" – Basta olhar para a arrogância dos americanos para entender essa passagem, a forma como eles se engrandecem e dizem ser o país mais poderoso do mundo. O capítulo continua com a descrição de algo que só pode ser ligado a um país muito rico e poderoso, uma grande cidade. A descrição é clara: um país que negociava com todos os mercadores da terra, que enriqueceu todos os que possuíam navios no mar.

"Alegrem-se por causa dela, ó céus, e também vocês, santos, apóstolos e profetas, porque Deus julgou a causa de vocês contra ela." – Devemos entender todo o mal que a grande Babilônia representa e nos alegrarmos quando ela for julgada, lembrando que, para o povo de Deus, isso representa o fim do cativo aos seus pecados e às suas doutrinas.

Também precisamos observar a história bíblica sobre quando Israel esteve sob o cativo da Babilônia, e qual foi o seu fim. Há muitos paralelos entre as histórias, inclusive o período de setenta anos do cativo se encaminha para ser mais um deles. Os Estados Unidos

começaram a dominar sobre o mundo na década de 1950, quando também se iniciou a popularização da televisão, e, observando os atuais acontecimentos ligados às profecias, é possível entender que o seu domínio não passará muito dos setenta anos.

Capítulo 19

O capítulo 19 nos fala das bodas do cordeiro, do retorno glorioso de Jesus Cristo e da derrota do anticristo.

“Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe a glória, porque chegou a hora das bodas do Cordeiro, e a noiva dele já se preparou.

A ela foi permitido vestir-se de linho finíssimo, resplandecente e puro.”

Porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos.”

Atenção ao que o anjo fala: **“Porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos.”**

“E vi a besta e os reis da terra, com os seus exércitos, reunidos para fazer guerra contra aquele que estava montado no cavalo e contra o seu exército.

Mas a besta foi presa, e com ela foi preso o falso profeta que, com os sinais feitos diante da besta, seduziu aqueles que receberam a marca da besta e eram os adoradores da sua imagem. Os dois foram lançados vivos dentro do lago de fogo que queima com enxofre.”

É preciso prestar atenção à forma como a profecia nos relata as coisas: a besta foi presa, e com ela o falso profeta, que seduziu aqueles que receberam a marca da besta e adoravam a sua imagem. O falso profeta, ou o anticristo, o representante de Satanás, seduz (ou engana) aqueles que receberam a marca da besta e eram os adoradores da sua imagem. Em nenhum momento em todo o livro é dito que o anticristo é quem imporia a marca da besta aos seus seguidores, mas ele seduziria aqueles que já haviam recebido a marca da besta e adoravam a sua imagem, ou seja, seduziria aqueles que se tornaram escravos físicos e espirituais do atual sistema de coisas, seduziria os viciados no luxo, na avareza, nas distrações, na imoralidade e em diversos outros prazeres mundanos, pregados pela besta através da sua imagem e da sua marca. Vícios impostos pela mídia e pelos meios de comunicação através da televisão, do computador e do celular. O falso profeta seduzirá aqueles que se viciaram nos prazeres e nas facilidades do mundo, e que nunca se importaram em conhecer e honrar o seu Criador.

Capítulo 20

O capítulo 20 é claro na sua mensagem, não deixando espaço para interpretações. Após o retorno de Jesus, Satanás será preso por mil anos e será estabelecida a justiça na terra, o reino de Deus. Aqueles que foram mortos em nome da Fé, os santos, ressuscitarão e reinarão com Jesus durante os mil anos. Durante esse tempo, as nações servirão e adorarão a Deus, como é descrito em vários profetas. O templo será reconstruído e a nação de Israel será a glória das nações, conforme Ezequiel, capítulo 40 em diante, e outros profetas. A palavra de Deus será pregada por todo o mundo a todos os homens, em testemunho a todas as nações, como dito em Mateus 24:14 e em várias outras passagens.

Após isso, Satanás será solto por um pouco de tempo, enganará novamente, reunirá um grande exército e atacará a nação santa. E, como descrito em Ezequiel 38 e 39, será derrotado por Deus, desta vez de forma definitiva, antes da revelação do novo céu e da nova terra.

Somente após isso é que acontecerá o grande Dia do juízo e a segunda ressurreição, a ressurreição de todos os justos e injustos. E, após o julgamento dos mortos, segundo as suas obras, todo aquele que não for achado inscrito no livro da vida será lançado no lago de fogo, que representa a segunda morte.

“Vi um grande trono branco e aquele que está sentado nele. A terra e o céu fugiram da presença dele, e não se achou lugar para eles.”

Esta passagem se completa com as palavras de Pedro em sua segunda carta, no capítulo 3, versículos 7 e 10:

“Pela mesma palavra, os céus e a terra que agora existem têm sido guardados para o fogo, estando reservados para o Dia do Juízo e da destruição dos ímpios.”

E:

“Porém, o Dia do Senhor virá como um ladrão. Naquele dia os céus passarão com grande estrondo, e os elementos se desfarão pelo fogo. Também a terra e as obras que nela existem desaparecerão.”

E o conselho de Pedro a respeito destas coisas é:

“Uma vez que tudo será assim desfeito, vocês devem ser pessoas que vivem de maneira santa e piedosa, esperando e apressando a vinda do Dia de Deus. Por causa desse dia, os céus, incendiados, serão desfeitos, e os elementos se derreterão pelo calor. Nós, porém, segundo a promessa de Deus, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita a justiça.

Por essa razão, amados, esperando estas coisas, esforcem-se para que Deus os encontre sem mácula, sem culpa e em paz.”

Capítulos 21 e 22

Os capítulos 21 e 22 são a conclusão das profecias do livro de Apocalipse e de toda a Bíblia; eles nos falam da glória da nova Jerusalém, da felicidade do povo santo e de todo aquele que for achado inscrito no livro da vida; também nos fala como habitaremos com Deus e com Jesus Cristo e nos dá duas últimas advertências:

— **Eis que venho sem demora, e comigo está a recompensa que tenho para dar a cada um segundo as suas obras. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim.**

Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestes, para que tenham direito à árvore da vida e entrem na cidade pelos portões. Fora ficam os cães, os feiticeiros, os impuros, os assassinos, os idólatras e todo aquele que ama e pratica a mentira.

E:

Eu, a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico: Se alguém lhes fizer qualquer acréscimo, Deus lhe acrescentará os flagelos escritos neste livro. E, se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa e das coisas que estão escritas neste livro.

A graça do senhor Jesus esteja com todos.

Conclusão

Apocalipse capítulo 22, versículos 18 e 19:

“Eu, a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico: Se alguém lhes fizer qualquer acréscimo, Deus lhe acrescentará os flagelos escritos neste livro. E, se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa e das coisas que estão escritas neste livro.”

Tenha cuidado, pois promover uma interpretação falsa é o mesmo que fazer acréscimo ou tirar algo do livro desta profecia. Algumas pessoas se atrevem a mudar as palavras de Deus, desviando-se da verdade e levando outros pelo mesmo caminho de dor e destruição, sem levar em conta os avisos que são dados àqueles que têm tamanho atrevimento. Sobre isso, a segunda carta de Pedro, no capítulo 2, versículos de 1 a 3, nos diz o seguinte:

“Assim como surgiram falsos profetas no meio do povo, também haverá falsos mestres entre vocês. Eles introduzirão heresias destruidoras, chegando a renegar o Soberano Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição. E muitos seguirão as suas práticas libertinas, e, por causa deles, o caminho da verdade será difamado. Movidos por avareza, eles explorarão vocês com palavras fictícias. Mas, para eles, a condenação decretada há muito tempo não tarda, e a destruição deles não caiu no esquecimento.”

Se fosse divulgado corretamente, o livro de Apocalipse poderia trazer muitos incrédulos à Fé, pois, se estudado com seriedade, nos mostra fatos que são impossíveis de serem negados como profecias de Deus, fatos que foram descritos há dois mil anos e estão ocorrendo em nossos dias. O livro também é uma importante fonte de conhecimento e orientação aos que são da Fé, afinal, como se preparar para o que há de vir sem o conhecimento correto? Ou, como ajustar a sua própria vida à vontade do nosso Criador sem conhecê-la com exatidão? Como se preparar para algo que não chegou ao nosso conhecimento?

Quando o anticristo for revelado e a grande apostasia for instalada, a maior arma usada por ele, e pelos seus, para negar o nome de Deus e a iminente volta de Jesus, serão as falsas doutrinas pregadas em diferentes placas de igrejas. Claro que sabemos que os fiéis se manterão fiéis, mas muitos deles serão pegos totalmente desprevenidos por falta de informação, por falta de aviso e por culpa de uma liderança religiosa arrogante, gananciosa e que prega a mentira. Se você é um membro ou líder de igreja, empenhe-se para compreender os fatos descritos aqui; use o texto acima; busque pelos fatos históricos descritos; estude com diligência e, pedindo sempre orientação ao Senhor e ao Espírito santo, pregue a todos as coisas que você leu e entendeu.

Aqueles que se consideram igreja de Deus precisam despertar para as palavras da carta à igreja em Laodiceia; os cristãos precisam se unir, compreender e praticar as palavras de Jesus sobre a Fé, sobre a piedade, sobre o amor e sobre a unidade da igreja. Se você chegar à compreensão e o conhecimento do que foi descrito ao longo do estudo acima, é muito importante que passe o que aprendeu ao seu próximo; isso faz parte do amor ao próximo; faça isso com empenho, pois você poderá levar muitos à Fé e ao conhecimento verdadeiro, salvando almas e alcançando a graça e as promessas de Deus, feitas através de Jesus Cristo, seu filho.

Resumo de Apocalipse

O livro do Apocalipse é uma revelação dada por Deus aos servos de Jesus. Essa revelação traz alguns pontos doutrinários importantes e descreve com exatidão grandes eventos históricos que ocorreram ao longo dos últimos dois mil anos. Alguns desses eventos afetaram o mundo todo, enquanto outros estão diretamente ligados ao povo de Deus. Os eventos, simbolizados pelas profecias do livro, e que afetariam todo o mundo, estão divididos em momentos diferentes e são simbolizados pelos sete selos, as sete trombetas e as sete taças.

Praticamente todos os grandes eventos ocorridos no mundo ao longo dos últimos dois mil anos podem ser encontrados nas profecias do livro do Apocalipse, seja em uma breve citação, como, por exemplo, as mudanças de governos e organização social ocorridas no início da Idade Média (quando ocorreu a divisão do Império Romano), no fim da Idade Média (evento conhecido como fim do feudalismo) e no início da Idade Contemporânea (que teve como auge a Revolução Francesa), ou em uma descrição detalhada, como ocorre, por exemplo, nos eventos iniciados no ano de 536, o ano que ficou conhecido como “ano das trevas”, e nos eventos que ficaram conhecidos como “A Crise da Idade Média”.

É possível observar que todos esses eventos ocorrem ao longo de muitos anos, ou até mesmo séculos, com a aparência de algo que ocorreu naturalmente. Todos eles são perfeitamente possíveis de serem ligados aos símbolos das profecias do livro, não deixando dúvida alguma de que todos foram previstos e de qual é a mensagem do livro do Apocalipse. Através da observação dos eventos passados, podemos compreender, dentro da profecia, o momento que estamos vivendo, podendo, assim, nos preparar para o que virá em breve.

Para os nossos dias, as principais mensagens do livro do Apocalipse são referentes às ações da grande Babilônia, que, no momento, está à frente das bestas descritas no capítulo 13. Hoje, com o conhecimento adquirido nas profecias de Daniel, é possível compreender com exatidão as mensagens deixadas no capítulo 13, que fala da besta de sete cabeças, da besta de dois chifres, da “imagem da besta” e da “marca da besta”. Também é possível observar que estamos entrando em um momento crítico do cumprimento das profecias das sete taças, os sete últimos flagelos, descritos no capítulo 16.

Ao compreendermos o que representam as bestas do capítulo 13 do livro do Apocalipse, também conseguimos compreender perfeitamente o significado dos termos “adorar a besta”, “imagem da besta” e “marca da besta”. Após conseguir entender isso, fica claro que a imagem da besta já se encontra no mundo há muito tempo, assim como a marca da besta, e, juntas, mudaram o mundo e a sociedade, aproximando o mundo cada vez mais do pecado, que é a vontade de Satanás. Também é possível compreender que o anticristo usará a imagem e a marca da besta para seduzir aqueles que o seguirão, e que será nesse momento que os santos e fiéis serão provados. Segue um resumo dos principais pontos do livro:

- **Os seis primeiros selos** simbolizam eventos ocorridos logo após a ascensão de Jesus e têm seu auge durante o século 6, quando, no ano de 536, houve uma névoa misteriosa que cobriu a Europa, o Oriente Médio e partes da Ásia, causando um período de escuridão e frio que durou cerca de 18 meses. Esse evento ficou conhecido como “**ano das trevas**” e, hoje, sabe-se que isso foi causado por um grande vulcão.
- **As seis primeiras trombetas** simbolizam eventos que tiveram seu auge no século 14, quando ocorreram eventos climáticos extremos que causaram muita fome o que, por consequência, potencializou um surto de peste bubônica que matou 1/3 das pessoas de toda a Europa. Esse período ficou conhecido como “**a crise do século 14**” e também foi causado por um grande vulcão.
- **A sétima trombeta** simboliza eventos ocorridos no final do século 18 e início do século 19, quando ocorreu o início do reinado do quarto animal de Daniel, a sexta cabeça da fera de sete cabeças, ou, “**o rei que existe**” do capítulo 17, versículo 10.

- **A besta de sete cabeças** simboliza os mesmos reinos descritos nas profecias do livro de Daniel, que são: Babilônia, Média, Pérsia, Grécia, Roma, a **Democracia** e um governo que surgirá em breve.
- **A besta de dois chifres** simboliza o capitalismo e o socialismo, o ocidente e o oriente, ou, os Estados Unidos e a Rússia.
- **A imagem da besta e a marca da besta** simbolizam as ferramentas utilizadas pelos Estados Unidos para pregar ao mundo o capitalismo e o estilo de vida americano. Por consequência, elas transformaram a moralidade e a ética da sociedade, desafiando normas morais estabelecidas, mudando as dinâmicas familiares, incluindo no dia a dia de todos assuntos como sexo, orientação sexual, violência, busca por riqueza, culto às celebridades, entre muitas outras coisas que vão de encontro à vontade de Deus. Essas ferramentas são a televisão, o computador, o celular e tudo que está relacionado a esses sistemas de comunicação.
- **“Adorar a besta e a sua imagem”** simboliza fazer a vontade dos governos humanos quando eles são contra a vontade de Deus, o que inclui aderir a esse sistema capitalista, consumista e imoral que domina sobre o mundo e é pregado pelos meios de comunicação.
- **“Receber a marca da besta”** simboliza a aceitação e o vício em todas as facilidades e prazeres oferecidos pelo atual sistema de governo, que são pregados pelos sistemas de comunicação. Serão esses prazeres e facilidades as ferramentas utilizadas pelo anticristo para seduzir, ou enganar, aqueles que o seguirão.
- **“Os sete flagelos”** ou **“as sete taças”** representam eventos que já começaram a se cumprir e terão o seu auge em algum momento que ocorrerá em breve. Esses eventos serão tão terríveis para a humanidade que trarão a nova divisão mundial que possibilitará a ascensão do anticristo ao poder.
- **A grande Babilônia** representa os Estados Unidos, e será destruída pelo anticristo quando ele receber o seu reino. Há um capítulo todo dedicado a demonstrar que a grande prostituta é um grande país que domina sobre os reinos da terra e descrever as características que permitem que nós a reconheçamos com certeza.

Por meio dos eventos passados e do livro de Daniel, podemos compreender com exatidão como a história da humanidade se desenvolverá daqui em diante, mas a grande mensagem do livro, para os nossos dias, está descrita nas mensagens dos três anjos, encontradas no capítulo 14, nos versículos 6 a 12, e elas são: **“Temam a Deus e deem glória a ele, pois é chegada a hora em que ele vai julgar. E adorem aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas.”**, **“Caiu! Caiu a grande Babilônia que fez com que todas as nações bebessem o vinho do furor da sua prostituição.”** e **“Se alguém adora a besta e a sua imagem e recebe a sua marca na testa ou na mão,¹⁰ também esse beberá do vinho do furor de Deus...”**

“Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.”

Cumprir a primeira ordem, ou seja, adorar a Deus, significa fazer a vontade de Deus acima de qualquer coisa, o que é claro que também quer dizer não adorar a imagem ou receber a marca da besta, independente do que isso custe. Agora que sabemos o que tudo isso significa, podemos entender o que é a perseverança e a fidelidade dos santos, que é não se dobrar ao mundo, ou abandonar completamente esse mundo capitalista e imoral dos nossos dias, o que, em um futuro próximo, significará ser odiado por quase todos e perseguido pelos seguidores do anticristo, exatamente como está descrito no capítulo 11 das profecias de Daniel e como os nossos irmãos foram perseguidos e mortos ao longo de toda a história do cristianismo.

Conclusão do Estudo

Através do que foi exposto ao longo dos estudos das profecias contidas nos livros de Daniel e Apocalipse, é possível observar o quão fortemente as profecias da palavra de Deus foram atacadas ao longo dos últimos séculos. Há muitas outras profecias que também foram modificadas ou simplesmente ignoradas, e agora, com o conhecimento que lhe foi passado, você será capaz de identificar muitas delas ao lê-las. É preciso que haja uma grande movimentação de cristãos fiéis para proclamar estas palavras, independentemente de em que igreja você costuma se congregar, pois são as palavras de Deus, e estas são as palavras que trarão o conhecimento necessário para refutar as setas inflamadas atiradas contra a Fé e o amor ao Nome do nosso Criador, que é a apostasia, a negação do nome de Deus e as palavras de Jesus Cristo, seu Filho.

Há uma informação tão importante que é preciso ser repetitivo: os eventos descritos nas profecias referentes aos tempos do fim serão eventos com a aparência tão terrível para a humanidade que eles trarão a força da grande apostasia que será instalada pelo anticristo. Tome como exemplo o evento descrito ao final do capítulo 11, antes do toque da sétima trombeta, o evento que, em uma das suas consequências, simbolizava o Grande Sismo de Lisboa, quando, devido às graves consequências desse evento, muitos negaram o nome de Deus. Este evento deu força a muitos debates filosóficos que, indiretamente, negavam e atacavam a Fé. Isso ocorreu, principalmente, por falta de conhecimento sobre as profecias bíblicas. E isso voltará a acontecer em breve, de forma muito mais intensa, pois será um movimento que terá como grande líder o próprio anticristo, o representante de Satanás.

Ore, com Fé, para que o Senhor lhe dê conhecimento, pois não foram somente as profecias que sofreram esse terrível ataque, mas a sã doutrina, deixada pelo nosso Senhor, Jesus Cristo, foi grandemente modificada, trazendo ao mundo as condições para que se cumpram os justos castigos de Deus sobre toda a humanidade. Lembre-se das palavras de Paulo na Segunda Carta à Timóteo, no capítulo 3, versículos de 1 a 9, que descrevem perfeitamente os homens e suas ações nos últimos dias; preste atenção ao versículo 5 e procure entender o que significa a piedade e o seu poder. Assim como essa há muitas outras passagens das Escrituras que poderiam ser citadas e que mostram a importância do amor e da piedade conforme foram ensinados por Jesus, e das obras que os acompanham, mas o foco neste momento é lhe demonstrar a necessidade da busca pelo conhecimento puro contido nas Escrituras.

Mateus, capítulo 5, versículos 13 a 16:

“¹³ — Vocês são o sal da terra; ora, se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor? Para nada mais presta senão para, lançado fora, ser pisado pelos homens.

¹⁴ — Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada no alto de um monte.¹⁵ Nem se acende uma lamparina para colocá-la debaixo de um cesto, mas num lugar adequado onde ilumina bem todos os que estão na casa.¹⁶ Assim brilhe também a luz de vocês diante dos outros, para que vejam as boas obras que vocês fazem e glorifiquem o Pai de vocês, que está nos céus.”

Devemos cumprir as palavras de Jesus, devemos entender o significado destas palavras e lutar para expor a luz contida nelas a todos os que estiverem ao nosso alcance, mesmo que você seja ignorado ou até mesmo maltratado devido a sua fidelidade.